

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PUC-SP

Maria Beatriz Villas Boas de Moraes

**O belo na mediação pedagógica:
as especificidades desta relação em
ambientes virtuais de aprendizagem**

Doutorado em Educação: Currículo

São Paulo

2011

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PUC-SP

Maria Beatriz Villas Boas de Moraes

**O belo na mediação pedagógica:
as especificidades desta relação em
ambientes virtuais de aprendizagem**

Doutorado em Educação: Currículo

Tese apresentada à Banca Examinadora da
Pontifícia Universidade Católica de São
Paulo, como exigência parcial para
obtenção do título de Doutor em Educação:
Currículo sob a orientação do Prof. Doutor
José Armando Valente

São Paulo

2011

Banca Examinadora

Prof. Dr. José Armando Valente

Prof^a Dr^a Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida

Prof. Dr. Fernando José de Almeida

Prof^a Dr^a Maria Elisabette Brisola Brito Prado

Prof. Dr. Simão Pedro Marinho

Ao meu querido pai.

(In memoriam)

Agradecimentos

A todos e todas que colaboraram, de alguma forma, para que eu pudesse vivenciar e concluir este trabalho.

Em especial:

À minha mãe, Maria do Carmo, pelo amor que me dedica.

Aos meus filhos, Pedro, Lucas e Daniel, por respeitarem meus desejos.

Ao Prof. José Armando Valente, meu orientador, por quem nutro profunda admiração e respeito, pelas indagações, instigações, pelos acolhimentos e pela confiança.

À Prof^a Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida pelo apoio e incentivo à continuidade da elaboração da tese e pelas valiosas contribuições de sua participação na banca de qualificação.

À Prof^a Maria Elisabette Brisola Prado pela leitura cuidadosa do texto da qualificação e pelas valiosas contribuições de sua participação na banca, estimulando com carinho a continuidade.

Ao Prof. Fernando José Almeida pela disponibilidade em dialogar sobre questões filosóficas deste trabalho.

À amiga Odete Sidericoudes, pela certeza da parceria leal e afetuosa.

Ao Leonel Menezes, meu amigo, por tudo que me ensinou de valioso para este trabalho.

*Uma coisa bela persuade por si mesma,
sem necessidade de um orador.*

William Shakespeare

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Tela de abertura do AVA.....	27
Figura 2 – Exemplo de proposta de atividade.....	28
Figura.3 – Gráfico demonstrativo de intervalos de notas na avaliação do curso.....	76
Figura 4 – Gráfico demonstrativo do resultado da aprovação no curso.....	77
Figura 5 - Atividade relativa à etapa A.....	79
Figura 6 - Atividade relativa à etapa B.....	79
Figura 7 – Atividade relativa à etapa C.....	80
Figura 8 – Atividade relativa à etapa D.....	80
Figura 9 - Atividade relativa à etapa E.....	81
Figura 10 – Agenda do curso.....	82
Figura 11 - Orientação de atividade.....	83
Figura 12 – Fórum de acompanhamento.....	84
Figura 13 - Agenda da parte final do curso.....	101
Figura 14 – Texto de intervenção do formador.....	102
Figura 15 – Orientação/ Texto de intervenção do formador.....	103
Figura 16 – Agenda analisada como etapa A.....	104
Figura 17 – Agenda analisada como etapa B.....	105
Figura 18 – Agenda analisada como etapa C.....	106

Resumo

Autora: Maria Beatriz Villas Boas de Moraes

Título: O belo na mediação pedagógica: as especificidades desta relação em ambientes virtuais de aprendizagem

Esta pesquisa teve como objetivo compreender o belo como uma categoria da mediação pedagógica realizada pelo professor em ambientes virtuais de aprendizagem. Para tanto, buscou-se o entendimento do sentido do belo no ambiente virtual de aprendizagem, a investigação do potencial que a tecnologia oferece para favorecer sua presença e da compreensão de que características se destacam nos conteúdos trabalhados, nas atividades propostas e nas intervenções do professor que fortalecem a idéia de mediação envolvendo o belo no curso. A pesquisa se caracterizou como qualitativa, orientada pela abordagem sócio-histórica, tendo como procedimentos metodológicos a análise documental, constituída pelos registros gerados no ambiente virtual de aprendizagem, e entrevistas com formadores do curso de aperfeiçoamento, objeto desta investigação. A análise dos dados foi realizada por meio de categorias gerais e subcategorias que emergiram do referencial teórico que fundamenta a pesquisa e dos dados. Concluiu-se que a harmonia foi o sentido do belo percebido nas características da mediação pedagógica, mais especificamente na atuação dos formadores e se relacionou também à coerência entre a concepção e a prática pedagógica do curso, ao cotidiano das interações, à presença da flexibilidade, da autonomia e da autoria no perfil do formador e às possibilidades que os recursos tecnológicos ofereceram. Estes indícios também permitiram desenvolver a idéia de que o belo pode ser considerado uma categoria da mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem porque favorece a organização e a forma de compreendê-la.

Palavras-chave - Mediação pedagógica – Estética – Ambientes virtuais de aprendizagem – Formação de professores

Abstract

Author: Maria Beatriz Villas Boas de Moraes

Title: The beauty in pedagogic mediation: the specificities of virtual learning environments

This research aimed at understanding beauty as a category of pedagogic mediation carried out by teachers using virtual learning environments as a tool for teaching. In order to accomplish objective, we sought to understand the sense of beauty in a virtual learning environment; the investigation of the potential that technology advancements offer to promote their presence; and the understanding of what features are highlighted in the subject, in the activities proposed, as well as in the interventions of the teacher that strengthen the idea of mediation involving the beauty in the course. The study was characterized as being qualitative, guided by a socio-historical approach and having, as methodological procedure, the analysis of documents comprised of the records generated in the virtual learning environment, as well as of interviews with instructors of the continuing education course, object of this investigation. The analysis of the data was carried out by general categories and subcategories that emerged from the theoretical framework underpinning the research and data. As a result, it was concluded that harmony was the sense of the beauty identified in the characteristics of the pedagogical intervention, more specifically in the role of the trainers, being also related to the consistency between the design and the teaching practice of the course, the day to day interactions, the presence of flexibility, the autonomy and authorship in the profile of the trainer and the possibilities that technological resources offered. Such evidences also allowed the development of the idea that beauty can be considered as a category of pedagogical mediation in virtual learning environments due to the fact that it favours the organization and how to understand it.

Keywords - Pedagogic mediation - Aesthetics - Virtual learning environments – Teacher training

SUMÁRIO

Introdução.....	12
Capítulo 1 - Ambientes Virtuais Aprendizagem.....	24
Capítulo 2- Mediação Pedagógica: o tecido conceitual.....	33
2.1 – Características da mediação pedagógica.....	34
2.2 - Entendendo a zona proximal de desenvolvimento na mediação pedagógica realizada pelo professor.....	42
2.3 - A relação do Estar Junto Virtual com a mediação pedagógica em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.....	45
Capítulo 3 - Compreendendo o belo como categoria estética.....	50
3.1 – Estética e experiência estética.....	51
3.2 – O entendimento sobre categoria.....	55
3.3 – O sentido do belo.....	57
Capítulo 4 – Objetivos e Concepção Metodológica.....	64
4.1 – O contexto da pesquisa.....	65
4.2 – Objetivos.....	68
4.3 – Questões metodológicas.....	70
4.3.1- O curso de formação continuada de professores.....	71
4.3 .2– Identificação dos dados.....	78
4.3.2.1 – Os registros do AVA.....	78
4.3.2.2 – As entrevistas.....	84
4.3.3 – Análise dos dados.....	86
Capítulo 5 – Revelando a harmonia como o entendimento sobre o belo no ambiente virtual de aprendizagem.....	90
5.1 – A presença do belo na intervenção do professor.....	92
5.2 – A expressão do belo na organização do AVA.....	100
5.3 – Tecnologia favorecendo a presença do belo.....	108

Capítulo 6 – A mediação pedagógica percebida com harmonia.....	112
6.1 – Concepção pedagógica.....	114
6.2 – O cotidiano das interações.....	118
6.3 – Flexibilidade, autonomia e autoria.....	121
6.4 – Recursos tecnológicos e ampliação de possibilidades.....	123
6.5 – Questões contextuais da formação de professores em AVA.....	128
 Considerações Finais.....	 133
 Referências.....	 138
 Anexos.....	 144
Anexo A.....	145
Anexo B.....	146
Anexo C.....	147
Anexo D.....	148
Anexo E.....	152
Anexo F.....	155
Anexo G.....	157
Anexo H.....	159
Anexo I.....	161
Anexo J.....	163

INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma busca de novos significados para a docência, num contexto em que diferentes espaços de ensino e de aprendizagem surgem a todo instante, acompanhando o movimento constante e inesgotável de criação de novas possibilidades que caracteriza o desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), como por exemplo a educação a distância online.

Ser professor, hoje, também implica transitar pela utilização de diferentes recursos tecnológicos que estão, cada vez mais, disponíveis para o acesso, mesmo que ainda de forma não tão democrática. A cultura digital está instituída em nossas vidas pessoais e profissionais, transformando a forma dualista com que estamos habituados a pensar a técnica, fazendo-nos transitar por sentidos opostos e complementares, como integração e exclusão, ocupação e desocupação espacial, misturando diferentes lógicas e dimensões do tempo (MARTÍN BARBERO, 2002). Neste contexto, o processo de aprendizagem caminha na direção de um novo paradigma, que evidencia a exploração em detrimento da reprodução, gerando um movimento contínuo de descobrimentos (o conhecimento construído), que “servem de base para novos descobrimentos, o que estabelece (...) uma árvore ao mesmo tempo imprevisível em seu crescimento subsequente e vinculada com nós”, sugerindo a formação de redes (GÓMEZ, 2006, p.97). Diante deste cenário, há que se considerar que atuar como docente exige pensar em novas dimensões do ensinar e esta pesquisa se voltará para esta atuação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

A mediação pedagógica é uma questão de investigação fundamental para a ampliação da compreensão sobre o que significa aprender e ensinar em AVA. Neste

sentido, várias pesquisas (entre elas FARIA, 2002; BRUNO, 2002; PRADO, 2003) vem oferecendo contribuições para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que assumem novas características a partir do uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC), especialmente em educação a distância (EAD). A ampliação do acesso à educação é uma possibilidade que a educação a distância por meio de AVA oferece, portanto, aprofundar o entendimento sobre aspectos importantes que envolvem a mediação pedagógica nestes novos espaços de aprendizagem, significa colaborar para o crescimento de práticas educativas que possam atender a uma demanda social por educação com qualidade.

A educação a distância enquanto modalidade não é uma prática nova e apresenta variações quanto ao instrumental de representação e veiculação de informações, bem como em relação à metodologia e à filosofia educacional. Ainda que se tente estabelecer, insistentemente, uma comparação entre esta e a educação presencial, são realidades distintas. A EAD tem características peculiares e uma grande complexidade, que dentre outros aspectos, se faz presente na docência e na mediação pedagógica necessária ao processo de ensino e de aprendizagem.

As TIC trouxeram uma contribuição transformadora e definitiva, evidenciando o alto potencial de viabilização que oferecem à educação a distância, configurando-se, então, a terceira geração de EAD (BELLONI, 1999). “As facilidades inéditas de comunicação oferecidas pelas TIC vêm modificar fortemente as possibilidades de interação a distância (...)” (BELLONI, 1999, p.58), criando a necessidade de aprofundar a compreensão sobre a atuação do professor. Assim, o espectro de utilização da EAD apoiada nas TIC é muito amplo, encontrando-se nesta diversidade

de possibilidades a formação continuada de professores, que constituiu o campo de interesse da investigação desta pesquisa.

Entende-se que a mediação pedagógica assume características peculiares quando realizada a distância e no ambiente virtual de aprendizagem, estruturado com ferramentas computacionais que viabilizam formas específicas de comunicação e registro. Assim, no AVA a mediação é sustentada por diversos elementos que o compõem: material/conteúdo do curso, recursos de animação, imagens, vídeo, além das ferramentas que viabilizam atividades baseadas na interação, possibilitando uma mediação que desperta a curiosidade, o interesse e a motivação. Todos esses elementos se integram a outro fator fundamental que é “a capacidade de comunicação autêntica do professor de estabelecer relações de confiança com seus alunos, pelo equilíbrio, pela competência e pela simpatia com que atua” (MORAN, 2000, p.53).

Sobre esta especificidade, Almeida e Prado (2007, p.67) pontuam que

A Educação a Distância (EaD), desenvolvida atualmente por meio de ambientes virtuais, com base em princípios educacionais que privilegiam a (re)construção do conhecimento, a autoria, a produção de conhecimento em colaboração com os pares e a aprendizagem significativa do aluno, requer uma maneira bastante peculiar de conceber o planejamento, a organização das informações, as interações e a mediação pedagógica.

A vivência desta especificidade como professora me instigou a realizar esta pesquisa. Minha trajetória como educadora, da Educação Infantil à Pós-Graduação, imbricada sempre com a formação de professores, foi determinante para a busca

da reflexão sobre a essência e a funcionalidade do ato de ensinar e, em consequência, ao seu entrelaçamento com o aprender. Assim, durante todo o desenrolar das idéias deste texto, assumirei os dois processos como indissociáveis, onde a ação docente se desenvolve sempre nas duas perspectivas: ensinar e aprender.

As primeiras experiências com AVA ocorreram com a minha chegada como aluna ao mestrado, na PUC-SP, em 2000, vivenciando a utilização do ambiente Teleduc¹ como suporte online ao desenvolvimento da disciplina “Novas Tecnologias em Educação: NTCI – Fundamentos Epistemológicos a partir da Prática Docente”, ministrada pelos professores Dra Maria Cândida Moraes, Dra Myrtes Alonso e pelo professor Dr. José Armando Valente. Nesta oportunidade, comecei a compreender como utilizar um ambiente virtual de aprendizagem, suas ferramentas, a relação heterárquica dos indivíduos neste contexto e a construção de conhecimento a distância baseada na interação. Em seguida, por meio de outras disciplinas, fui me apropriando de referencial teórico que permitiria, mais tarde, consolidar minha prática pedagógica em projetos de formação continuada de professores a distância, por meio de AVA.

Foi no curso de especialização promovido pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, do qual participei como formadora no grupo da PUC-SP, em 2002, que me envolvi profissionalmente com a Educação a Distância e pude vivenciar as primeiras experiências de docência e mediação pedagógica nestes ambientes.

¹ O TelEduc é um ambiente para a criação, participação e administração de cursos na Web. Ele foi concebido tendo como alvo o processo de formação de professores para informática educativa, baseado na metodologia de formação contextualizada desenvolvida por pesquisadores do NIED (Núcleo de Informática Aplicada à Educação) da Unicamp. (TELEDUC, 2010)

Posteriormente, aprofundei-me mais neste tema com a participação como monitora no curso de aperfeiçoamento “Aprendizagem: Formas Alternativas de Atendimento”, na modalidade semipresencial, em 2003/2004, realizado pela PUC-SP em parceria com Secretaria Estadual de Educação de Goiás, visando a formação de professores e gestores para o uso de mídias integradas na escola. Em ambos os projetos foi utilizado o ambiente e-Proinfo² para o desenvolvimento dos cursos.

Em 2005, participei como professora-formadora do projeto Gestão Escolar e Tecnologias, realizado por uma parceria entre a PUC-SP, a Microsoft Brasil e as Secretarias de Educação dos Estados, onde atuei com turmas em São Paulo e Goiás, visando a

formação de gestores para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na gestão escolar e no cotidiano da escola, bem como para apoiar e prover condições para que os professores possam incorporar as TIC à prática pedagógica, de forma a favorecer uma aprendizagem significativa aos alunos. (GESTORES, 2008)

Neste período, já cursando o doutorado na PUC-SP, tive oportunidade de conhecer o Ambiente Moodle³ no desenvolvimento de algumas disciplinas.

De 2007 a 2010, utilizando o mesmo ambiente, participei do processo de implementação de disciplinas a distância e atividades semipresenciais nos cursos de

² O e-ProInfo é um Ambiente Colaborativo de Aprendizagem que utiliza a Tecnologia Internet e permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo ensino-aprendizagem. O **e-ProInfo** é composto por dois Web Sites: o site do Participante e o site do Administrador. (MEC, 2009)

³ O **Moodle** é um sistema de gerenciamento de aprendizagem (LMS – Learning Management System) ou ambiente virtual de aprendizagem de código aberto, livre e gratuito. Os usuários podem baixá-lo, usá-lo, modificá-lo e distribuí-lo seguindo apenas os termos estabelecidos pela licença [GNU GPL](#).

graduação do Centro Universitário Serra dos Órgãos, em Teresópolis/RJ.

A partir destas experiências, envolvendo atividades a distância e semipresenciais, e da identificação da importância de se compreender, cada vez mais, as especificidades da docência em novas situações que a tecnologia vem permitindo, a questão que se definiu para a investigação desta pesquisa é: Existem características do belo como um princípio importante da mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem?

Estes caminhos percorridos, aprendendo, observando e atuando junto a outros professores e professoras que, como eu, buscavam mediar a construção de conhecimento nestes novos espaços, permitiram que levantasse muitas perguntas nas quais gostaria de me debruçar com a perspectiva da pesquisadora. Mas dentro deste universo, talvez também por influência do movimento de transformação que vem acontecendo na minha própria vida, apontei a “bússola” desta pesquisa para investigar sobre o lugar do belo, como categoria da Estética, na atuação do professor num ambiente virtual de aprendizagem. Neste sentido, discutirei o belo como um aspecto importante, seja na interação entre os participantes, ou na forma como os conteúdos e as propostas de atividades são elaborados, considerando a mediação pedagógica realizada pelo docente em AVA com a metáfora de “uma ponte rolante” (MASETTO, 2000, p.145) entre o aprendiz e sua aprendizagem.

A estética esteve sempre entre as preocupações do ser humano. O belo faz parte do sentir do homem. Em grego, *aísthesis*, significa a ação de sentir. (RIBEIRO, 2004). Na Filosofia, busquei uma aproximação com as idéias dos paradoxos de Kant sobre a beleza e cheguei ao sentido de harmonia do belo como referência para a

compreensão da mediação pedagógica realizada pelo professor em AVA. No entanto, não é objetivo assumir uma discussão sobre sua obra como objeto de elaboração da tese.

É importante considerar também, para o contexto deste trabalho, que há uma estética do cotidiano, que

subentende, além dos objetos ou atividades presentes na vida comum, considerados como possuindo valor estético por determinada cultura, também e principalmente a subjetividade dos sujeitos que a compõem e cuja estética se organiza a partir de múltiplas facetas do seu processo de vida e de transformação.” (RICHTER, 2003, p.20-21).

Este cotidiano também existe no contexto que foi analisado, ainda que de forma diferenciada. O ambiente virtual aqui foi considerado como uma sala de aula, porque foi o meio para o desenvolvimento de ações sistematizadas e institucionalizadas de formação. Neste sentido, existiram rotinas de trabalho, espaços de atuação e formas de relacionamentos. É nele e para ele que o docente “arquiteta” a estética de suas intervenções, do material que elabora para instigar os professores/estudantes⁴, da linguagem que utiliza, trazendo à tona o “fazer estético”, aquela intenção ou deliberação de realizar algo de forma especial, embelezar um objeto, dar forma a uma idéia, buscar uma representação especial para algo (RICHTER, 2003).

O tratamento específico da estética na mediação pedagógica desenvolvida em ambientes virtuais de aprendizagem, em cursos de formação continuada não foi

⁴ Utilizo a expressão professores/estudantes para me referir aos professores em formação continuada no curso de aperfeiçoamento “Aprendizagem: formas alternativas de atendimento” investigado nesta pesquisa.

identificado em outros trabalhos na revisão bibliográfica. Entretanto, há abordagens sobre mediação pedagógica em ambientes virtuais (MORAN, 2000; FARIA, 2002; BRUNO, 2002; GERALDINI, 2003; PEREIRA, 2003; PRADO, 2003; ALMEIDA;PRADO, 2007; GERVAI, 2007; BARRETO, 2008; RANGEL, 2009) e sobre a estética aplicada à interfaces educacionais (RIBEIRO, 2004) que serão importantes referências teóricas para este trabalho.

Na busca pela compreensão sobre a (re)significação necessária à mediação pedagógica realizada pelo professor em ambientes virtuais de aprendizagem, encontrei fundamentação na abordagem sobre o “estar junto virtual” (VALENTE, 1999b; 2005; PRADO; VALENTE, 2002), enfatizando a importância do acompanhamento, das intervenções e das orientações do formador para os alunos e estes entre si, por meio das múltiplas interações utilizando os recursos do AVA. Neste sentido, assumo também a visão de Vigotski (2008), que considera a interação como fundamental à aprendizagem e ao desenvolvimento intelectual, pois é na relação com o outro que o indivíduo constrói o próprio conhecimento. Ainda em Vigotski, busco a compreensão da intervenção do professor favorecendo a aprendizagem dos alunos, por meio do conceito de zona proximal de desenvolvimento. A “espiral de aprendizagem” (VALENTE, 2002; 2005) fundamenta a concepção sobre o processo de aprendizagem em ambientes virtuais, foco da mediação pedagógica discutida neste trabalho.

A questão de pesquisa me levou a escolha de um campo de investigação no qual minha atuação e formação se entrelaçam num movimento espiral, que me permitem, ao mesmo, a propriedade para descrever, sentir e explicar. Assim, percorrerei o

curso de aperfeiçoamento “Aprendizagem: Formas Alternativas de Atendimento”, oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, da PUC-SP em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Goiás, para consubstanciar as idéias desta tese.

A metodologia de pesquisa se caracteriza como qualitativa, orientada pela abordagem sócio-histórica, buscando a compreensão da situação investigada no seu “acontecer histórico no qual o particular é considerado uma instância da totalidade social” (FREITAS, 2002). Assim, configurou-se aqui uma relação entre sujeitos, a pesquisadora e os formadores e professores em formação envolvidos com o curso. Os registros gerados pelo AVA, ao mesmo tempo, documento – após a conclusão do curso - e realidade – porque foi a própria sala de aula enquanto o curso acontecia - permitiram que esta relação dialógica se estabelecesse pois, a despeito do caráter documental, expressa os comportamentos, os sentimentos e os fazeres dos sujeitos correlacionados ao contexto, permite que se vá ao encontro da situação no seu acontecer, na forma como se deu o seu desenvolvimento.

Apesar da diversidade e quantidade de dados, disponibilizadas por estes registros, os dados analisados foram identificados nos fóruns, nas agendas de atividades e propostas de atividades. Sua análise se baseou nas categorias que emergiram do referencial teórico, por processo indutivo, através da minha análise como pesquisadora.

O conjunto de capítulos deste trabalho pretende trazer uma leitura seqüenciada e interligada dos diferentes aspectos que envolveram a pesquisa, apresentando a seguinte estrutura:

- Capítulo 1 – Descreve as características de um ambiente virtual de aprendizagem
- Capítulo 2 - Apresenta a concepção teórica sobre mediação pedagógica, fundamentando conceitos relacionados (o estar junto virtual, interação, zona proximal de desenvolvimento e espiral de aprendizagem) e interligando ao contexto analisado na pesquisa.
- Capítulo 3 – Situa a dimensão da estética como disciplina e como parte do sentir humano, caracteriza o “fazer estético”, apresenta considerações sobre categoria e pontua as idéias dos paradoxos kantianos como ponto de partida para a compreensão do belo como sentimento de harmonia.
- Capítulo 4 – Define a natureza da pesquisa, faz uma apresentação do campo de pesquisa, indica a coleta de dados, a forma de análise e a definição das categorias.
- Capítulo 5 – Analisa os dados da pesquisa a partir das categorias.
- Capítulo 6 – Discute o sentido do belo na mediação pedagógica.

A partir da conclusão desta pesquisa, desejo que um novo entendimento sobre a mediação pedagógica em AVA seja construído, agregando o fazer estético do docente como uma categoria que viabiliza a aprendizagem nestes contextos. A intenção é que seja uma contribuição efetiva e expressiva à compreensão sobre novos espaços de ensinar e aprender, que surgem a partir das possibilidades que as

tecnologias da informação e da comunicação oferecem. Assim, no próximo capítulo, apresento as características de um ambiente virtual de aprendizagem.

CAPÍTULO 1

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem

No interior de grandes períodos históricos, a forma de percepção das coletividades humanas se transforma ao mesmo tempo que seu modo de existência.

(Walter Benjamin, “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade”, apud ARANTES, 2005, p.17)

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são o cenário da instigação e da especificidade desta tese, compreendidos como espaços interativos, “onde o ser vivo se realiza como entidade autopoética. É o espaço relacional entre o sistema e o meio, o local onde ocorrem as trocas energéticas, materiais e informacionais nos mais diferentes níveis.” (MORAES, 2002, p.14). Utilizo os termos “ambiente virtual de aprendizagem”, “ambiente virtual” ou mesmo “ambiente” pensando em espaços em que se aprende na perspectiva da construção do conhecimento e ensinar “passa a ser (...) criar ambientes de aprendizagem para que o aluno possa interagir com uma variedade de situações e problemas, auxiliando-o na interpretação dos mesmos para que consiga construir novos conhecimentos” (VALENTE, 2003). O virtual não se constitui como maneira de ser, como desmaterialização, mais no sentido de transformação da identidade, pois deixa de ter o sentido da atualidade para se tornar um espaço de problematização (LEVY, 1996), que rompe com limitações de tempo e espaço, pode favorecer a superação da disciplinaridade e de estruturas curriculares tradicionais.

Os AVA como ferramentas tecnológicas oferecem recursos para a produção e publicação de conteúdos, bem como para a comunicação entre os participantes. Permitem o gerenciamento de banco de dados, que também possibilita o registro e controle de todas as informações inseridas no ambiente. Além do potencial tecnológico, é importante analisar a concepção pedagógica pensada e praticada e,

neste sentido, importa perceber como se compreende a comunicação, a aprendizagem e a docência. Este capítulo tem o objetivo de apresentar as características destas plataformas tecnológicas com referência no AVA utilizado no curso investigado.

Faria (2002, p.139) analisa que a criação destes ambientes

Está fundamentada nas novas tecnologias de informação e de telecomunicação, sejam elas via computador, com o software correspondente, Internet e/ou tele/videoconferência. Os computadores/hardware, auxiliados pelos softwares, processam as informações e auxiliam na captação, armazenamento, interligação, transmissão e uso das informações.(...) Como o software é um precioso auxiliar na criação do ambiente de aprendizagem, deve ser escolhido com critérios adequados à proposta de EAD e ao que se quer desenvolver como, por exemplo, a capacidade interativa, colaborativa e gerenciadora do sistema (...)

Os recursos que permitem a produção e publicação de conteúdos são diferentes nas diversas plataformas tecnológicas ou, eventualmente, apresentam nomenclaturas distintas. No ambiente pesquisado encontramos: agenda (orientações gerais para um módulo ou unidade de trabalho); biblioteca do aluno e do professor (espaço para disponibilizar arquivos); perfil (página para que cada participante de um curso se apresente, possibilitando que professores e estudantes iniciem um conhecimento mútuo); atividades (onde se disponibiliza o texto com as orientações das atividades). A figura 1 mostra a tela de entrada do AVA, onde professores e estudantes acessam o curso de que fazem parte com seus nomes de usuários e senhas.

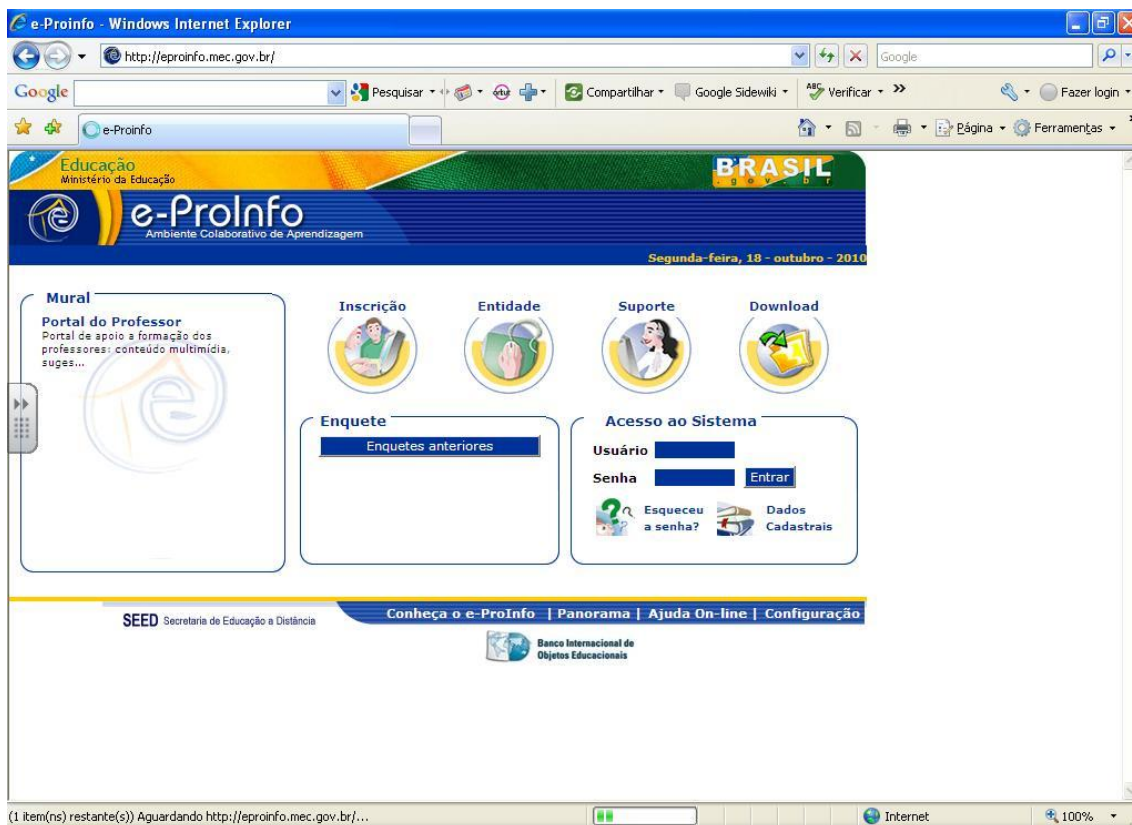


Figura 1 – Tela de abertura do AVA e-ProInfo.

Nestes recursos a linguagem escrita deve ser clara, direta, expressiva e acessível, proporcionando compreensão, despertando nos estudantes o interesse em participar das atividades propostas e a mobilização para o diálogo.

As agendas neste ambiente eram elaboradas e publicadas em páginas HTML, mas, em geral, devem apresentar texto convidativo à participação e que estabeleça as orientações gerais para o módulo ou período de sua vigência.

A ferramenta Atividades corresponde a um recurso de texto que apresenta o detalhamento da(s) atividade(s) ou proposta(s) de trabalho a serem realizadas num espaço de tempo, como exemplifica a figura 2.

Atividade Turma

:: Ajuda :: Manuter

Atividade1
Olá Professores!

Esta será nossa primeira atividade no curso. Queremos iniciar nosso trabalho com ações que visam propiciar-lhes a familiarização com o ambiente virtual e-ProInfo e com a proposta de produções colaborativas de nosso curso. Vamos então ao trabalho. Vejam abaixo o que reservamos para vocês:

- 1-Fórum de apresentação no ambiente de aprendizagem e-ProInfo;
- 2-Chat para dialogarmos sobre o tema da palestra, resgatando sentimentos, opiniões, sugestões, críticas etc.;
- 3-Composição dos grupos para realização das atividades;
- 4-Elaboração de material publicitário para a atividade de formação que será elaborada por vocês, no decorrer do curso, usando o ambiente e-ProInfo. Para tanto, poderão utilizar todos os recursos disponíveis nos laboratórios para produzir o material;
- 5-Apresentação do material publicitário para a turma;
- 6-Depuração e publicação do material publicitário no ambiente e-ProInfo pelo representante de cada grupo.
- 7-Publicação do material produzido em Biblioteca 2 Material Aluno. Sugerimos que o nome do arquivo desta atividade seja: ativ01grupoX, onde:
grupo X - refere-se ao grupo de nome X ou número X.

Vamos orientar todos os grupos quanto à realização de cada uma das etapas desta atividade.
Bom trabalho a todos.
Beth, Cláudia e equipe de formadores.
<http://>

Página: 1 << 1

Figura 2 – Exemplo de proposta de atividade

As bibliotecas, do aluno e do professor, são espaços de armazenamento de arquivos de diferentes formatos, abrangendo os principais aplicativos como textos, apresentações, planilhas, imagens e vídeos. A biblioteca do professor para disponibilizar materiais de consulta ou de apoio; a dos alunos para apresentar e arquivar os arquivos dos trabalhos realizados.

As ferramentas de comunicação podem viabilizá-la de forma síncrona, realizada em tempo real, ou seja, as pessoas estão interligadas, simultaneamente, utilizando os recursos tecnológicos - como por exemplo o chat⁵ -, permitindo a comunicação no momento presente; e assíncrona, quando não é imediata, onde estudante e professor podem participar em tempos distintos. Para este tipo há várias opções, dentre elas, mensagem e fórum. Nesta pesquisa os registros dos fóruns, atividades

⁵ A palavra “chat” é um termo informal em inglês que significa conversa ou bate-papo. São encontros virtuais que possibilitam a conversação entre vários usuários (multi-usuário) em rede, em qualquer parte do mundo, onde as pessoas encontrem “canais” (salas) para conversar em grupo ou privadamente (GOMES ET ali, 2002, p.52, APUD, FARIA, 2002, p.134)

e agendas foram considerados mais importantes para a coleta de dados a serem analisados.

Os fóruns são espaços para a realização de discussões coletivas acerca de algum tema ou problematização apresentados aos estudantes. Basicamente, em ambos os casos, os participantes (professores e estudantes) registram suas contribuições por meio da escrita num editor de texto, que faz parte da estrutura de ferramentas disponíveis no ambiente, desenvolvendo reflexões e (re)construções sobre conceitos, sobre materiais didáticos (textos, vídeos, apresentações), numa perspectiva coletiva e colaborativa mediada pelo professor. Os participantes podiam contar também com a escolha de palavras indicadas ao lado do cabeçalho de cada participação no fórum, entre parênteses, que evidenciavam o objetivo que tinham: contribuição, argumentação, explicação, questionamento, dentre outros.

No andamento dos fóruns observa-se as elaborações que os estudantes vão realizando sobre as propostas por meio do registro das suas reflexões e de como debatem com colegas e professores, muitas vezes, podendo-se perceber os avanços na aprendizagem. É, portanto, nestes registros que, fundamentalmente, por opção metodológica desta pesquisa, será possível observar a intervenção do professor na perspectiva de atuar na zona proximal de desenvolvimento e de que forma o belo se apresenta neste processo. Os fóruns analisados permitiram perceber o movimento que o professor realiza para interagir com os estudantes e promover o *estar junto virtual*.

Os fóruns e os chats devem oferecer propostas com distinção bem claras e Faria (2002, p.137) propõe que “o chat visa a levantar alternativas, motivar o grupo para algum assunto, ampliando o campo de idéias, numa conversa com especialistas, no caso, o professor. Esta atividade é complementada pelo fórum, que permite maior aprofundamento e riqueza no debate.”

As mensagens são recurso por meio do qual o professor pode prestar esclarecimentos, dar avisos, conversar individualmente com os alunos.

Uma característica fundamental dos ambientes virtuais de aprendizagem é que são compreendidos como espaços não hierarquizados de interação, baseados na Internet, onde um grupo de pessoas tem a aprendizagem como objetivo. Nesta pesquisa são os formadores e os professores/estudantes. São ambientes que, segundo Silva (2009, p.81)

viabilizam diferentes formas de se pensar a aprendizagem, uma vez que os conceitos de tempo e espaço são também distintos dos já conhecidos quando se trabalha em plataformas virtuais. (...) Ambientes propícios para o desenvolvimento de autonomia e criatividade, competências dificilmente incentivadas em modelos tradicionais de educação, sejam eles presenciais ou não.

Os recursos tecnológicos potencializam as possibilidades de interação em cursos realizados em AVA porém não são, em si, uma garantia de que ocorram práticas interativas e colaborativas. Essas características de estrutura viva, dinâmica, estão relacionadas também à mediação do professor e à participação dos estudantes.

Aqueles desenvolvendo sua intervenção permeada pela dialogicidade e por uma postura democrática, mas desafiadora; estes pela busca da autonomia no aprender, da interação e da colaboração. Assim, “o conteúdo (design e comunicação dialógica) do curso é construído pelos sujeitos num processo de autoria e co-autoria de sentidos, onde a interação é característica fundante do processo.” (SANTOS, 2003, p.224).

Neste trabalho considerou-se como concepção a construção do conhecimento em rede no AVA, que não pode prescindir de uma estrutura tecnológica com ferramentas favorecedoras, mas que se efetiva por meio da ação dos sujeitos, contribuindo na construção da dinâmica curricular, modificando documentos, criando e publicando mensagens em formatos variados (SANTOS, 2003), disponibilizando de forma aberta suas próprias produções. As reflexões de Santos (2003, p.225) auxiliam na compreensão de questões fundamentais para a essência de um AVA: intertextualidade (conexão com outros sites ou documentos); intratextualidade (conexões com um mesmo documento); multivocalidade (multiplicidade de pontos de vista); navegabilidade (fácil acesso e visibilidade de informações); mixagem (integração de várias linguagens); multimídia (integração de vários suportes midiáticos); potencializar comunicação síncrona e assíncrona; atividades de pesquisa que estimulem a construção do conhecimento a partir da resolução de situações-problema; avaliação formativa; e disponibilizar e incentivar conexões lúdicas e artísticas.

A estrutura básica de um AVA foi encontrada na versão do e-Proinfo com o qual foi desenvolvido o curso pesquisado, numa de suas primeiras versões. Entretanto,

novas versões foram desenvolvidas e aspectos mais atuais foram agregados como recursos, por exemplo, a possibilidade do uso das fotos dos participantes em ferramentas de interação; índice de fóruns (oferecendo maior visibilidade e navegação pelas discussões realizadas); janela de chat mais elaborada, dentre outros (vide anexos A, B e C).

Todas as características do AVA descritas neste capítulo devem ser utilizadas para arquitetar o ambiente de um curso visando a concretização da concepção educacional. Na perspectiva pretendida por esta tese, deve facilitar a mediação pedagógica, a interação e o estar junto virtual, conceitos que serão desenvolvidos no próximo capítulo.

CAPÍTULO 2

Mediação Pedagógica: o “tecido” conceitual

O educador autêntico é humilde e confiante. Mostra o que sabe e, ao mesmo tempo, está atento ao que não sabe, ao novo.

(José Manoel Moran, 2000, p.16)

Este capítulo apresenta os conceitos assumidos como basilares para a atuação do professor na perspectiva da mediação pedagógica realizada em ambientes virtuais de aprendizagem. Para se construir uma concepção teórica que caracterizasse este processo, fez-se necessário a abordagem dos seguintes tópicos: Características da mediação pedagógica; A zona proximal de desenvolvimento na mediação pedagógica realizada pelo professor; e A relação do Estar Junto Virtual com a mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem.

2.1 – Características da mediação pedagógica

Este tópico apresenta uma idéia geral sobre o conceito de mediação pedagógica. Entendida como o posicionamento do professor na função de facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem dos estudantes, esta idéia não é nova, visto que, vamos encontrá-la na maiêutica de Sócrates e nas propostas de John Dewey. Entretanto, sua complexidade reside na diversidade de competências que demanda do professor na compreensão do processo e na forma de estabelecer esta cumplicidade. Considerar o aluno como o centro da ação educativa, a aprendizagem como uma ação contínua e conjunta de docentes e discentes (MASETTO, 2000) e a construção do conhecimento não fragmentado como meta; e na forma de estabelecer esta cumplicidade. O resultado da ação do professor não lhe pertence, pois o indivíduo é o centro do seu próprio percurso em direção ao conhecimento.

Sendo assim, é necessário, antes de mais nada, “conhecer os movimentos internos do processo de aprendizagem” (SANNY, 1995, p.33).

Para Piaget (1972, p.27) a aprendizagem é o resultado do processo de desequilíbrio-equilíbrio, “o processo de equilibração”: “O equilíbrio das estruturas cognitivas deve ser concebido como compensação das perturbações exteriores por meio das atividades do sujeito, que serão as respostas a essas perturbações.” Isto quer dizer que a aprendizagem envolve o desenvolvimento de estruturas cognitivas decorrentes da equilibração⁶. Estas perturbações a que Piaget se refere podem ser entendidas como a necessidade que impulsiona uma ação por parte do indivíduo, atribuindo significado próprio ao objeto de conhecimento. Para Solé (1999, p.35) atribuir significado é falar

de um processo que nos mobiliza em nível cognitivo, e que nos leva a revisar e a recrutar nossos esquemas de conhecimento para dar conta de uma nova situação, tarefa ou conteúdo de aprendizagem (...) em função do contraste entre o dado e o novo, os esquemas recrutados podem sofrer modificações, de leves a drásticas, com o estabelecimento de novos esquemas, conexões e relações em nossa estrutura cognoscitiva.

⁶ “Assimilação e acomodação são os mecanismos básicos necessários à construção do conhecimento resultante de um processo de adaptação que se constitui na interação entre sujeito e objeto. Assimilação é a ação do sujeito sobre o objeto, isto é, o sujeito atua sobre o objeto e o transforma pela incorporação de elementos do objeto às suas estruturas, existentes ou em formação. Acomodação é a ação do sujeito sobre si próprio, ou seja, é a transformação que os elementos assimilados podem provocar em um esquema ou em uma estrutura do sujeito. A adaptação é um equilíbrio entre a assimilação e a acomodação. Uma não pode ocorrer sem a presença da outra” (Almeida, 2000, p. 59).

Esta é a característica essencial do conceito de aprender: a existência de um sujeito ativo. E como é ser um sujeito ativo na busca e construção do saber?

Segundo Masetto (2000, p.141), é um sujeito

que por suas ações, envolvendo ele próprio, os outros colegas e o professor, busca e adquire informações, dá significado ao conhecimento, produz reflexões e conhecimentos próprios, pesquisa, dialoga, debate, desenvolve competências pessoais e profissionais, atitudes éticas, políticas, muda comportamentos, transfere aprendizagens, integra conceitos teóricos com realidades práticas, relaciona e contextualiza experiências, dá sentido às diferentes práticas da vida cotidiana, desenvolve sua criticidade, a capacidade de considerar e olhar para os fatos e fenômenos sob diversos ângulos, compara posições e teorias, resolve problemas.

O que não quer dizer que os aprendizes vivem individualmente o processo de construção de conhecimento de todos os saberes que a Humanidade vem acumulando ao longo tempo, pois seria, segundo Valente (2002, p.22),

(...) demasiadamente custoso construirmos ambientes envolvendo os conceitos sobre todos os domínios de que dispomos. Segundo, como solução educacional isso é ineficaz já que o tempo para formarmos sujeitos com os conhecimentos já acumulados seria enorme. Neste sentido, a idéia da construção, como o próprio Piaget propôs, pode ser aprimorada se utilizarmos professores preparados para ajudar os alunos (Piaget, 1998). O professor pode ter um papel fundamental na formalização de conceitos que são convencionados historicamente. Sem a presença do professor seria necessário que o aluno recriasse essas convenções. O professor certamente deve desempenhar esse papel.

O professor deve estimular duas dimensões no processo de aprendizagem: a auto-aprendizagem, provocada pelas ações que o indivíduo realiza sozinho; e a

interaprendizagem, produto das ações conjuntas, considerando colegas e professores como parceiros e colaboradores (MASETTO, 2000).

Neste sentido, Vigotski afirma que as funções psíquicas aparecem no desenvolvimento cultural primeiro entre as pessoas (interpsicológico), depois na pessoa (intrapsicológico). Isto porque para ele o indivíduo não se constitui somente pela maturação orgânica, mas, principalmente, pelas interações sociais que estabelece com seus semelhantes, permitindo-lhe se apropriar do legado cultural do grupo social a que pertence. Rego (2000, p.109), diz que na visão sócio-interacionista

Esse patrimônio material e simbólico consiste no conjunto de valores, conhecimentos, sistemas de representação, construtos materiais, técnicas, formas de pensar e de se comportar que a humanidade construiu ao longo de sua história. Para (...) dominar esses conhecimentos é fundamental a mediação de indivíduos, sobretudo dos mais experientes (...)

A internalização destes elementos externos pelo indivíduo, por meio da aprendizagem, promove o desenvolvimento cognitivo seguindo a direção do social para o individual. Vigotski propôs que este desenvolvimento ocorre a partir de uma ação mediada,

o que implica que todo ser humano está inserido em sua realidade sócio-histórica (...) A ação, apenas, não pode mediar o ser humano em seu contato com o mundo real (...) a cultura tem a função de se interpor entre o sujeito e a

realidade, dando ao primeiro o contorno humano. (SOUZA; DEPRESBITERIS; MACHADO, 2004, P.138)

No contexto dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), onde os estudantes aprendem por meio do uso do computador e da Internet, o principal papel do professor, é o de auxiliar o estudante a interpretar estes dados, a relacioná-los, a contextualizá-los; é, fundamentalmente, ser um orientador/mediador, que atua nas diversas vertentes da relação que estabelece com os aprendizes: intelectual, emocional, comunicacional e ética (MORAN, 2000). Mas, para tanto, sua atuação deve ser uma verdadeira “ponte rolante”, expressão utilizada por Masetto (2000), que, na verdade, nos traz a imagem de uma realidade dinâmica, onde o professor está sempre interagindo dialogicamente, através do debate, do desafio, da orientação, da colaboração; do estar ao lado na busca de significação dos conteúdos; do oportunizar a resolução de situações-problema como estratégia para a construção de conhecimento; do estimular os questionamentos; do compartilhar o planejamento das ações envolvidas na situação de aprendizagem; do atentar para o crescimento através da participação e produção; e questionando e refletindo sobre os resultados do trabalho com o estudante, “para poder depurar e aprimorar a efetividade de sua atuação no ambiente de aprendizagem” (VALENTE, 1999a, p.43).

Considerando a perspectiva vigotskiana, esta redefinição da função do professor é uma necessidade, pois a construção do conhecimento implica numa ação partilhada, já que define que é através dos outros que se constituem as relações entre sujeito e objeto do conhecimento. Também é importante ressaltar que

o professor deixa de ser visto como agente exclusivo de informação e formação dos alunos, uma vez que as interações estabelecidas entre eles também tem um papel fundamental na promoção de avanços do desenvolvimento individual. (REGO, 2001, p.115)

Ao professor, então, cabe não só permitir que as situações favoráveis aconteçam, mas deve procurar promovê-las. A mediação pedagógica, portanto, é um conceito permeado pela tomada de posição do professor e, neste sentido, é importante considerar que este também é um conhecimento a ser construído pela docência, principalmente, se considerarmos a experiência de formação, seja como aprendiz ou como profissional. Para ser um mediador deverá desenvolver algumas características (MASETTO, 2000):

- Vivência prática da teoria
- Parceria com os alunos
- Respeito mútuo
- Ter conhecimento profundo de sua área de conhecimento
- Criatividade para busca de soluções
- Disponibilidade para o diálogo
- Considerar a subjetividade e a individualidade presentes na relação, que é humana, com os estudantes
- Comunicação e expressão para ajudar a aprendizagem

Para intervir e planejar as estratégias que permitam avanços, reestruturação e ampliação do conhecimento dos alunos, é fundamental que o professor conheça o nível de desenvolvimento deles, procurando compreender o contexto. Para Vigotski, os processos de ensinar e aprender envolvem, simultaneamente, quem ensina e

quem aprende e não se refere apenas a situações onde haja a presença do professor, pois esta pode se expressar “em várias situações, como objetos ou a organização do ambiente, dos significados e, enfim, da cultura que nos rodeia.” (SOUZA; DEPRESBITERIS; MACHADO, 2004, p.138).

No contexto investigado neste trabalho, esta idéia de que outras formas de expressão podem marcar a presença do professor é fundamental, porque ela se faz por meio da linguagem que permite a interação, mas não é só a interação que possibilita a mediação. Entende-se que todo o conteúdo que estrutura e dá significado ao AVA se constitui como elemento da mediação pedagógica: o texto de todas as ferramentas e atividades; as outras linguagens diferentes da escrita possíveis de serem utilizadas; os diferentes recursos que estruturam o ambiente, tanto para interação como para publicação de conteúdo; o layout geral do AVA.

Vigotski (1991) afirma que a linguagem estrutura o pensamento, é por meio dela que se dá a representação mental dos objetos, das situações, enfim, dos fenômenos do mundo. É por ela que se compreende os sistemas simbólicos que permitem chegar às abstrações e generalizações. Estes símbolos se originam no social porque são produtos da cultura para representar a realidade, permitindo “uma interpretação dos dados do mundo real.” (SOUZA; DEPRESBITERIS; MACHADO, 2004, p.139).

Neste sentido, Freitas (1999) pontua o papel de destaque que a linguagem, se referindo à fala, teve nas formulações da obra de Vigotski, considerando-a como dando origem ao desenvolvimento e evoluindo ao longo dele. Compreendeu as

palavras não somente como estruturas lingüísticas, mas como a expressão de um significado. São elas que dão origem ao pensamento, entretanto, não são idênticos. O pensamento encontra expressão na fala mas passa por muitas elaborações até chegar a encontrar sua realidade e sua forma nela. Esta relação é um processo vivo, que se transforma a partir da própria evolução dos significados que as palavras incorporam no contexto sócio histórico.

Para o contexto da questão desta pesquisa, onde a linguagem oral não esteve presente no AVA, foi importante ampliar o sentido de linguagem. Segundo Santaella (2004, p.11), devemos compreender por linguagem uma ampla rede de “formas sociais de comunicação e significação”. Habitualmente, tomamos a língua que falamos e escrevemos por linguagem, entretanto, esta última se refere à comunicação

através da leitura e/ou produção de formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos,...) de dimensões e direções de linhas, traços, cores...através de imagens, gráficos, sinais, setas, números, luzes...de objetos, sons musicais, gestos, expressões, cheiro e tato, através do olhar, do sentir e do apalpar. (id., p.10)

Coerente com a perspectiva que tem sido discutida neste capítulo, a autora afirma que o fenômeno da cultura só se consolida como tal porque consegue ser comunicada e isso é possível a partir da estruturação que a linguagem realiza, então, “toda e qualquer atividade ou prática social constituem-se como práticas significantes, isto é, práticas de produção de linguagem e de sentido.” (id., p.12).

Assim, todo o registro do curso no AVA se constituiu como uma forma de linguagem, elemento fundamental da mediação pedagógica juntamente com a interação realizada consecutivamente, em todas as etapas do curso. Todos os recursos utilizados para desenvolver esta linguagem – propostas de atividades, conteúdos das discussões, imagens, textos, cores, diferentes ferramentas, o material de consulta - característica daquele contexto, tornaram-se elementos importantes a serem investigados para compreender a presença do belo.

Neste trabalho não se pretende investigar ou comprovar a aprendizagem dos estudantes, mas importa um conhecimento mais fundamentado sobre a mediação pedagógica realizada pelo professor e, neste sentido, definir pressupostos teóricos sobre o entendimento do aprender no contexto de AVA é fundamental para identificar as características da atuação mediadora do professor. Assim sendo, buscou-se compreender como a intervenção do professor pode atuar para auxiliar na conquista de novos patamares de aprendizagem, por meio do conceito de *zona proximal de desenvolvimento* desenvolvido por Vigotski.

2. 2 - Entendendo a zona proximal de desenvolvimento na mediação pedagógica realizada pelo professor

A atuação da mediação, para Vigotski, acontece no que ele chamou de zona proximal de desenvolvimento (zpd). Este conceito salienta a relação de interdependência entre teoria (conhecimento) e prática (ação), enfatizando a relação recíproca entre as idéias da mente humana e as condições reais de sua existência.

Na visão vigotskiana, como já apresentado anteriormente, a dimensão social é que fornece os símbolos que fazem a mediação dos seres humanos com o mundo “e que acabam por fornecer também seus mecanismos psicológicos e formas de agir...” (REGO, 2000, p.70). Sendo assim, é através da aprendizagem que realizam num determinado grupo social que os indivíduos se desenvolvem, portanto, “o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas”.

Por isso, desenvolvimento e aprendizagem ocupam lugar de destaque na obra de Vigotski, procurando fazer uma distinção entre os processos, apesar de caracterizá-los como interligados. Ressalta que a aprendizagem leva ao desenvolvimento, mas que este “progredir de maneira mais lenta e atrás do processo de aprendizado” (VIGOTSKI, 2008, p.103) e definiu dois níveis de desenvolvimento relativos a conquistas efetivadas.

O nível de desenvolvimento real é aquele que corresponde ao desenvolvimento de funções mentais que se estabeleceram como resultado de ciclos de desenvolvimento já completados (VIGOTSKI, 2008). Portanto, este nível “define funções que já amadureceram, ou seja, os produtos finais do desenvolvimento.” (id., p.97).

O outro nível é a zona proximal de desenvolvimento, que Vigotski (2008, p.97) define:

Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

A zpd define, então, a zona de aprendizagem do indivíduo, por isso, se torna um aspecto fundamental da atuação do professor. Desperta processos internos de desenvolvimento que operam apenas quando em interação com outros indivíduos, permitindo compreender que o desenvolvimento das funções elementares em superiores se realiza através de processos de mediação. Esta compreensão leva a pensar o aprendizado como resultado da elaboração que o indivíduo faz do que é vivido nas relações com os outros e não como imitação. É também a partir destes pressupostos que fica mais evidenciada a importância da mediação promover as interações do professor com os estudantes e destes entre si nos ambientes virtuais, bem como da organização e elaboração do “espaço” e do conteúdo onde a ação de formação acontece.

Mas o nível de desenvolvimento potencial está também intimamente ligado ao processo de mediação pedagógica já que representa o que o indivíduo é capaz de fazer com a ajuda do outro, ou seja, “realiza tarefas e soluciona problemas através do diálogo, da colaboração, da imitação, da experiência compartilhada e das pistas que lhe são fornecidas.” (REGO, 2000, p.73). Deste modo, pode-se dizer que o desenvolvimento envolve considerar o nível real e o potencial.

Nos ambientes virtuais na perspectiva do estar junto virtual, favorecendo aos estudantes vivenciarem a espiral de aprendizagem, podemos fazer a mediação pedagógica atentando para o desenvolvimento da zpd.

2.3 - A relação do Estar Junto Virtual com a mediação pedagógica em Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Parece importante começar situando que educação a distância e AVA não são entendidos aqui como sinônimos, pois estes podem também ser utilizados como apoio à educação presencial. Mas a mediação pedagógica investigada e discutida nesta tese se refere ao contexto da formação de professores a distância desenvolvida em AVA.

O *estar junto virtual* constitui-se como uma abordagem para a educação a distância que se distingue muito dos modelos mais habituais. Pressupõe o desenvolvimento de ações que enfatizam a prática do interacionismo, implicando na atuação docente norteada por estes princípios em todas as etapas de realização do curso.

Neste tipo de abordagem, a interação é um alicerce fundamental, pois requer um acompanhamento constante pelo docente das ações dos estudantes, para que possa compreender o processo que vivenciam e “ser capaz de propor desafios e auxiliá-lo a atribuir significado ao que está realizando.” (VALENTE, 2005).

O processo de interação promove a comunicação entre os sujeitos, portanto, permite que os significados da cultura sejam compartilhados. Sob esta ótica a comunicação é

tida como relação, numa perspectiva dialógica, diferenciando-se do processo tradicional de comunicação onde os papéis dos participantes são definidos de maneira rígida como emissores e receptores de uma mensagem. Ao contrário, na interação aqui discutida a participação envolve autoria, criatividade e autonomia e a comunicação se faz de maneira não hierárquica, com a idéia de rede, enfatizando o envolvimento de todos.

Faria (2002, p.106) cita as pesquisas de Primo sobre interação com auxílio de novas tecnologias definindo-a como “ação entre entes, objetos ou sujeitos e que implica relação entre agentes, sujeitos. Logo, interagir é agir mutuamente, é realizar uma aprendizagem colaborativa que pressupõe autonomia.”

Considerando o referencial teórico deste trabalho para a compreensão da aprendizagem e da construção do conhecimento, a interação é um processo que ocupa lugar de destaque nas teorias de Piaget e Vigotski. Para Piaget é na análise do processo de equilibração que a interação entre sujeito e objeto tem especial importância, pois ocorre pelas ações e coordenação das ações, responsáveis pela formação das estruturas cognitivas. São as ações que fazem a mediação na interação do sujeito com o mundo porque estão sempre permeadas pelo sentido humano. A construção do conhecimento se origina desta relação onde o sujeito age e sofre ação do objeto, da presença deste diálogo constante. Assim, a aprendizagem em AVA, utilizando recursos informáticos, se processa quando há interação sujeito/objeto, mas também na perspectiva de sujeito/sujeito, acolhendo o que Vigotski procurou enfatizar sobre a interação em sua obra.

Sob esta ótica, o conhecimento é construído na inter relação dos indivíduos, num processo de aprendizagem compartilhado no social e que gera desenvolvimento. Freitas (2002, p. 25) fala sobre a premissa básica que define o caráter dialético de compreensão dos fenômenos humanos presente em Vigotski: “as funções mentais superiores são constituídas no social, em processo interativo possibilitado pela linguagem e que antecede a apropriação pessoal.”

Para favorecer que a interação ocorra em cursos desenvolvidos em AVA, na abordagem do estar junto virtual, é importante que a mediação pedagógica se concretize através da utilização de diversos recursos e espaços de comunicação como chat, fórum, vídeo/teleconferência, email.

As atividades propostas nesta abordagem devem provocar o desenvolvimento da reflexão e a construção de conhecimento. Neste processo o estudante poderá encontrar dificuldades, surgir dúvidas, as quais serão acompanhadas pelo professor, que na perspectiva do estar junto, poderá auxiliá-lo, instigando a estabelecer relações com elementos do seu universo de compreensão. Desta forma, estabelece-se um movimento de causalidade circular, que vai definindo, gradativamente, novos patamares de mediação e aprendizagem, sugerindo uma espiral.

VALENTE (2002, p.3) caracteriza como *ciclo de ações reflexivas* o processo de aprender utilizando computador, envolvendo as etapas descrição-execução-reflexão-depuração, que permitem compreender “como o aprendiz, durante o processo de resolução de uma tarefa, passa de um nível inicial de conhecimento para outros mais elaborados.”. *Descrição* é a definição do que se pretende que o computador

realize; *execução* é o que o computador realiza; *reflexão* é a ação que permite verificar se os resultados apresentados pela execução do computador correspondem a resolução que se pretendia da tarefa; *depuração* é a intervenção que se realiza quando os resultados apresentados pelo computador não correspondem ao que se pretendia originalmente, dando origem a uma nova descrição. Segundo VALENTE (2002, p.8) “(...) terminado um ciclo, o pensamento nunca é exatamente igual ao que se encontrava no início da realização desse. Assim, a idéia mais adequada para explicar o processo mental dessa aprendizagem é a de uma espiral.”

Por isso, cada produção realizada pelo estudante na vivência dos diferentes ciclos pode ser vista como a explicitação do seu raciocínio. Quando, em algum aspecto, não consegue progredir, a mediação do professor tem a função de provocar a realização do ciclo (VALENTE, 2002). As sucessivas interações entre professor e estudante vão tornando este processo “auto alimentado” e produz uma *espiral de aprendizagem*, porque a cada ciclo vivenciado um novo nível de compreensão pode ocorrer, potencializando a construção de conhecimento. Sobre este processo nos esclarece VALENTE (2005, p.85):

A abordagem do estar junto virtual apresenta características próprias de educação a distância, contribuindo para uma aprendizagem que também pode ser explicada por intermédio de uma espiral. O ponto central é que essa aprendizagem está fundamentada na reflexão sobre a própria atividade que o aprendiz realiza no seu contexto de vida ou ambiente de trabalho. A educação baseada em uma atividade prática cria mecanismos de reflexão que acontecem em diferentes níveis e que podem ser explicados a partir da recontextualização do ciclo que ocorre na interação aprendiz-computador, identificado no ambiente de resolução de problemas usando a informática.

Entende-se, assim, que na mediação pedagógica realizada pelo professor em AVA, onde o estudante aprende utilizando o computador e a Internet, o acompanhamento da participação e da explicitação de indagações e dificuldades, permite ao professor refletir e registrar suas opiniões ou orientações, que podem gerar novas questões por parte dos estudantes, mantendo-os na vivência do ciclo que propicia desequilíbrios e equilíbrios favorecendo a construção de conhecimento.

Os sucessivos desequilíbrios vividos com as intervenções do professor e dos demais colegas, como já foi dito, promovem novas equilibrações, favorecendo que a aprendizagem aconteça “como produto de uma espiral, proporcionada não mais pela interação aprendiz-computador, mas pela rede de aprendizes mediados pelo computador.” (ibid, p.86).

Os conceitos desenvolvidos neste capítulo permitiram construir o “perfil” da mediação pedagógica realizada pelo professor nos ambientes virtuais e é pela expressão e concretização desta, nas situações investigadas, que se dará a elaboração da idéia de que o belo perpassa estes pilares e se constitui numa categoria. O entendimento do sentido do belo será discutido no próximo capítulo.

CAPÍTULO 3

Compreendendo o belo como categoria estética

Para discernir se uma coisa é bela ou não, nós não relacionamos a representação a seu objeto, mediante o entendimento, para o conhecer, mas ao sujeito e ao sentimento de prazer ou desprazer que ele experimenta, mediante a imaginação, aliada, talvez, ao entendimento.

(Kant, A Crítica da Faculdade do Juízo, 2005, p.303)

O belo é uma categoria estética, por isso, inicio este capítulo buscando situar um entendimento geral sobre a estética. No primeiro tópico, uma abordagem sobre estética e experiência estética. Desde já também é fundamental esclarecer que não se trata de compreender o belo como beleza, pois esta, se considerada como categoria geral da estética, envolve não só sentimentos agradáveis e serenos em sua fruição (como o belo), mas também outros tipos de beleza, como o trágico, o cômico, o sublime. No caminho pela compreensão sobre o belo como categoria da mediação pedagógica do professor em AVA, caracterizando-a também como um fazer estético, emergiu a necessidade de se distinguir os sentidos possíveis para o campo de abrangência desta idéia. No segundo tópico, procurei apresentar o entendimento sobre categoria e, no terceiro, o sentido do belo incorporado à compreensão da questão de pesquisa e à análise dos dados.

3.1 – Estética e experiência estética

Como define PEREIRA (1996), a estética pode ser entendida como campo epistemológico, como disciplina, que busca a “institucionalização de formas atualizadas de viver a processualidade de estados radicais de ser (nomeados como o belo, a beleza, a criatividade)” (p.85), neste sentido, analisa a complexidade das sensações e dos sentimentos presentes nas atividades físicas e mentais do homem,

investigando “as produções (artísticas ou não) da sensibilidade, com o fim de determinar suas relações com o conhecimento, a razão e a ética.” (ROSENFELD, 2006, p.7). Pode ser considerada também como característica da atuação e percepção humanas, “o modo como cada indivíduo se organiza enquanto subjetividade” (id., p.85). É uma noção de natureza não funcional e que abrange uma variedade de questões: liberdade e legalidade, espontaneidade e necessidade, autodeterminação, autonomia, particularidade e universalidade, e muitas outras (EAGLETON, 1993, p.8). Esta dimensão sugere o sentido da experiência estética, onde o ser humano percebe a realidade diretamente, sem ser mediado pelos conceitos e símbolos; “uma suspensão provisória da causalidade do mundo, das relações conceituais que nossa linguagem forja. Ela se dá com a percepção global de um universo do qual parte e com o qual estamos em relação.” (DUARTE JR., 2007, p.91).

Para pensar na estética relacionada à mediação pedagógica foi preciso ampliar o entendimento sobre onde ela se “localiza”, admitindo que não necessariamente em obras de arte, mesmo sendo estas consideradas como uma forma especial de representação e, citando Sodré (2006, p.86), Santaella (2010) esclarece que “ela não esgota o objeto da estética, que é, na verdade, ‘arte de perceber’, uma poética da percepção, portanto, um modo de conhecimento do sensível em sentido amplo – a faculdade de sentir do sujeito humano”.

Ampliando também a concepção sobre arte, Richter (2003, p.22), citando a antropóloga americana Ellen Dissanayake, estudiosa da arte como comportamento humano, esclarece que “a noção de arte como comportamento reside no

reconhecimento de uma tendência comportamental fundamental do ser humano, que antecede a arte em toda a sua diversidade, presente nos mais remotos inícios da humanidade até os dias atuais”. A antropóloga chama a esta tendência de *making special* e a classifica como distinta e universal no homem, envolvendo intenção ou deliberação, carregada de sentido.

Ao dar forma ou expressão artística a uma idéia, ao embelezar um objeto, ao reconhecer uma idéia ou objeto como artístico, confere-se ou reconhece-se uma “especialidade” que coloca o objeto ou a atitude em uma esfera diferente daquela dos objetos comuns. (RICHTER, 2003, p. 22)

Nesta perspectiva, pode-se pensar que toda prática pedagógica implica numa forma de expressão estética, ou seja, a ação do professor é entendida como um fazer especial porque ele elege uma forma de expressar sua intencionalidade ao ensinar e em relação à aprendizagem dos alunos, ainda que, nem sempre, suscite uma fruição positiva.

Considerando estas idéias, quando o professor organiza o ambiente do seu curso e opta por diferentes recursos de edição, linguagens, formas de abordagem, também o faz em consonância com sua intenção de promover a experiência estética, caracterizando esta mediação como um *making special* e esta inter relação é um dos pontos cruciais deste estudo. Todos estes requisitos selecionados oportunizam a apreensão de um contexto por meio do sentir e, neste sentido, caracterizam a forma de atuação, a mediação, como um fazer estético. Nem sempre este é um aspecto que é conscientemente valorizado pelo professor como interveniente no processo de aprendizagem dos alunos, entretanto, se apresenta como inerente.

Ainda procurando aprofundar o fazer estético na mediação do professor, enfatizo a idéia da cotidianidade da estética, presente no ambiente virtual e que se expressa por meio das rotinas e dos acontecimentos, tecida pelas relações dialéticas que se originam do cruzamento das subjetividades, dentre elas a do professor, que tem no fazer estético uma de suas expressões. A presença no ambiente virtual é um componente da mediação pedagógica e uma condição do cotidiano e, por isso, relacionado à estética como categoria deste “fazer”. Rader e Jessup (apud RICHTER, 2003, p.23) corroboram para esta compreensão porque dizem “que o interesse estético é algo que complementa grande parte da vida diária de cada um de nós, é um ingrediente importante que penetra em todos os aspectos da vida e a torna interessante.”

Assim, retorna-se à idéia de experiência estética e é nela que o ser humano experiencia a estética, portanto, também o belo, como uma das formas agradáveis de sua fruição. Esta pesquisa buscou compreender como está presente na mediação pedagógica e, para tanto, foi preciso construir um entendimento sobre o significado de pensá-lo como categoria.

Para a especificidade do contexto desta pesquisa, pode-se incorporar o que Lucia Santaella (2010, p.1) chama de estética tecnológica:

“o potencial que os dispositivos tecnológicos apresentam para a criação de efeitos estéticos, quer dizer, efeitos capazes de acionar a rede de percepções sensíveis do receptor, regenerando e tornando mais sutil seu poder de apreensão das qualidades daquilo que se apresenta aos sentidos.”

3.2 – O entendimento sobre categoria

A delimitação do sentido de categoria, tanto para o belo em relação à estética, quanto para a mediação pedagógica realizada pelo professor em AVA, indicou também a necessidade de compreender o que se entende por categoria, encontrando em Aristóteles uma fundamentação que origina o sentido que damos hoje. As categorias estéticas podem ser consideradas como as qualificações que atribuímos quando realizamos julgamentos estéticos. Considerando o sentido aristotélico, pode-se compreender categoria como “as diferentes maneiras nas quais se podia fazer uma afirmação, isto é, a atribuição de um predicado a um sujeito: conforme a qualidade, conforme a quantidade, conforme o tempo, conforme a relação, etc.” (VOGT, 2009), característica do nível lógico de significação das categorias. Elas tem por função ordenar o pensamento e, no universo do conhecimento científico, permitir a caracterização do objeto a ser investigado. Este seria um nível de significação lingüístico. Há que se considerar ainda o nível ontológico em que as categorias se constituem como “gêneros supremos, diferentes uns dos outros, irreduzíveis e que classificam todas as coisas de tal modo que cada coisa que existe deve pertencer a cada um desses gêneros (...)” (XAVIER, 2008). Estes diferentes níveis de compreensão sobre as categorias apresentam um sentido complementar e nortearão a abordagem neste trabalho.

Na obra de Aristóteles estas idéias se encontram em *As Categorias*, tratado que compõe o “*Organon*”, que é um curso sistematizado de lógica, constituído por uma coleção de cinco tratados com conteúdos que se relacionam entre si. Ele definiu dez gêneros supremos que constituem as categorias: substância, quantidade, qualidade,

relação, lugar, tempo, posição, posse, ação e paixão⁷. Compreendendo a pertinência teórica para este trabalho transcrevo as palavras de XAVIER (2008, p. 60):

(...) a substância toma lugar de gênero supremo mais importante e primeiro entre as categorias. Substância é, literalmente, realidade ou identidade. Para a construção de Aristóteles, representa aquilo, dentre as coisas reais, que é o mais importante. Assim, há distinção entre substância e as outras categorias e, essa distinção, se compreende a partir da noção de inerência. A substância é, portanto, a categoria principal e as demais são secundárias, tendo em vista que estas, as secundárias, não são substância, pois existem em algum sujeito e a substância é principal ou primária porque não existe em nenhum sujeito. Para Aristóteles então, as substâncias são os próprios sujeitos nos quais as categorias secundárias existem (possuem inerência). São secundárias, portanto, porque se prendem às substâncias, delas dependem.

Ainda na perspectiva de construir uma definição que esclareça o sentido de categoria, especialmente, no que diz respeito à proposição de investigação da tese, faz-se importante ressaltar que o estudo das categorias se situa no domínio metafísico e este aspecto torna ainda mais pertinente a apropriação do estudo sobre as idéias de Aristóteles. Se aproxima da perspectiva transdisciplinar que a pesquisa indica, além de fortalecer a idéia de que se justifica considerar que o belo pode ser caracterizado como uma categoria, no contexto específico que está sendo investigado. Ou seja, a formulação de que o belo pode ser *uma categoria secundária* porque se refere a um sujeito, o professor, que é a *substância*, a categoria principal. Pode-se considerar ainda que sua ação mediadora é *realidade* e as especificidades

⁷ Suassuna (2008) admite que na Poética, Aristóteles teria dado indícios para se “rastrear uma teoria geral sobre categorias da Beleza” (p.106), já que seu tratado específico se extraviou. Sua definição de Beleza combinaria harmonia e desarmonia com grandeza e proporção, além de introduzir o elemento ação. Assim, segundo o autor, Aristóteles teria pressentido oito categorias da Beleza, quatro relativas à harmonia (o Gracioso, O Belo, o Sublime e o Trágico) e as outras quatro à desarmonia (o Risível, a Beleza do feio, a Beleza do Horrível e o Cômico).

desta ação, *identidade*. Acrescenta-se ainda que discípulos de Aristóteles defenderiam que ele considerava que “tais gêneros supremos não eram fixados de uma vez para sempre e podiam se alterar e até mesmo ser, eventualmente um redutível ao outro.” (MORA, 2001, p.81 apud XAVIER, 2008, p.61), o que permite o exercício de elaboração de novas categorias a partir do conceito desenvolvido.

Encontrada, então, na Filosofia, a argumentação favorável a se pretender caracterizar o belo como categoria na questão a ser investigada nesta tese, parte-se na direção de buscar, ainda no mesmo campo de conhecimento, idéias que fundamentem o sentido do belo a ser incorporado à análise do contexto pesquisado.

3.3 – O sentido do belo

Para entender a presença do belo no processo de mediação pedagógica que o professor realiza no AVA, antes foi preciso constituir um sentido que permitisse procurá-lo no contexto pesquisado. O que é este belo que o ser humano experiencia na relação estética?

A busca da compreensão sobre o belo na filosofia levou a Kant, cuja obra foi também um marco indiscutível para o campo da estética. O que se pretendeu foi o entendimento desta idéia como essência do sentido humano da existência e, sendo assim, não se identifica o interesse por agregar o aspecto mercadológico, ideológico, nem abranger toda a historicidade da estética, ou mesmo das idéias sobre o belo na Filosofia.

Para Kant, o belo é uma percepção subjetiva de um objeto, delimitado, contido numa forma, ou seja, deriva da forma do objeto ainda que expressando um entendimento do sujeito. Na leitura que faz das “Críticas” de Kant, Ferry (2010) situa que suas idéias sobre o belo instalam uma antinomia, pois não considera o belo como verdadeiro, nem tão pouco como demonstrável, e diz que

(...) o belo se definirá como um intermediário entre a natureza e o espírito, entre o inteligível e o sensível ou, antes, como uma espécie de reconciliação milagrosa de ambos, e tudo ocorre como se nele o sensível apontasse a partir de si próprio para significações inteligíveis. (FERRY, 2010, p.140)

Então, da Analítica do Belo de Kant trago para compor o entendimento sobre o belo as idéias do Juízo de Gosto, que se constituem dos paradoxos kantianos sobre a beleza. Para ele, a beleza (o belo) está no sujeito que contempla e não no objeto, é fruto da subjetividade, não sendo entendida como uma idéia, um conceito prévio, mas fruto da sensibilidade de cada um; da experiência sensorial diante do objeto; é a reação do sujeito, e não a propriedade do objeto (SUASSUNA, 2008). Neste sentido, Kant nos diz “O gosto é a faculdade de julgar um objeto ou um modo de representação pela satisfação ou desprazer de forma inteiramente desinteressada. Designa-se por Belo o objeto desta satisfação.” (SUASSUNA, 2008, p.304). Aliado a esta satisfação, o sujeito procura validade geral para ela, por isso, na estética kantiana a beleza é “aquilo que agrada universalmente sem conceito”, “um universal sem conceito” (ibid, p.314).

Na busca pela compreensão se é possível o juízo sobre o belo, não importando a que objeto se refira, Kant procura esclarecer que

O juízo de gosto não é um juízo sobre um objeto belo, mas sobre o elo entre a representação deste objeto e nossas faculdades, entendimento e imaginação. Ele não obedece a uma regra formulável objetivamente, visto que seu ponto de partida está baseado num sentimento subjetivo. Ele só é possível pela hipótese de uma comunicação universal, que se estenda a todos os sujeitos detentores do senso comum estético. O que eu comunico é um sentimento desinteressado, resultante de uma finalidade sem fim específico. (Apud JIMENEZ, 1999, p.130)

Cabe explicar que estas faculdades que envolvem o juízo de gosto e, portanto, o julgamento da beleza, na visão kantiana, são necessariamente comuns a todas as pessoas, por isso, o juízo estético, a despeito da essência fundamentalmente subjetiva, exige o consenso universal. Para Kant, a satisfação gerada pela Beleza “É uma necessidade subjetiva que nos aparece como objetiva” (KANT, 2005, p.313), porque esta possibilidade que os homens tem de, livremente, produzirem a sensação de prazer e desprazer diante de um objeto, faz com que queiram “exigir” a aprovação geral. No entanto, considera que o juízo estético é desinteressado porque é uma sensação de satisfação que não envolve nenhum interesse físico a satisfazer. Tentando estudar “o ato de consciência que julga a Beleza”, afirma que este sentimento não procura satisfazer nenhuma inclinação, é essencialmente contemplativo, sem estar permeado por nenhum desejo (SUASSUNA, 2008).

Esta idéia leva a outra formulação da Estética de Kant que procura diferenciar fim de finalidade. Esta última, nesta perspectiva, é “alguma coisa que o sujeito descobre no objeto e que tem o dom de excitar harmoniosamente suas faculdades” (KANT, 2005,

p.326). O fim está ligado a uma propriedade do objeto, a uma utilidade dele e, portanto, não se relaciona ao julgamento estético. Este acontece em relação à finalidade, porque é apenas a apreensão da forma do objeto pelo sujeito, nas palavras de Kant: “a satisfação determinada pelo juízo de gosto é uma finalidade sem fim” (ibid, p. 328).

Podemos perceber que Kant procura estabelecer um “patamar superior” para o belo, demonstrando que sua natureza é metafísica. Este “esforço” de argumentação se faz para contrapor a uma conceituação que o associa à sensação de prazer e/ou simpatia (Platão e Tomás de Aquino). Assim, para ele, o agradável depende do quanto provoca o desejo do sujeito, então, o belo não poderia ser reduzido a ele, pois o prazer sensível permite ser neutralizado pelo estético. O útil está subordinado a um propósito, à experiência, diferente do belo que julga-se por si mesmo; o feio é indissociável, existe pela falta do belo; o sublime é igualmente subjetivo, mas é o que a imaginação não consegue deter; distingue ainda o bom como vinculado à razão e o agradável à aceitação dos sentidos. Na visão kantiana o belo, se encontra num objeto finito, é possível de ser contido na imaginação e só para o homem faz sentido, portanto é uma categoria da existência do humano. Nas palavras de Kant em *Crítica da Faculdade do Juízo* (2005):

Não pode haver nenhuma regra de gosto objetiva, que determine por meio de conceitos o que seja belo. Pois todo juízo proveniente desta fonte é estético; isto é, o sentimento do sujeito e não o conceito de um objeto é o seu fundamento determinante. Procurar um princípio de gosto, que fornecesse o critério universal do belo através de conceitos determinados, é um esforço infrutífero, porque o que é procurado é impossível e em si mesmo contraditório.”(p.27)

O pensamento de Kant sobre a Estética não pretendeu descrever as características do belo, nem apresentar um caráter conclusivo sobre a beleza, interessando-se pela forma em detrimento do conteúdo. Não nos informa sobre as características que um objeto deve possuir para ser belo, mas “nos incita a perceber lucidamente as motivações de nossos juízos, (...) evita que confundamos o belo e o deleitável, o juízo estético e o juízo de gosto culinário.” (SUASSUNA, 2008, p.143). O belo é o símbolo do bem; ligado à concordância de nossas faculdades; é harmonia.

A apreensão das idéias de Kant foram importantes para se chegar a este sentido de harmonia para a percepção do belo, entretanto, não se trata aqui de assumir uma discussão sobre sua obra como objeto de elaboração da tese.

A harmonia nasce da consonância entre os sentimentos e as formas que lhes tocam; é descoberta na vivência do prazer estético que une sujeito-objeto. De acordo com Duarte Jr. (2007, p.93) “... o belo não reside nem nos objetos nem na consciência dos sujeitos, mas nasce do encontro dos dois.” A harmonia se manifesta através da identificação que os sentimentos nos proporcionam com o objeto estético, tornando-os um (DUARTE JR, 2007).

Neste sentido, a harmonia pode ser compreendida como sentimento quando aparece como causa, ou seja, quando provoca o nosso sentir diante do objeto estético; e como sensação quando se torna efeito, ou seja, o que experienciamos no contato com o objeto estético. Sentir a harmonia envolve a existência de um “arranjo” agradável, uma inter relação de elementos que “cumprem” requisitos estéticos, ou seja, que mobilizam e podem ser percebidos pelos sentidos. Assim, a

harmonia é um sentido íntimo da nossa experiência face a objetos que julgamos belo; fruto do diálogo com nossos sentimentos (DUARTE JR., 2007).

Ainda que se referindo ao contexto específico da música, Santaella (2009, p.178) auxilia o fortalecimento da idéia de concordância que envolve a harmonia, quando diz que “harmonia é a combinação simultânea de notas. (...) Quando duas notas soam simultaneamente, elas criam um intervalo harmônico.”

Estas idéias não pretendem tornar a harmonia definível porque seria um esforço malogrado, mas auxiliam no esclarecimento do significado que se busca identificar no contexto da tese.

A atuação do professor no AVA pode ser ou não permeada pela intencionalidade sobre a presença da harmonia, mas, de qualquer forma, existe um impacto natural da presença do belo na mediação pedagógica realizada pelo professor e, neste sentido, percebe-se a “recepção” que o estudante faz se aproximando da visão kantiana. Quero dizer que o professor nem sempre espera uma compreensão sobre a idéia do belo que permeia a apresentação dos conteúdos, a organização das ferramentas, ou mesmo a utilização dos diferentes recursos ou linguagens, mas “confia” na universalidade da percepção do belo por parte dos alunos, indo ao encontro das idéias kantianas. Neste sentido, estrutura toda a forma de expressar sua mediação atribuindo valor estético, ou seja, buscando envolver a mobilização dos sentidos por meio de sensações prazerosas, positivas, na experiência de utilizar o ambiente virtual de aprendizagem. É importante enfatizar que esta é a conotação de interesse desta pesquisa, pois o valor estético também se relaciona a outros

atributos e sentimentos, para além tão somente do belo, como já foi mencionado anteriormente neste capítulo.

A partir desta compreensão construída sobre o belo, que não encontrou uma definição, uma conceituação, mas a apreensão de um sentido, fortaleceu-se a idéia de que a mediação pedagógica do professor viabilizada pela presença no ambiente virtual, agregou este sentido, incorporando-o ao desenvolvimento das concepções teóricas que a fundamenta e sistematizadas pelas ações onde se identificou a expressão do belo. Então, a metodologia da pesquisa buscou nestas formas de expressão, os dados que indicassem a presença do sentido do belo, como veremos no próximo capítulo.

CAPÍTULO 4

Objetivos e Concepção Metodológica

Esta pesquisa se deteve na compreensão do belo como uma categoria da mediação pedagógica em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Para tanto, analisou dados investigados no curso de formação continuada para o uso integrado de mídias na escola, desenvolvido com professores da rede pública do estado de Goiás: “Aprendizagem: Formas Alternativas de Atendimento”. A escolha do campo de pesquisa emergiu da minha experiência com estes ambientes, pois participei como monitora, e se “mistura” com a minha formação para atuar na área, mas é ainda mais importante porque representa uma experiência de um curso que trouxe a mediação como um pressuposto metodológico e ao longo do seu desenvolvimento permitiu que os formadores vivenciassem a autoria do processo por meio do exercício constante de construção coletiva.

Neste capítulo, os objetivos da pesquisa e o percurso metodológico serão apresentados, caracterizando o tipo de pesquisa que foi realizado, a descrição do campo pesquisado, a definição, a coleta e a análise dos dados.

4.1 – Contexto da Pesquisa

A compreensão da questão da pesquisa se deu por meio do significado extraído da situação real, do entendimento que se construiu sobre a realidade vivenciada (CHIZZOTTI, 2005) e, ao mesmo tempo, registrada nas ferramentas computacionais que viabilizam a concretização da mediação pedagógica, principal foco da investigação deste trabalho, buscando-se a perspectiva da pesquisa qualitativa orientada pela abordagem sócio-histórica. Neste sentido, é por meio destes registros

que se faz a imersão no campo, que se familiariza com a situação, com os sujeitos pesquisados, com suas ações e materiais que tenham produzido (FREITAS, 2002).

Assim, buscou-se a compreensão da situação investigada no seu “acontecer histórico no qual o particular é considerado uma instância da totalidade social” (FREITAS, 2002, p.27). Configurou-se aqui uma relação entre sujeitos, a pesquisadora e os formadores e professores/estudantes em formação envolvidos com o curso. Os registros gerados pelo AVA, ao mesmo tempo, documento – após a conclusão do curso - e realidade – porque foi a própria sala de aula virtual enquanto o curso acontecia - permitiram que esta relação dialógica se estabelecesse, pois expressa os comportamentos, os sentimentos e os fazeres dos sujeitos correlacionados ao contexto, possibilitando que se vá ao encontro da situação na forma como se deu o seu desenvolvimento.

O “caminho” a ser trilhado apontou características de uma análise documental porque os registros gerados pelos recursos computacionais do ambiente virtual é que constituíram as principais fontes de dados a serem analisados, observando-se o significado deles. Segundo Laville e Dionne (1999), os documentos são fontes de dados que já existem, “não são arquivos ultrapassados, mas veículos vivos de informação.” (p.168). Este tipo de pesquisa “permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social (...) favorece a observação do processo de maturação ou de evolução dos indivíduos, (...) práticas, entre outros.” (CELLARD, 2008, apud SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

Os documentos são uma forma de preservar vestígios de uma época, da sociedade que os produziu, portanto, mesmo que não se trate de uma pesquisa historiográfica, como esta, conferem historicidade ao desenvolvimento da pesquisa, permitindo o conhecimento dos fatos e dos sujeitos que deles participaram e juntamente com a coleta de dados realizada nas entrevistas com formadores constituem uma “montagem” que possibilita a compreensão da realidade pesquisada na sua complexidade, ou seja, na sua dimensão histórica, social e individual, coerente com a perspectiva sócio-histórica que a pesquisa procurou assumir.

No entanto, para compreender a complexidade dos AVA como campo de pesquisa, é preciso considerar também que “olhar” para seus registros como sendo relevantes para investigar o problema - a compreensão do belo como categoria da mediação pedagógica - significa considerar a situação vivenciada em si, ou seja, todos os conteúdos, as ferramentas utilizadas, as intervenções realizadas pelo professor, as produções dos estudantes. Se o curso fosse observado contemporaneamente a sua realização, teríamos os mesmos dados, com a diferença de que seria possível estabelecer uma relação de troca, participação e intervenção dos sujeitos, o que não é possível com a análise documental. O que distinguiu registro e realidade foi o tempo em que se deu o acesso ao AVA. O momento da coleta de dados transformou textos, imagens, sons, conversas, em documentos, que antes eram a própria realidade. É preciso, então, considerar o contexto, a realidade e o registro ao mesmo tempo, indissociáveis em essência.

Assim, o AVA como campo de pesquisa representa um nível de realidade diferenciado, pois apresenta uma estrutura aberta, não se constituindo somente

como registro, nem unicamente como a própria situação, mas como uma união destes contraditórios (NICOLESCU, 2005). Este é um princípio da pesquisa transdisciplinar que se evidencia neste trabalho por meio dos diferentes significados do campo investigado.

O caráter qualitativo ficou expresso pela busca do entendimento do contexto através da análise dos dados emergentes dos registros do AVA onde foi desenvolvida a prática pedagógica, envolvendo professores e formadores, numa situação de formação continuada. Procurou-se a compreensão de como as ferramentas computacionais e os recursos necessários ao acesso ao ambiente (computador e internet) viabilizam a construção de uma realidade que “carrega” um significado para os sujeitos que dela participam, ainda que permeada por novas percepções que a interação por meio da tecnologia pode desenvolver ou permitir.

4.2 – Objetivos

Além da especificidade do contexto, também a escolha da questão de investigação, buscando compreender o Belo como uma categoria da ação mediadora do docente em AVA, suscita a necessidade da apropriação pela pesquisadora de uma compreensão diferenciada da realidade, incorporando princípios do pensamento complexo que fortaleçam a percepção, na pesquisa, de uma causalidade circular e multirreferencial, uma lógica que concebe noções antagônicas e complementares e a integração das partes em um todo e do todo no interior das partes (MORIN, 2003). Com esta perspectiva diferenciada, acolhida teoricamente pela idéia de reforma do pensamento (MORIN, 2003), se definiram os seguintes objetivos para este trabalho:

Objetivo geral

- Compreender o Belo como uma categoria da mediação pedagógica realizada pelo professor em ambientes virtuais de aprendizagem.

Objetivos específicos

- Entender o sentido do Belo no Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Investigar o potencial que a tecnologia oferece para favorecer a presença do Belo em AVA.
- Compreender que características se destacam nos conteúdos trabalhados, nas atividades propostas e nas intervenções do professor que fortalecem a idéia de mediação envolvendo o Belo no curso desenvolvido em AVA.

A partir da investigação destas questões, importantes para trilhar o caminho de elaborações que esta pesquisa se propõe a oferecer, cheguei ao propósito principal.

4.3 – Questões Metodológicas

A coleta de dados, inicialmente, foi realizada por meio de *backup* do conteúdo do ambiente virtual, nos fóruns de discussão, agendas de atividades e propostas de atividades. Os arquivos que armazenaram estes conteúdos foram gerados em editor de texto.

Também a revisão bibliográfica permitiu somar-se aos registros do AVA, o livro publicado sobre o curso pesquisado, composto de capítulos de autoria dos formadores – “Formação de Educadores a Distância e Integração de Mídias” (ALMEIDA; VALENTE (orgs), 2007 -, citado amplamente no tópico que descreve o campo de pesquisa.

O curso da pesquisa, entretanto, alterou minha compreensão sobre os dados que dariam suporte à discussão que a tese se propôs a oferecer, na perspectiva em que foi delineada. Então, acolhendo as incertezas e as emergências, a partir de uma visão complexa da realidade (MORIN, 2003), surgidas com o aprofundamento da compreensão sobre o sentido de uma pesquisa orientada pela abordagem sócio-histórica, percebi que faltava a interação entre os sujeitos da pesquisa. Este aspecto comprometia o entendimento de que a compreensão que os formadores construíram sobre o curso era fundamental para analisar o contexto e que durante a pesquisa além do processo de aprendizagem, de reflexão, de ressignificação da pesquisadora, também o pesquisado, como sujeito, deveria ter as mesmas oportunidades. Posteriormente, para contemplar esta necessidade, foram realizadas

entrevistas por meio virtual, que serão mais detalhadas no tópico sobre identificação dos dados, bem como o conteúdo do backup das ferramentas do AVA.

4.3.1 - O curso de formação continuada de professores

O Curso de Aperfeiçoamento “Aprendizagem: Formas Alternativas de Atendimento” foi realizado a partir de uma parceria entre o Programa de Pós-Graduação em Educação- Currículo da PUC-SP e a Secretaria de Estado de Educação do Estado de Goiás, no período de 1º de dezembro de 2003 a 11 de junho de 2004, e envolveu professores e gestores vinculados à Superintendência de Educação a Distância e Continuada desta secretaria, com 180 horas de duração (VALENTE, 2007).

O objetivo do curso era aprofundar a formação dos professores e gestores no desenvolvimento de projetos com TIC, integrando ao computador o uso de outras mídias, tais como câmera fotográfica, vídeo, internet. Outro objetivo era integrar as ações dos diferentes profissionais que trabalhavam com os diferentes recursos (ibid).

Assim,

foram matriculados no curso 131 participantes de diferentes projetos já existentes na Secretaria, como: ProFormação; TV Escola; Multiplicadores do ProInfo; Coordenadores Estaduais do Ensino Médio, Ensino Fundamental e Ensino Técnico. Os educadores foram divididos em cinco turmas, com aproximadamente 26 cursistas em cada turma(...) Cada turma contou com um docente (formador) e um monitor. (op. cit., p.38)

A metodologia do curso combinou atividades presenciais e a distância, utilizando a plataforma e-Proinfo para as interações a distância e teve como

eixo da formação (...) a articulação entre a prática profissional, teorias educacionais, uso das TICs, ambientes virtuais de suporte à formação e gestão das tecnologias e da formação, partindo da realidade de cada participante” (proposta metodológica do curso). (OKADA; HARDAG; GARCIA; CAVELLUCCI; ROCHA, 2007).

A realidade era compreendida em duas perspectivas que se distinguiam, se complementavam e se apresentavam como interdependentes: o contexto da prática profissional e o contexto pessoal dos professores participantes. Assim, todas as atividades propostas além de buscarem a construção da formação para a compreensão e atuação com as TIC, procuravam atender às características e necessidades daquelas pessoas/profissionais que ali estavam, atentando – sempre que possível - para suas demandas cognitivas e afetivas. Havia uma preocupação em incorporar a história de cada um e dos grupos, tanto na dimensão profissional quanto pessoal, como princípios organizadores da ação pedagógica do curso e, conseqüentemente, de cada formador, concretizando a concepção teórico-metodológica da abordagem sócio histórica.

As turmas foram divididas em grupos de quatro ou cinco professores/estudantes, preferencialmente dos diferentes programas envolvidos e pertencentes ao mesmo Núcleo Regional de Educação a Distância (NURED), de forma que pudessem dar continuidade às ações depois do término do curso (VALENTE, 2007). Era um objetivo importante promover a integração entre estes diferentes programas, que até então não haviam tido a oportunidade de atuarem juntos na construção de projetos.

A metodologia também priorizava a perspectiva da formação em serviço, por isso a vivência dos professores/estudantes no curso deveria ser (re)significada na sua

prática profissional, por meio do desenvolvimento de um curso piloto, também a distância, utilizando as TIC. O objetivo era a aprendizagem envolvendo as características do contexto profissional e de vida dos professores/estudantes, compreendendo a utilização da tecnologia e da educação a distância, buscando soluções para as necessidades do seu próprio contexto, e, assim, intervindo na sua realidade.

Os diversos recursos da plataforma (fórum, agenda, chat, biblioteca, atividade) foram utilizados para o desenvolvimento das atividades das diferentes etapas do curso. Havia sempre uma articulação entre as atividades e o produto que deveria ser elaborado pelos grupos de professores/estudantes. As leituras propostas, o acompanhamento das ações e das produções eram discutidos em fóruns e/ou chats. Assim, era possível aos professores/estudantes externar seu processo de aprendizagem, suas dificuldades, suas certezas e incertezas sobre o processo que estavam vivenciando e os formadores podiam acompanhar, compreender e intervir quando necessário ou solicitado.

O curso era organizado no ambiente virtual por agendas de trabalho, com periodicidade variada, elaboradas pelos formadores, com temáticas e propostas de atividades comuns a todas as turmas, em consonância com o design educacional (Anexo D). Todo o material disponibilizado no AVA era o mesmo para todos, entretanto, os formadores elaboravam as propostas conjuntamente, num intenso processo de interação virtual, principalmente por email, algumas reuniões presenciais eventuais e sistemáticas nos intervalos durante os encontros presenciais com as turmas. Todos os detalhes do curso eram “cuidados” pela

equipe, que tinha a autoria e a autonomia dos formadores valorizadas e também garantidas pela possibilidade de flexibilizar as propostas de trabalho no sentido de atender às necessidades de cada turma.

O corpo docente do curso era composto por professores-doutores, pesquisadores e com prática consolidada em projetos de formação continuada de professores a distância, desenvolvidos em ambientes virtuais de aprendizagem, bem como por monitores, mestrandos e doutorandos, também inseridos nas discussões acadêmicas e em práticas de educação a distância.

A mediação pedagógica realizada pelo formador era um princípio metodológico do curso e para desenvolvê-la de forma eficaz e promover a interação entre os formadores/professores foi

(...) necessário conhecer o nível de conhecimento real e as relações que se estabelecem nos grupos, para posteriormente criar situações de aprendizagem colaborativas. Para tanto, motivou-se o diálogo colaborativo com o grupo (...) visto como o “coração” do processo de aprendizagem a distância, que valoriza a construção do conhecimento por meio de debates, tanto das idéias e conceitos dos autores pesquisados, quanto das idéias e experiências dos próprios cursistas. (...)

Dessa forma, a interação (...) foi constante, usando ferramentas como fóruns, e-mails e chats, buscando identificar as necessidades e dificuldades para, posteriormente, interagir de forma contextualizada, auxiliando-os a resolver problemas e alcançar objetivos (GARCIA; SCHLÜNZEN; SCHLÜNZEN JR, 2007, p.104-105).

Este é um desafio para a construção da mediação pelo formador, pois precisa articular

(...) o movimento que se estabelece na ação, entre o foco dos propósitos do curso e as demandas dos alunos, relacionadas aos aspectos cognitivos, emocionais, sociais, políticos e culturais, os quais compõem as dimensões constitutivas do ser humano. Nesse sentido, o processo de (re) criação envolve necessariamente o conhecimento desse conjunto de elementos numa perspectiva real de produção de significados e não apenas a proposição de estratégias idealizadas a priori. (ALMEIDA; PRADO, 2007, p.69)

E, assim, caminhar procurando perceber, a partir do *design* proposto, como se constitui o todo, conhecendo as peculiaridades das partes. Configurou-se, neste sentido, uma causalidade circular porque havia um exercício constante de dar sentido às propostas desenvolvidas na formação a partir da percepção das características do contexto, gerando sempre novas compreensões do processo que desdobravam em novas ações por parte dos formadores e professores/estudantes, além da identificação desta dinâmica na atuação dos professores/estudantes como formadores nas vivências com a sua realidade profissional.

A opção pela avaliação formativa e processual dos participantes ficou evidenciada por meio da auto-avaliação (memoriais reflexivos), pela análise da participação nas atividades (fóruns, chats e apresentação das atividades) e dos produtos elaborados (VALENTE, 2007), compondo a construção de uma formação que privilegiava o processo de aprendizagem e de formação dos professores/estudantes em consonância com sua contextualização sócio histórica.

Neste sentido, foram considerados como elementos para compor a avaliação final dos professores/estudantes: a qualidade da participação nos fóruns; o artigo de reflexão sobre os memoriais reflexivos; a participação na elaboração e no desenvolvimento do curso piloto; e o projeto de formação. A nota final correspondeu

à média aritmética entre as notas dos quatro aspectos e para os professores serem considerados aprovados deveriam obter média mínima 7,0 com frequência igual ou superior a 75%. A Figura mostra o gráfico do percentual de professores nos diferentes intervalos de notas obtidos.

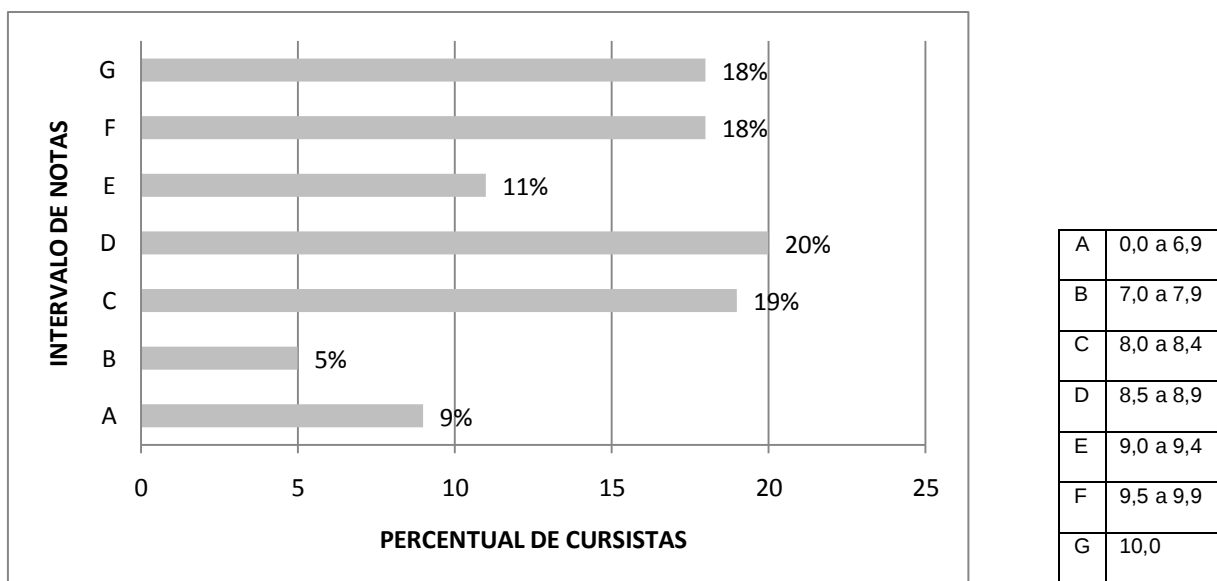


Figura 3 - Gráfico do percentual de professores em cada intervalo de notas na avaliação final. Fonte: OKADA, A.; HARDAGH, C.C.; GARCIA, D. J.; CAVELLUCCI, L.C.B. ; ROCHA, M.B.M., 2007, p.54.

Para aqueles que estiveram ausentes em um período virtual e/ou em um dos encontros presenciais, deixando de participar das atividades, foi oferecida a oportunidade de realizar atividades de recuperação.

Os resultados desta formação puderam ser considerados muito positivos e foram avaliados a partir da condição final dos professores no que diz respeito à aprovação. Assim, foram configuradas três situações: não cursou (professores inscritos que não participaram de nenhuma ou quase nenhuma atividade); reprovados (professores com nota inferior a 7,0 e/ou frequência inferior a 75%; e aprovados (professores com nota igual ou superior a 7,0 e frequência igual ou superior a 75%). A figura 4 abaixo

mostra que o número de reprovados e de evadidos ficou muito abaixo do de aprovados.

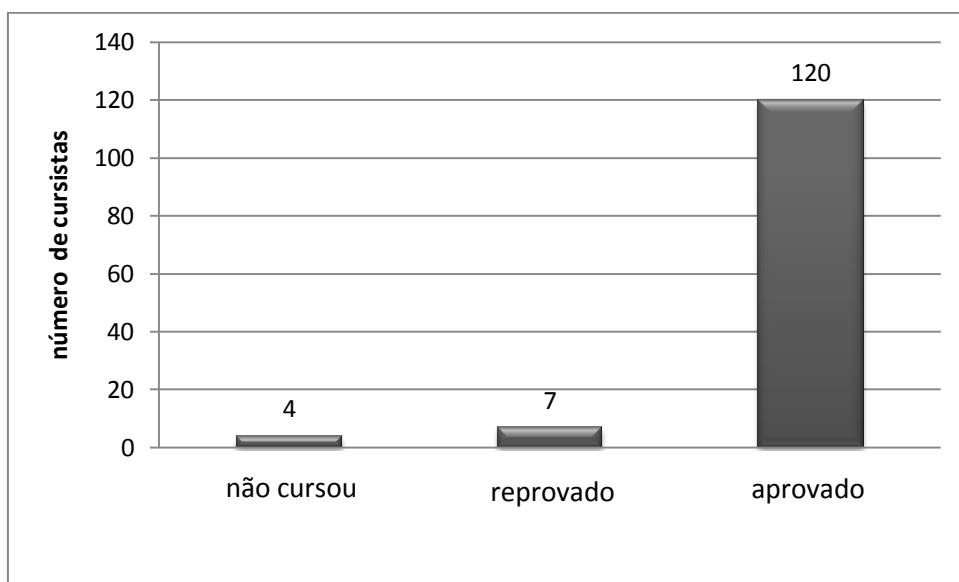


Figura 4 – Gráfico do resultado do curso em relação à aprovação dos professores/estudantes que participaram. Fonte: OKADA, A.; HARDAGH, C.C.; GARCIA, D. J.; CAVELLUCCI, L.C.B. ; ROCHA, M.B.M., 2007, p.54.

Após esta caracterização inicial do campo de pesquisa do trabalho, passarei aos critérios de identificação de que dados foram analisados, especificando em que conteúdos construídos e registrados no ambiente do curso serão identificados, o aspecto quantitativo da escolha e como serão analisados, além de descrever as entrevistas realizadas e o que se procurou compreender por meio de seus conteúdos.

4.3.2 - Identificação dos dados

Neste tópico serão apresentados os critérios de escolha e os dados analisados na pesquisa, constituídos, basicamente, pelos registros do curso gerados no AVA e o conteúdo das entrevistas com formadores.

4.3.2.1 – Os registros do AVA

A coleta inicial dos dados foi definida nas ferramentas: fórum, atividades do professor e agenda. Nestas identificou-se aspectos importantes para a investigação: a forma como a interação foi realizada, as propostas que as atividades encaminhavam e como eram apresentadas aos professores. Estes conteúdos favoreceram a compreensão de como foi concretizada a mediação pedagógica no curso, com elementos que permitiram identificar o belo, ou seja, os elementos de harmonia, do bem, da procura de um fazer especial pelo professor para favorecer as relações e o processo de aprendizagem dos alunos. Ao longo da pesquisa, percebi que para compreender a presença do belo precisaria analisar os registros das ferramentas do AVA na perspectiva de um todo, ou seja, perceber o processo de mediação na articulação entre os diferentes conteúdos pesquisados. Fortalecer a visão de que o todo envolve as partes e que cada parte expressa o todo. Assim, optei por analisar o conjunto das ferramentas escolhidas em alguns momentos do curso. Chamei a cada um de “etapa”, identificadas pelas letras A, B, C, D, E. Cada “etapa” foi composta pela agenda, pelas propostas de atividades referentes àquele período e um fórum de discussão do mesmo contexto. Analisar o todo da ação em certos momentos, permite identificar a procura por concretizar os eixos de formação por meio de uma perspectiva que prioriza a preocupação com o outro. Os momentos

escolhidos para a análise representaram pontos de relevada importância na trajetória da formação e ficaram assim organizados (as figuras mostram as atividades propostas):

- Etapa A – início das atividades a distância (agenda, atividade e fórum);

» **Contextualizando a atividade-piloto de formação e Avaliação**
Atividade 1, (após encontro presencial)? 09/12/2003

a) Contextualizando a atividade-piloto de formação (atividade em grupo)
Produzir um texto de no máximo uma página, em grupo, que retrate o contexto onde a atividade-piloto de formação será realizada por vocês. Para produzir esse texto, vocês devem utilizar o Fórum do grupo, cujo tema é "Contexto de Formação", para interagir com os colegas durante a elaboração do texto. Após o diálogo entre os componentes do grupo, elaborar o texto no Word e disponibilizá-lo em Biblioteca 2 Material do Aluno, com o tema "Contexto de Formação" e sub-tema "grupo 1, grupo 2, ...?".
Nome do arquivo: contexto_nome do grupo, por exemplo: contexto_alfa

b) Avaliação e auto-avaliação em relação ao Momento Presencial do curso (atividade individual)

Conforme arquivo disponibilizado abaixo, cada cursista deverá seguir as orientações e depois de responderem as questões de avaliação e auto-avaliação, salvar o arquivo e disponibilizar em Biblioteca do Aluno, segundo as ORIENTAÇÕES COMO SALVAR. Todo material deverá ser publicado até o dia 17/12/2003.

Abraços Equipe de Formadores e Monitores.
<http://>

Figura 5 – Atividade relativa à etapa A

- Etapa B – retomada das atividades a distância depois do período de férias.

» **Retomada das interações virtuais - 02 a 09/02/2004**
Atividades Individuais

1. Assistir o vídeo "Tem Boi no Trilho", disponível em <http://www.portacurtas.com.br>;
2. Ler os seguintes textos no caderno de material impresso: "O Eu e o Outro no Grupo" por Almeida, M. E. B., p. 92 e "Afetividade e Emoção: Isto é possível a distância?" por Schlunzen, E. T. M. e Schlunzen, K., p. 8.
3. Expressar seus sentimentos sobre o trabalho em grupo por meio de texto, imagem, música, animação ou com o uso de diferentes formas de expressão e mídias. Faça a sua produção, salve-a e disponibilize-a até dia 08 de fevereiro em Biblioteca - Material do Aluno - Apresentação - Retomada 3ª Etapa.
4. Elaborar um Memorial Reflexivo de uma página usando o formulário do Memorial Reflexivo. Este memorial é o início de um documento que dará origem ao trabalho final individual conforme orientações a serem dadas no momento oportuno. Neste momento basta centrar a reflexão nos itens do formulário, o qual encontra-se disponibilizado na Biblioteca - Material do Professor - Memorial - Semana 02 a 09/02. Seu Memorial Reflexivo deve ser entregue até dia 08 de fevereiro na Biblioteca - Material do Aluno - Memorial - Semana 02 a 09/02.

Atividades em grupo

1. Realimentar o site da turma e do curso.
2. Verificar a disponibilidade do vídeo da TV Escola, Série Tecnologia e Educação: Novos Tempos Outros Rumos, programa de 23/09/2003: Gestão Escolar e Tecnologias, a ser utilizada na próxima semana.

Para tirar dúvidas ou comentar sobre as atividades em desenvolvimento, utilize o fórum de tema Apresentação, sub-tema retomada da 3ª etapa.

Bom trabalho a todos.

Abraços dos formadores e monitores.
<http://>

Figura 6 – Atividade relativa à etapa B

- Etapa C – período anterior ao segundo encontro presencial.

28.04 a 08.05: PREPARAÇÃO DO ENCONTRO PRESENCIAL

Cada grupo está cuidando da conclusão do curso piloto e de sua avaliação!

Chegou o momento de cuidar da preparação de nosso próximo encontro. Para isso, propomos as seguintes atividades:

Grupo: elaborar relatório final do curso piloto

Após retomar o design detalhado proposto para o piloto, elaborar relatório sucinto, apresentando as informações no Word. Considerar a orientação disponível em Material (abaixo) e os aspectos empregados na análise dos relatórios parciais dos grupos. Entregar até o dia 04/05 em Biblioteca. Material do Aluno. PARA O SUCESSO DO ENCONTRO PRESENCIAL É PRECISO SER PONTUAL NA ENTREGA!

O relatório final do curso piloto dará origem ao PowerPoint a ser montado pelos grupos para apresentação no encontro presencial. AGUARDEM AS ORIENTAÇÕES SOBRE A ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO!

Individual

1. Elaborar nova versão do Memorial reflexivo relativo ao período em que o curso piloto foi realizado. Retomar a versão anterior do memorial, identificar seu desenvolvimento atual, os avanços, descobertas, como contextualizar a formação na ação em sua atuação profissional etc.
2. Ler o texto **Integração de mídias e práticas pedagógicas**, de Maria Cecília Martins (Biblioteca, material do professor) e participar do fórum de **tema** Referencial teórico, **subtema**: integração de mídias.
3. Participar do chat de sua turma!
4. Concluir as atividades propostas nas semanas anteriores e que não foram entregues até o momento.

Opcional: referências de leituras sobre avaliação em Material (abaixo).

Estamos ansiosos por reencontrá-los!

Abraços fraternos

Figura 7 - Atividade relativa à etapa C

- Etapa D – momento de avaliação

Atividades de 19 a 25/05

Retomando as interações virtuais

Após uma semana de muito trabalho, ~~reflexão e emoções~~, vamos olhar para os momentos compartilhados face a face em busca de identificar as sementes que podem germinar e florescer com a ajuda de parceiros, tecelões de redes de relações cognitivas, sociais e emocionais, fomentando esperanças, realizações e novos amanhã.

Para isso, realizaremos as seguintes atividades:

Grupo

1. Discutir em fórum, **tema** "Projetos", **subtema** "esboço do projeto ? Pirenópolis", a versão do projeto de formação elaborada pelo grupo, rever o contexto proposto e aspectos levantados no final do presencial durante a apresentação de projetos na plenária. Entregar a versão revista até o dia **25/05/2004**, em documento do Word a inserir em Biblioteca. Material de um representante do grupo, **tema** e **subtema** acima.

Individual

1. Avaliação e auto-avaliação do Momento Presencial do curso

Conforme arquivo disponível em Material, cada **cursista** deverá seguir as orientações, responder as questões de avaliação e auto-avaliação, salvar o arquivo e disponibilizar em Biblioteca do Aluno, segundo as ORIENTAÇÕES COMO SALVAR. Publicar até **25/05/2004**.

2. Ler o texto ?EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Diferentes abordagens pedagógicas? de José Armando Valente, disponível no Material Impresso e participar do fórum "Referencial teórico" **subtema** "Educação a distância".

3. Participar do **chat** de sua turma!

4. Concluir as atividades propostas nas semanas anteriores e que não foram entregues até o momento.

Outras referências de **leituras sobre fundamentos da educação a distância** , em Material.

Continuamos por perto acompanhando o trabalho de todos!

<http://>

Material

- **Referências sobre fundamentos da educação a distância** ()
- **Avaliação e auto-avaliação do presencial** ()

Figura 8 – Atividade relativa à etapa D

- Etapa E – final do curso

Atividades de 02 a 12.06
Concluindo o curso, depurando o projeto e tecendo a rede...

Atividades

Grupo

1. Concluir a **depuração do projeto de formação** e inserir a versão final do documento Word *em.Biblioteca*. Material de um representante do grupo, *tema: ?Projeto de formação?, subtema: ?versão final?*.
2. **Material publicitário do projeto de formação.**
 Vocês se recordam do material publicitário elaborado no primeiro encontro presencial? Agora é o momento de reviver a experiência recriando um material publicitário relacionado a um projeto construído por vocês. Este material poderá ser utilizado em situações reais de negociação e divulgação do projeto com outras instâncias a envolver na realização do projeto.
 Atividade OPCIONAL. **Entregar até 15/06.**

Individual

3. **Trabalho final individual:** a partir da análise de todos os **Memoriais**, *elaborar* um artigo seguindo orientações disponível *em.material.e.Biblioteca* do Professor. **Entregar até 25/06.**
4. Continuar a discussão nos **Fóruns**: avaliação e abordagens da educação a distância. Para tanto, utilizem as diversas referências disponibilizadas anteriormente e recuperadas em Material (abaixo).
5. Participar do **chat** de sua turma!

Abraços fraternos!
 Equipe de formadores
<http://>

 **Material**

- **Orienta artigo final** ()
- **Leituras sugeridas** ()

Figura 9 – Atividade relativa à etapa E

Especificamente observou-se em cada ferramenta:

- Agendas de trabalho – identificação dos recursos utilizados pelo professor para apresentar a agenda; da forma como elabora o texto da agenda. Apesar de ser facultado a cada formador o seu “toque” às agendas, em termos de propostas, foram criadas coletivamente pelos formadores em todas as etapas do curso, a análise foi realizada em cinco delas, em diferentes momentos, conforme explicado anteriormente, tanto em relação à natureza da atividade apresentada quanto ao desenvolvimento do grupo de formadores e professores/estudantes, evidenciando a permanência e um crescente dos aspectos identificados como a presença do Belo. A figura 10 permite visualizar como eram apresentadas no AVA.

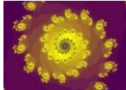
4. Agenda 31.03 a 13.04	 Olá, pessoal! O desafio está sendo grande, mas o investimento de vocês, com certeza, trará resultados positivos! As orientações para as próximas atividades encontram-se em Módulo ... Atividades e deverão ser realizadas até 13/04. As interações acontecerão nos fóruns: 1. Memorial Reflexivo - Período de 01 a 09/03 - discutindo a percepção sobre sua trajetória em relação ao curso. 2. Referencial Teórico - Hipertexto - discutindo sobre o hipertexto. Noções Básicas de Hipertexto? . Neste período estaremos sempre por perto. Abraços amigos Beth e Cláudia
-------------------------	--

Figura 10 – Agenda do curso

- Atividades – identificação das estratégias que envolvem a realização das atividades e da forma como são apresentadas. Foram utilizados os mesmos critérios de escolha das agendas e foram analisadas as atividades que anunciavam. A figura 11 apresenta uma das propostas de atividade e permite visualizar como eram apresentadas aos professores/estudantes no AVA.

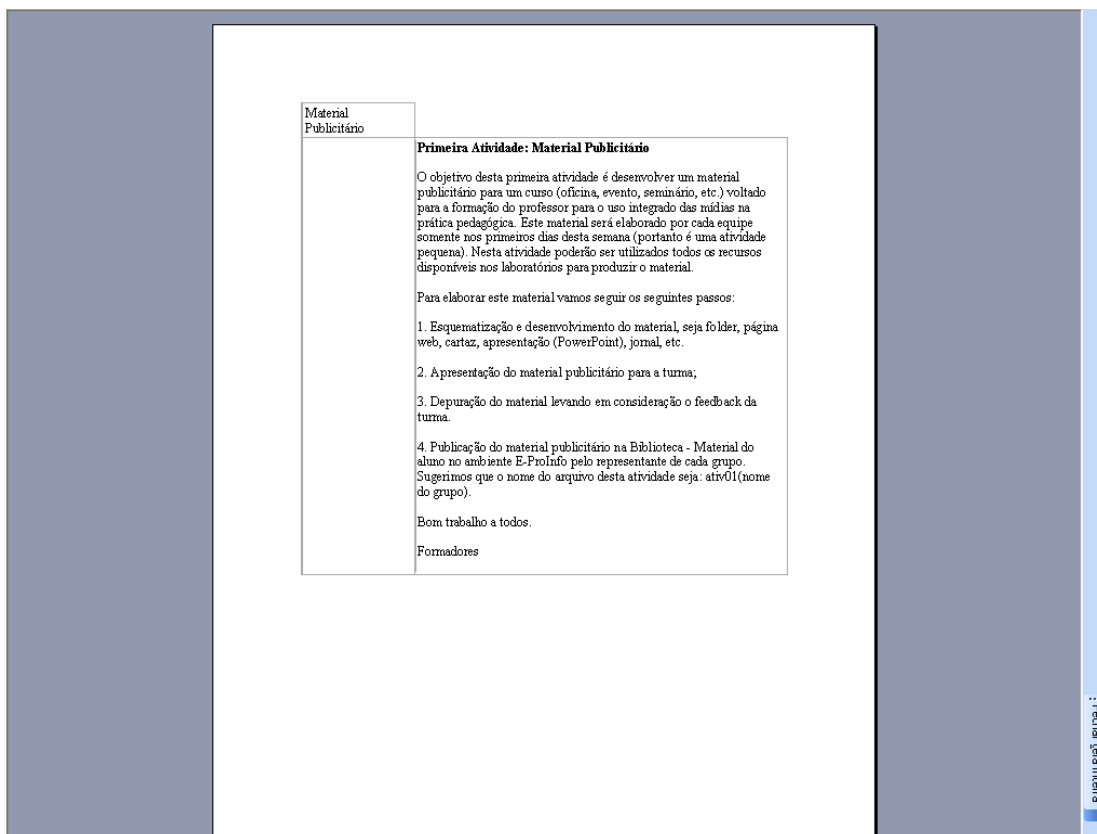


Figura 11 – Orientação de atividade.

- Fóruns – identificação dos tipos de linguagens utilizadas pelo professor; do tipo de intervenção que realiza junto aos estudantes; dos recursos utilizados para externar suas participações no desenvolvimento das discussões; como é apresentada a questão norteadora do debate. Foram analisados cinco fóruns, um de cada período das agendas escolhidas, na turma que apresentou a interação mais intensa. Esta escolha permitiu investigar a continuidade do tipo de mediação ao longo do desenvolvimento das atividades, em situações com objetivos distintos, recompondo, juntamente com as agendas e as propostas de atividades, o contexto da atuação dos formadores e dos professores no curso. A figura 12 demonstra como era a estrutura do fórum.

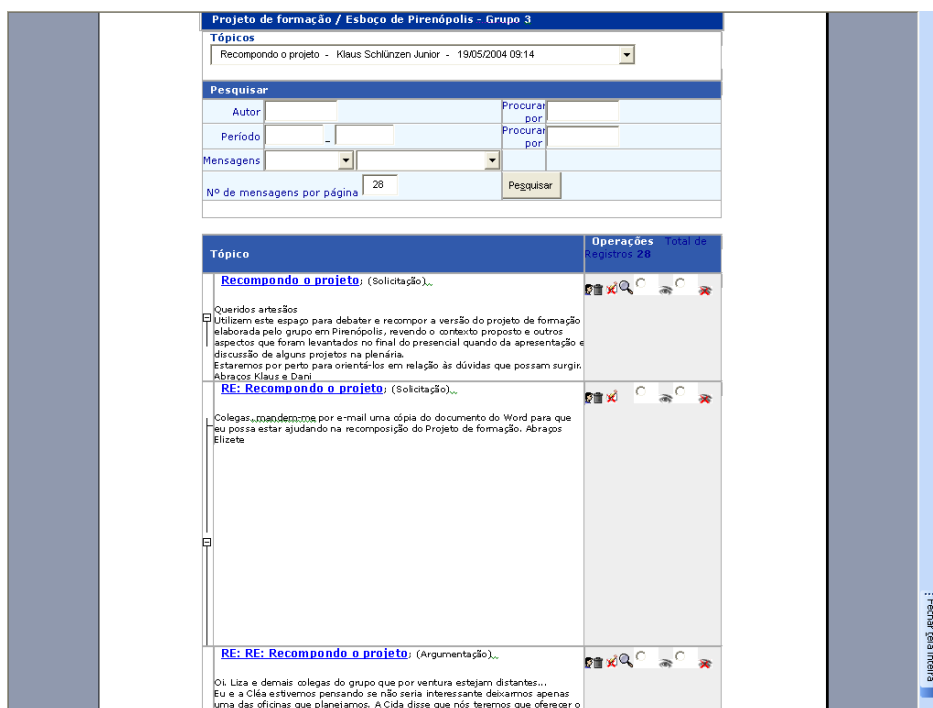


Figura 12 – Fórum de acompanhamento de projeto no curso de aperfeiçoamento.

Além da vinculação com a atividade e a agenda, a escolha dos fóruns a serem analisados também se baseou na interação que apresentaram, especialmente, no que diz respeito à presença do formador. Então, o fórum da turma que apresentou esta condição em maior intensidade em cada etapa foi analisado (Anexos E, F, G, H, I).

4.3.2.2 – As entrevistas

Como já mencionado anteriormente, as entrevistas foram utilizadas como procedimento metodológico complementar, com o objetivo de incorporar à pesquisa a percepção dos formadores sobre o curso, sobre a sua atuação como mediadores e a resignificação que fazem no momento atual daquela experiência. A dinâmica de condução da entrevista procurou não enfatizar apenas a coleta de informações com o entrevistado, mas introduzir também uma perspectiva reflexiva, promovendo um

momento de interação com o pesquisador, sem perder de vista, no entanto, a importância de ter os objetivos bem claros, entendendo “quais conhecimentos efetivamente ela estará trazendo e em que contribuirá para responder ao problema a ser pesquisado.” (SZYMANSKI; ALMEIDA; BRANDINI, 2004, p.19).

Os objetivos da pesquisa foram a base para as questões encaminhadas ao longo da entrevista, de acordo com o rumo das respostas e reflexões dos entrevistados. No início, foi apresentado, em linhas gerais, o tema da pesquisa e aberto um espaço para esclarecimento de dúvidas e formulação de perguntas durante a conversa.

Os formadores entrevistados tiveram suas identidades preservadas e foram denominados como F1 e F2. Os dois eram, respectivamente, formador e monitor de uma das cinco turmas do curso, cuja interação apresentou maior intensidade em relação às demais. Este critério não garante necessariamente uma qualidade superior no que diz respeito ao processo de construção de conhecimento e qualidade das relações, mas oferece mais oportunidades de análise da presença de características do belo na mediação pedagógica. A par disso, também foi considerado o distanciamento da dupla de formadores do processo de construção desta pesquisa.

As entrevistas foram realizadas por meio virtual, através de conversa com voz e gravadas com o consentimento prévio dos participantes, que se mostraram satisfeitos em colaborar.

4.3.3 - Análise dos dados

Os dados originados nos fóruns, agendas e atividades e selecionados no ambiente do curso, permitiram analisar as categorias que emergem dos conceitos identificados no referencial teórico, através dos tipos de materiais disponibilizados, das imagens, da utilização de recursos diversos de edição de texto, da linguagem usada nas mediações e interações e como este conteúdo permite a aproximação com o outro na trajetória do curso. Estes elementos são os signos por meio dos quais pode-se compreender se as características do belo estão presentes. É esta “expressão sógnica” (FREITAS, 2002) que nos permite compreender a presença ou não da harmonia, do fazer especial do formador. Freitas (2002), citando Bakhtin, nos esclarece que a ação física do homem, os atos humanos, só podem ser compreendidos através da representação simbólica, que se constitui por diferentes linguagens.

A análise dos dados se fez por três categorias gerais das quais se desdobraram subcategorias. As categorias gerais são:

- Categoria Geral 1 (CG1) - Tecnologia favorecendo a presença do Belo (Os recursos computacionais disponíveis no AVA permitem que os espaços onde as ações são desenvolvidas sejam permeados pelo Belo)
- Categoria Geral 2 (CG2) - A expressão do Belo na organização do ambiente virtual de aprendizagem pelo professor (O professor se preocupa em utilizar diferentes recursos para tornar o ambiente do seu curso belo)

- Categoria Geral 3 (CG3) - A presença do Belo na intervenção do professor (O professor procura alternativas para tornar belas suas intervenções para mediar o processo de aprendizagem dos estudantes)

Nos quadros a seguir, apresento as subcategorias que detalham cada categoria geral e seus respectivos descritores:

CG1	Tecnologia favorecendo a presença do Belo	O AVA utilizado para desenvolver o curso analisado oferece recursos informáticos que possibilitam ou facilitam ao formador realizar a mediação pedagógica tendo o Belo como característica
CG1.1	Recursos para publicação de conteúdo	Os conteúdos do curso podem ser apresentados no AVA de diferentes formas: textos, links a diferentes tipos de arquivos, links a sites disponíveis na internet, páginas web.
CG1.2	Ferramentas para desenvolvimento de atividades	As atividades realizadas no AVA podem ser variadas utilizando-se as opções de ferramentas oferecidas
CG1.3	Tipos de arquivos permitidos	Várias linguagens podem ser trabalhadas com diferentes tipos de arquivo.
CG1.4	Meios que permitem a interação entre os participantes (formadores/professores/professores)	A interação é estimulada pela utilização de diferentes meios: fórum, chat, mensagem.

CG2	A expressão do Belo na organização do ambiente virtual de aprendizagem pelo formador	O formador se preocupa em utilizar diferentes recursos para tornar o ambiente do seu curso belo
CG2.1	Utilização de recursos de edição de texto	Os diferentes recursos para editar um texto, tais como, tipo de fonte, tamanho, cor, efeitos, alinhamento, são utilizados nos

		textos de atividades e de agendas.
CG2.2	Exploração da imagem como recurso sensível	Imagens são inseridas nos diferentes conteúdos do curso para estimular a percepção de idéias por meio de outra linguagem, como um elemento de composição.
CG2.3	Inserção de diferentes linguagens	As atividades do curso são apresentadas com a utilização de textos escritos, arquivos de voz, músicas, vídeos, animações e outras linguagens.
CG2.4	Variação de atividades possibilitando novos meios de aprender	São propostas atividades em que o professor deve realizar ações e produtos diferenciados ao longo do curso.
CG2.5	Articulação entre as atividades propostas	As atividades e conteúdos do curso são apresentados de forma integrada em cada etapa do curso.

CG3	A presença do Belo na intervenção do formador	O formador procura alternativas para tornar belas suas intervenções para mediar o processo de aprendizagem dos estudantes
CG3.1	Linguagem apropriada ao acolhimento	Atitude de disponibilidade do formador para auxiliar ou acompanhar dificuldades, dúvidas ou necessidades inerentes à progressão da aprendizagem dos professores, além de compreender o “erro” como uma experiência construtiva de aprendizagem. Não deve ser confundido com benevolência ou condescendência.
CG3.2	Estratégias didáticas facilitadoras da interação	As propostas das atividades envolvem ações que promovem a troca e/ou a colaboração entre os participantes.
CG3.3	Flexibilidade na realização das atividades	O formador flexibiliza o prazo de realização das atividades, dentro dos limites possíveis ao

		design do curso, de acordo com as necessidades de sua turma.
CG3.4	Expressão das emoções do professor	Explicitação intencional das emoções pelo professor, como forma de aproximação, trazendo harmonia à relação que desenvolve com os professores.

A categorização dos dados dos registros do AVA e das entrevistas com os formadores foi feita a partir da minha percepção dos conteúdos dos quadros apresentados anteriormente. A análise dos dados, apresentada no próximo capítulo, se baseia no exercício de identificação que realizei.

CAPÍTULO 5

*Revelando a harmonia como o entendimento
sobre o belo no
Ambiente Virtual de Aprendizagem*

*A beleza é o nome de qualquer coisa que não existe.
Que dou às coisas em troca do agrado que me dão.*

(Fernando Pessoa/Alberto Caeiro, 2004, p.60)

Chegando ao momento de analisar os dados da pesquisa, percebi que para desvelar o belo como um componente importante da mediação pedagógica realizada pelos formadores do curso de aperfeiçoamento, no ambiente virtual de aprendizagem, foi preciso compreendê-lo presente sempre imbricado com os princípios teórico metodológicos que fundamentam a mediação que procurei analisar, ou seja, a concretização destes na prática pedagógica é que oportunizam a observação destas características que identifiquei como o belo. Porém para “enxergar” esta presença foi preciso considerar que a questão envolve sentimentos, percepções, sensibilidade, criatividade, todos componentes de um nível de realidade que nem sempre é possível ser observado com concretude, com representação, mas a partir do perceber as evidências.

Assim, os pressupostos teóricos identificados como fundamentação da mediação desenvolvida no curso pesquisado é que possibilitaram ver o belo como categoria. Na abordagem do estar junto virtual na educação a distância, na vivência da espiral de aprendizagem e na atuação na zona proximal de desenvolvimento, associadas a interação e a aprendizagem coletiva como conceitos chave, foi possível identificar as idéias que constroem o entendimento sobre o belo, enfatizando a harmonia como a característica central.

Para realizar a análise dos dados, então, procurou-se entender que cada categoria se refere à identificação da fundamentação teórica da mediação pedagógica, que se apresentou também a partir da presença da harmonia, de um “fazer especial”, da concordância do sentimento com o entendimento.

A análise, então, que constitui o objeto deste capítulo, insere a harmonia, o sentido do belo, como uma característica da concepção que se delineou no curso, se articulando, em essência, com as idéias e com a concretização delas pelo fazer pedagógico, no exercício da docência online.

Os dados coletados no AVA foram analisados em três grandes eixos, que correspondem às categorias gerais definidas na metodologia: a presença do belo na intervenção do formador; a expressão do belo na organização do ambiente virtual de aprendizagem; e a tecnologia favorecendo a presença do belo.

5.1 – A presença do Belo na intervenção do formador

A intervenção do formador se relaciona a toda sua atuação no curso, junto aos professores/estudantes, e que indique uma postura de facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem. Assim sendo, esta categoria de análise refere-se diretamente a todos os conceitos que fundamentam a mediação pedagógica realizada no curso analisado. Foram apresentados no capítulo 2 e citados na introdução deste capítulo, procurando identificar como o formador atuou e a presença de características do belo.

A linguagem é um aspecto importante neste contexto da mediação e, por isso, procurou-se analisar como expressa a disponibilidade do formador para estar próximo aos professores, acompanhando o processo de aprendizagem deles e procurando atender às necessidades e dificuldades surgidas ao longo do curso, seja na compreensão de conceitos, na elaboração dos produtos ou mesmo na adaptação às peculiaridades da educação a distância em AVA. Identificou-se nos dados dos contextos analisados que o acolhimento a estas questões se fez em diferentes aspectos do texto escrito de que o formador se utilizou.

Nos cumprimentos e despedidas que são utilizados nas agendas, atividades e fóruns, o formador se expressa de maneira afetuosa, procurando promover maior aproximação com os professores e, desta forma, favorecer a construção de uma relação de confiança. Expressões como “abraços fraternos”, “um grande abraço”, “abraços com saudade”, “Sejam todos bem vindos”, “Boa semana” estavam sempre presentes nos registros. Outra forma de expressão do formador que busca também a confiança dos professores foi colocar-se a disposição para novos contatos, com frases como: “Continuamos por perto acompanhando o trabalho de todos!”, “Se precisar entre em contato por email.”, “Qualquer dúvida entrem em contato”.

A perspectiva do acolhimento na linguagem do formador também esteve presente em situações em que este atuou no acompanhamento à realização das atividades, especialmente, nas discussões dos fóruns onde se explicitaram as reflexões e as construções conceituais. Acolher é se harmonizar com a necessidade do outro, com o contexto dele. Assim pode-se perceber:

- Valorização do formador em relação às reflexões ou conclusões realizadas pelos professores demonstrando concordância.

Os comentários neste fórum demonstram uma visão amadurecida da complexidade do processo de formação do professor na integração das mídias, e do grande potencial dessas tecnologias na prática pedagógica.
(Formador F3)

- Questionamentos do formador que oportunizam a expressão mais aprofundada ou maior reflexão pelos professores/estudantes sobre idéias colocadas em suas respostas.

XXX⁸, XXX, XXX XXX e XXX... Os pontos que vocês destacaram são bem relevantes e as reflexões que vocês apresentaram são bem significativas... A palavra desafio permeia muitos comentários ... inclusive é destacado por vários colegas "autonomia em questão do uso das mídias e vemos que o processo é gradativo..." Muito bem... gostaria de saber como vocês imaginam o futuro próximo? O que vai acontecer com essa aliança Tecnologia e Escola?
(Formador F6)

- Comentários do formador sobre a participação, demonstrando conhecer as idéias que foram colocadas pelos professores/estudantes, se referindo aos conceitos apresentados por eles nas respostas.

XXX, XXX, XXX, reflexões muito boas! Gostei dos comentários sobre desafios, aprendizagem significativa, importância das transformações, sensibilização para recursos e parceria! Gostaria também de destacar a mediação da Cecília, rompendo com a linearidade deste fórum!
(Formador F6)

⁸ Nas citações, "XXX" foi usado para preservar a identidade de professores/estudantes e formadores.

- Incentivo a avançar sobre o pessimismo que reflexões teórico práticas trouxeram ao professor/estudante.

Oi XXX, infelizmente, muitas vezes estamos na condição de boi, mas acredito que devemos nos rebelar como o boi do filme. Vamos tirar o "tapa" de nossas caras e procurar novas saídas. Sei que isto é muito difícil, pois as pessoas que nos colocam o "tapa" geralmente estão na condição de chefe, porém não podemos desistir. Um forte abraço, XXX.
(Formador F2)

- Incentivo à participação de todos e à continuidade.

Vamos em frente! (Formador F1)

- Valorização da aprendizagem coletiva, em colaboração.
- Formador se inclui no processo como aprendiz.

Penso ser interessante todos os demais colegas refletirem sobre isto e apresentarem suas opiniões. Parabéns a todos. Estamos todos aprendendo muito, principalmente que o trabalho em equipe, no coletivo, contribui muito para uma aprendizagem significativa e rica em experiências e vivências, como vocês muito bem colocaram. Abraços a todos, XXX.
(Formador F3)

- Expressão da dúvida do formador.

Eu também não sei. (Formador F5)

- Esclarecimento de dúvida do professor/estudante pelo formador.

XXX, este primeiro é para relatar o que foi feito desde o começo, os próximos serão semanais. Abraços, XXX. (Formador F2)

- Reforço positivo do formador às conclusões que os professores expressaram no fórum.
- Formador “chama” o professor a pensar junto para pontuar discordância em relação ao seu ponto de vista.

Querida XXX,

Vejo-a comentando seus questionamentos e fico afoita p/ discuti-los um a um. No entanto, vou deixar algo p/ os colegas argumentarem... Não temos o olho no olho em EaD, mas temos registros que nos permitem acompanhar a evolução de cada aluno com detalhes que nos escapam aos olhos mais atentos nos encontros presenciais. Entretanto, de nada adianta o registro se não temos clareza da abordagem educacional adotada. (Formador F4)

- Expressão da satisfação pela participação que inicia a discussão do fórum.

Agora que vc abriu os questionamentos, vamos aguardar a participação dos colegas... Gostei mt de sua posição. XXX”. (Formador F4)

Identificar estes diferentes sentidos assumidos pelo acolhimento na análise da linguagem utilizada pelo formador foi importante para esclarecer que este tem relevância não só na construção de uma relação afetuosa entre formadores e professores e que incentiva a participação nas atividades, mas que pode se constituir como um aspecto relevante no acompanhamento da progressão da

aprendizagem, portanto, não deve ser compreendido como uma atitude de mera benevolência ou condescendência na intervenção do formador.

Para promover esta intervenção, permeada pela idéia de acolher o professor/estudante e assim estar junto no seu processo de formação, era preciso ter a interação como um pressuposto das propostas de atividades. Neste sentido, em todas as agendas analisadas, fóruns e chats faziam parte das atividades de participação obrigatória pelo professor/estudante.

A interação também foi estimulada pela maneira como o formador apresenta propostas nos fóruns e como se expressa em participações nas discussões realizadas. Estes aspectos puderam ser analisados a partir de situações que estiveram presentes nas diferentes turmas: o questionamento do formador para a turma buscando uma reflexão coletiva para uma questão colocada por um professor/estudante; ou ainda, num outro tipo de situação, o formador “convida” os professores/estudantes a conhecerem as produções dos colegas, como nos trechos transcritos abaixo:

Cara XXX, ótima reflexão! Concordo também que um dos desafios a serem enfrentados é a questão do medo do novo, do desconhecido... Pessoal, como lidar com isso? Abraços, XXX.
(Formador F6)

Olá pessoal, As produções enviadas por vocês até o momento já foram ativadas. Convido todos a darem uma espiadinha nas produções dos colegas para dialogarmos sobre as mesmas neste fórum. Abraços, XXX.
(Formador F2)

Ainda em relação às estratégias do formador para facilitar a interação, identificou-se na redação de propostas de fóruns evidências que mostram esta intenção:

*Procurem dialogar neste espaço a respeito de seus questionamentos sobre
Avaliação em EAD.
(Formador F3)*

*Olá pessoal, Registrem neste espaço as questões suscitadas pelas leituras
indicadas sobre referencial teórico de educação a distância e procurem ajudar
um ao outro a respondê-las. Abçs, XXX.
(Formador F5)*

A interação foi um conceito central na concepção do curso porque é por meio dela que os demais se articulam ou mesmo podem se realizar. Isto fica claro nesta análise dos dados relacionados à atuação do formador, que evidencia a presença da atividade que promove a interação ao longo de toda ação de formação, bem como a atitude favorável do formador.

Uma outra característica que se salientou nas agendas e atividades e que se relaciona à busca de aproximação com o outro, compreendendo suas necessidades, dificuldades e limitações é a flexibilidade. A abordagem do estar junto virtual implica num “fazer pedagógico” que se expressa também pelo atendimento a estas peculiaridades, por meio de um ajuste possível entre as expectativas e demandas do curso e dos formadores e as possibilidades reais dos professores em formação. Neste sentido, continuamente foram oferecidas oportunidades de realização de todas as atividades em prazos flexibilizados, mas de modo que não causasse prejuízo ao andamento geral do curso, bem como atividade opcional.

Os registros do curso no AVA mostraram que houve uma preocupação com uma atuação coerente com os pressupostos teórico metodológicos, então a atuação do formador se articulou de forma clara e coerente, que reflete um amadurecimento de compreensão sobre a abordagem educacional que era pretendida. São a clareza e a firmeza de propósito que trazem à tona a presença da harmonia, que se expressa pela adequação, coerência, afetividade, consciência, com que os formadores intervêm no processo de aprendizagem, de construção de conhecimento, de formação. Observou-se, ainda, que os formadores, em todas as turmas, trouxeram suas emoções para “compor” a interação e as participações junto aos professores/estudantes. Mais uma vez, buscaram a aproximação como característica da sua forma de atuar como mediador, usando expressões como “Estamos ansiosos ...”, ou se dizendo “afoita” para dialogar sobre questionamentos; falando de suas “inquietações” e “angústias” em intervenções feitas no fórum; ou ainda “Fico muito contente...” “Fico muito feliz...”.

Esta categoria geral se revelou como a mais significativa para encontrar nos dados os indícios que favoreceram a argumentação da tese. Isto porque a intenção dos formadores, norteadas pela concepção de formação que desejavam construir, mostrou que a atuação deles, fundada na interação com os professores/estudantes era o mais fundamental para revelar a mediação.

A análise destes dados indicou que os pressupostos teóricos que norteiam a ação se “apresentaram” ao longo de todo o curso nas intervenções dos formadores. Assim, foi possível observar que a atitude deles indicou a intenção de mediar, acompanhando, colaborando, corrigindo, compreendendo, questionando,

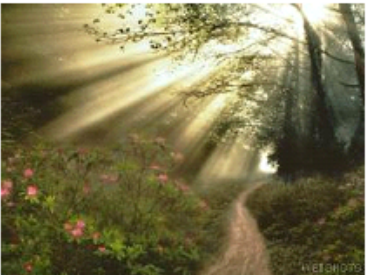
provocando, compreendendo, acolhendo. Estas intenções transformadas em ações indicaram a presença da abordagem do estar junto virtual e apontaram uma harmonização entre as idéias e os “fazeres”. Foi importante perceber que as intervenções dos formadores, em todos os aspectos, não deve se constituir, em seu formato, como um modelo, porque se vincula à articulação com o contexto ao qual se dirige. A questão é identificar quais os aspectos contextuais que são relevantes de serem incorporados às práticas pedagógicas para que o processo de mediação promova, de fato, o envolvimento dos sujeitos a que se dirige. Aí estará presente a harmonia!

5.2 – A expressão do belo na organização do AVA

A organização do AVA se refere aos recursos que foram utilizados para o desenvolvimento das atividades, publicação de conteúdo e planejamento das ações, procurando favorecer a presença do belo na mediação. Esta análise possibilitará observar o quanto o fazer estético que os formadores realizaram na sua mediação também envolveu a plasticidade; trazer o belo também pela harmonia do sensorial, neste contexto, o aspecto visual. Este eixo de análise também permitiu compreender a dinâmica das propostas nas diferentes etapas analisadas, observando-se as escolhas de ferramentas e os tipos de atividades.

Nos textos das agendas e atividades foi possível observar que recursos simples de edição foram sempre utilizados: tipos de fontes e tamanhos diferenciados para destacar determinadas partes do texto; uso de negrito para enfatizar informações

importantes; alinhamentos e cores diferentes em partes do texto, como nesta agenda, indicada na figura 13.



Estamos na reta final da nossa caminhada por este curso.

Porém, não podemos desanimar pois desejamos que continuem brilhando pelos caminhos da Educação a Distância.

Para que alcancemos nossos objetivos, nesta semana vamos:

- concluir as atividades anteriores;
- continuar o debate sobre Abordagens da educação a Distância?, participando do fórum de tema **Referencial teórico**, subtema: **Educação a distância**;
- Ler o texto **Avaliar é bom. E avaliar faz bem**, disponível em Biblioteca, material do professor e participar do fórum de tema Referencial teórico, subtema: **Avaliação**.

Maiores detalhes sobre a atividade desta semana estão descritos em

Módulo - Atividade.

O nosso próximo chat será: quinta-feira dia 03.06 - 8h

Uma boa semana a todos.

Figura 13 – Agenda da parte final do curso, nomeada como etapa 5 nesta pesquisa.

Observar a figura também permitiu perceber como os recursos de edição utilizados pelos formadores podem favorecer a experiência estética, ou seja, aquela em que, no contato com objeto, o sujeito tem os sentimentos mobilizados.

Ainda com relação a utilização de recursos de texto disponíveis no AVA, os formadores fizeram uso sistemático nos fóruns de palavras que indicavam o tipo de intervenção que realizavam a cada participação (relato, explicação, argumentação, contra argumentação, contribuição, questionamento), como indicado nas figuras 14

e 15 pelas setas vermelhas em diferentes intervenções do formador num mesmo fórum.

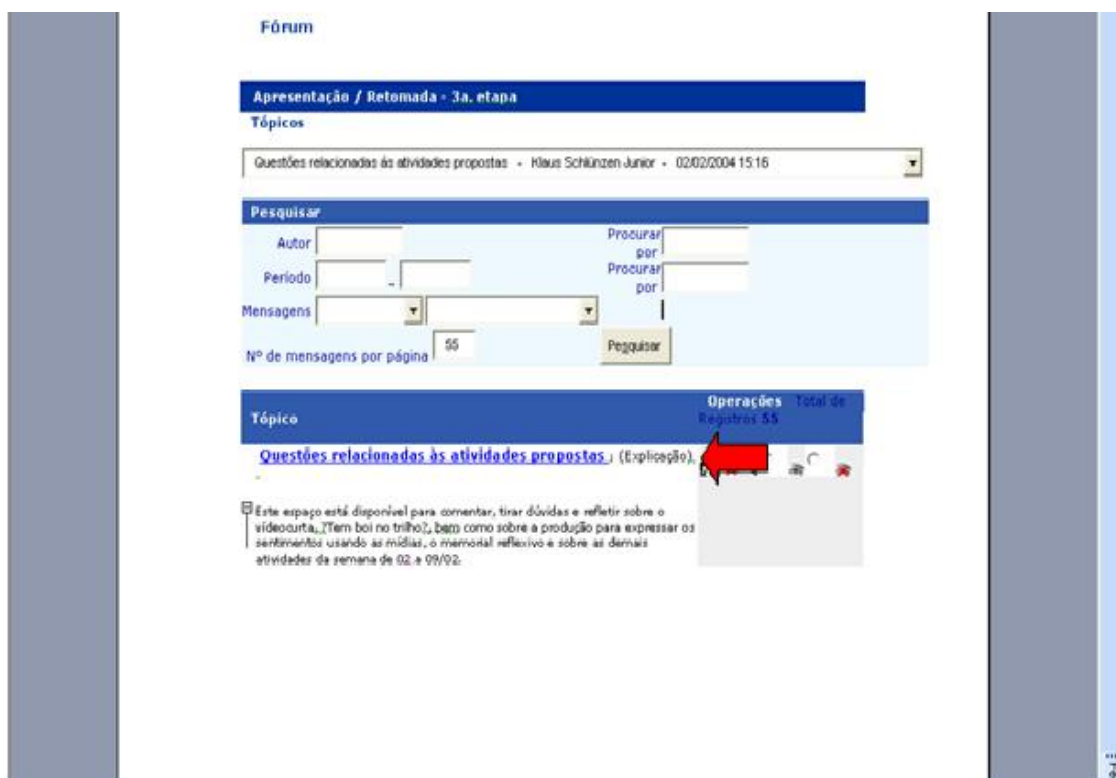


Figura 14 - A figura mostra o texto da intervenção do formador no fórum e a seta vermelha indica a palavra “Explicação” que ele usa para definir sua intenção.

Este é um detalhe importante que faz parte da edição do texto que o formador elabora para se expressar, pois explicita o sentido que ele quer dar a sua participação. É um recurso que auxilia a composição do contexto do fórum. Os professores/estudantes podem compreender que ação o formador direciona a eles.



Figura 15 – A figura exemplifica outra participação do formador, cuja intenção é definida pela palavra “Contribuição” indicada pela seta vermelha.

Outro recurso usado continuamente nas agendas, em quatro das cinco etapas analisadas, foram as imagens. Estas foram “exploradas” como um recurso sensível, ou seja, para despertar a sensibilidade dos professores/estudantes para uma outra forma de linguagem, que mobiliza a compreensão para o sentido da atividade, associando texto e imagem. São sempre imagens que demandam uma interpretação, que sugerem a integração com o texto escrito, formando o sentido da proposta a ser desenvolvida, realizada. As figuras 16, 17 e 18 mostram as imagens no contexto das agendas analisadas na pesquisa, além da agenda da etapa 5, já apresentada anteriormente neste capítulo.



Seja bem vindo aos momentos de aprendizagem à distância do nosso curso.

Para iniciarmos esta nova etapa estamos propondo as seguintes atividades que deverão ser entregues até dia 17/12:

- 1 - Descrição do contexto para a atividade de formação (elaborada com o quadro de Design Educacional) - (1 página, em grupo). Use o Fórum "Contexto de Formação - Grupo X", para discussão e no final o representante do grupo deverá publicar na Biblioteca do Aluno.
- 2 - Discussão sobre o texto "Tecnologia e Escola: Essas nossas aliadas" de Fernando Almeida (página 18 do Material de Apoio), no fórum: "Referencial Teórico";
- 3 - Avaliação do momento presencial e Auto-avaliação de acordo com o roteiro disponível em Biblioteca: Material do Professor e publicação em Biblioteca: Material do Aluno; (AMBOS devem ser feitos no mesmo arquivo!)
- 4 - Teremos dois chats : dia: 16/12 às 17h(terça) e 17/12 às 9h(quarta)

Se precisar, entre em contato via e-mail.

Abraços

Figura 16 – Agenda analisada como etapa A.

Na figura 16 a imagem da agenda parece sugerir a colaboração e a união nas atividades no ambiente virtual. Também pode ser relacionada ao tema que sugere a aliança da tecnologia com o trabalho da escola.

Semana de 02 a 09 de fevereiro

É tempo de recomeço... Sejam todos bem-vindos!



Esperamos que vocês tenham descansado bastante e estejam animados para a retomada das atividades do nosso curso.

- Para dar uma visão geral do que está previsto para o curso, disponibilizamos o **Design Educacional Geral** na Biblioteca - **Material do Professor**, tema **Apresentação**.
- A atividade desta semana encontra-se em **Módulo - Atividade**.
- A interação nesta semana ocorrerá no **Fórum - Apresentação - Retomada 3ª Etapa** e via **Chat**, que será agendado e comunicado via Email para todos.

Boa semana! E lembrem-se de que estamos por perto, ok? Qualquer dúvida, entrem em contato.

Abraços fraternos

Figura 17 – Agenda analisada como etapa B.

Na figura 17, os botões de rosas sugerem a possibilidade latente, um momento delicado, um desabrochar num novo tempo, de tornar a trajetória uma experiência harmoniosa, perfumada, bela. Rosas guardam, em nossa cultura, o significado da beleza.

2004 Agenda 29/04 a 08/05

No início do curso em Caldas Novas, a plantinha começou a germinar...



...agora já está dando os primeiros frutos...



É desta forma que vemos cada um de vocês.

Esta semana começam os preparativos para nosso encontro presencial...

Em Grupo

1. Elaborar Relatório Final do curso piloto.

Individual

1. Elaborar nova versão do Memorial Reflexivo do período em que o curso piloto foi realizado.
2. Ler o texto **Integração de mídias e práticas pedagógicas e participar do fórum de tema referencial teórico, ~~suprema~~ integração de Mídias.**

As orientações estão em Módulo - Atividades. Lembrem-se, que todos devem concluir as atividades propostas que ainda não foram entregues antes do encontro presencial

Nosso chat será dia 27 abril (terça), às 13h30

Abracos fraternos

Figura 18 – Agenda analisada como etapa C

Na figura 16, as imagens ilustram de forma mais literal o que o texto desta agenda diz. É um elemento mais de composição visual e menos metafórico.

A formatação das agendas no curso era sempre planejada em ação coletiva dos formadores e isto incluía a escolha das imagens. Entretanto, sua utilização ficava restrita a esta ferramenta, editada em HTML. Nas demais, como o fórum, não era possível a inserção de imagens.

Esta é uma limitação que dificultou usar mais amplamente uma linguagem diferenciada para a publicação de conteúdos no AVA, entendendo conteúdo como textos das agendas, propostas de atividades, textos teóricos, trabalhos dos professores. Além dos textos escritos e das imagens, não foram encontradas nos registros do curso outras linguagens para apresentação dos conteúdos como voz, músicas, vídeos, animações, com exceção de uma agenda que se iniciou com uma poesia. Neste caso, identificou-se a mesma intenção do uso da imagem, mas através de uma outra forma de arte. Isso indicou que o AVA tinha limitações para a expressão do belo.

Todas as etapas analisadas apresentavam vários tipos de atividades a serem realizadas: em grupo e individual; envolviam sempre leitura, fórum e chat; se relacionavam ao desenvolvimento do curso piloto, principal produto desenvolvido pelos grupos ao longo do curso. Isto indicou também que foram utilizadas atividades variadas que demandaram dos professores realizarem ações diferenciadas, se constituindo como uma preocupação dos formadores possibilitar novos meios de aprender e de representação das idéias. A variedade também traz um dinamismo para o curso, não deixando que as ações dos professores se tornem monótonas.

Além disso, a articulação entre todas as propostas apresentadas numa mesma etapa foi uma tônica do desenvolvimento do curso, demonstrando que havia uma preocupação em dar sentido a realização das tarefas para um objetivo maior, criando uma compreensão em relação ao todo, pontuado em cada solicitação feita aos professores. Ou seja, a leitura do referencial teórico era discutida no fórum, por meio de uma atividade que articulasse a vivência que os professores tinham na

escola onde trabalhavam ou mesmo no produto que estivessem realizando, sempre privilegiando a interação entre os pares e com os formadores. Nos chats conversavam sobre questões mais pontuais, como dúvidas, emergências surgidas ou reflexões já iniciadas ou elaboradas.⁹ Toda esta dinâmica mostrou que a proposta metodológica do curso permeava-se por um sentido de harmonia, uma “combinação” entre o pretendido e a forma de conduzi-lo.

As atividades e os recursos que eram mobilizados no AVA para executá-las, tanto pelos formadores quanto pelos professores/estudantes em formação, mostraram que havia uma preocupação com um “fazer especial” que traduzisse a intenção de facilitar o avanço das aprendizagens, compreendendo as necessidades e peculiaridades dos sujeitos envolvidos, sem prejuízo do compromisso com um processo de formação continuada que apresentasse ganhos para o futuro profissional dos professores.

5.3 – Tecnologia favorecendo a presença do belo

Neste tópico de análise procurou-se identificar como os recursos informáticos disponíveis no AVA podem favorecer a concretização da harmonia como característica da mediação pedagógica, evidenciando o sentido do belo.

Os recursos informáticos são meios para concretizar no AVA a opção por uma concepção educacional. Por isso, é um aspecto importante a ser considerado,

⁹ Os chats não foram analisados como dados da pesquisa, mas me refiro a eles retomando a minha experiência como monitora do curso.

embora não tenha sido determinante para as conclusões desta pesquisa, o que será aprofundado na discussão do capítulo 6.

Analisando as formas como os conteúdos podiam ser apresentados, ficou claro que a publicação dos mesmos era realizada através de páginas HTML. Esta observação diz respeito à inserção das agendas e das propostas de atividades. Isto quer dizer que não havia uma forma mais simplificada de editar conteúdos, que oferecesse inserção fácil de recursos multimídia ou mesmo de links. Todos os recursos como estes para serem utilizados remetiam ao acesso externo ao AVA, ou seja, o conteúdo era indicado por meio da citação de um link ou título e os professores/estudantes acessavam pelo navegador de internet.

Então, neste curso, os recursos de publicação de conteúdo se limitaram à páginas HTML, com uso de imagens e dos recursos básicos de edição de textos.

Quanto aos tipos de ferramentas para o desenvolvimento de atividades, identificou-se nos dados uma constância de utilização das opções oferecidas pelo AVA: fórum, chat, atividade e biblioteca. Estas estiveram presentes em todas as etapas analisadas. Mesmo sem terem sido objeto da coleta de dados, observou-se pelos textos das agendas e atividades que biblioteca e email foram usados ao longo de todo o curso.

Na biblioteca, os formadores disponibilizavam os textos e materiais a serem utilizados pelos professores/estudantes; em “atividades do professor”, as propostas de atividades; e em “atividades do aluno”, os professores/estudantes

disponibilizavam as produções solicitadas pelo AVA. Nestas ferramentas era possível inserir arquivos de aplicativos básicos como editor de texto, de apresentações e planilhas. Os arquivos de som e vídeo não eram inseridos no AVA, apenas indicados por endereços de site ou de links, mas sem o acesso direto.

Concluindo este tópico de análise, é muito importante o registro sobre os meios que o AVA oferecia para viabilizar a interação entre participantes (formadores/professores/professores). Neste aspecto, os recursos disponíveis atenderam às demandas de comunicação, integração, participação e colaboração, princípios muito importantes para que a interação se concretizasse e, em relação a esta pesquisa, pudesse se ter indícios de que foi um conceito chave para a construção do sentido do belo pela sensação de harmonia entre o conhecer, o fazer e o sentir.

Os fóruns, chats e emails eram ferramentas disponíveis. Ofereciam recursos básicos para que se estabelecesse o contato entre os participantes, limitados ao texto escrito e sua edição básica como forma de linguagem para expressar suas participações. Nos fóruns era possível externar o tipo de participação que o formador e o professor/estudante realizavam utilizando palavras entre parêntese, com as opções oferecidas pela ferramenta, como já foi apresentado em tópico anterior. Nos chats, além do texto escrito, era possível externar emoções com a utilização de “gifs de emotions” (Anexo J). Mesmo não compondo o escopo de dados da pesquisa, chats e emails são novamente citados porque estão registrados pela análise de outros dados.

Este eixo de análise evidenciou que, comparado ao que se tem disponível hoje nos AVA, neste curso não se poderia concluir que havia recursos informáticos que favorecessem de maneira diferencial a presença do sentido da harmonia na mediação. Entretanto, esta análise e registro na pesquisa se fazem importantes porque trazem uma relativização relevante a esta discussão, inclusive reforçando a possibilidade de se construir uma abordagem de pesquisa onde idéias opostas podem se tornar complementares.

Na verdade, neste contexto, os recursos informáticos, apesar de simples e limitados, comparados a novas possibilidades que se sucederam na evolução das TIC, favoreceram o belo como característica da mediação porque a utilização que foi feita pelos formadores, baseada na firmeza de concepção e de propósito, deu o significado. Permitiu também a reflexão sobre como se potencializar a diversidade de recursos num contexto favorável ou, ainda, paradoxalmente, como seria inútil a busca da harmonia quando não se tem este propósito na mediação.

Estas questões serão mais aprofundadas na discussão da questão central da tese que será apresentada no próximo capítulo, situando o entendimento construído pela pesquisa sobre a harmonia como expressão do belo na mediação, que não visa atender a um desejo específico mas “aparece” como uma característica que evidencia o sentir. Para participar desta elaboração das conclusões, “trouxe” os formadores entrevistados, juntando sua reflexão e o seu sentir aos meus.

CAPÍTULO 6

A mediação pedagógica percebida com harmonia

Preocupação com a linguagem, articulação das atividades, encontros presenciais, houve bom equilíbrio no curso. Conseguimos fazer isso de forma harmônica.
(FORMADOR F1)

Começo este capítulo, onde apresento o entendimento que construí acerca do meu objeto de estudo, reafirmando que este trabalho é uma busca de ressignificação para a docência. Aqui a discussão da minha questão de pesquisa será apresentada, “fortalecida” pela “presença” dos formadores que, com suas impressões, sentimentos e opiniões, esclareceram e auxiliaram a elaboração de muitas das questões que envolveram o entendimento sobre o belo na mediação pedagógica em AVA. Para tanto, trago trechos dos depoimentos obtidos nas entrevistas realizadas com os Formadores F1 e F2 que farão parte da construção do texto das conclusões.

O caminho na pesquisa foi mostrando a presença de um sentimento de harmonia entrelaçado às concepções que permitiram caracterizar a mediação, e foi, também, gradativamente, assumida como o sentido do belo que se procurava compreender.

Mesmo tendo um significado diferenciado, percebi esta harmonia também permeando a própria pesquisa, no sentimento que tive como pesquisadora diante das evidências encontradas nos dados e que permitiram tecer um conjunto de idéias que fortaleceram a proposição da tese.

Compreendi que o sentimento de harmonia percebido como componente da mediação pedagógica que os formadores realizaram naquele curso, se originou na experiência de “ser” do curso, ou seja, o quanto experimenta-se satisfação diante do

que se “vê” nele. Assim me reporto ao paradoxo kantiano que fala sobre o belo como uma reação do sujeito. A harmonia está na intencionalidade do curso embora não se apresente como fundamento da concepção teórico-metodológica, mas é como ele mobiliza um julgamento de concordância das nossas faculdades (Kant, 2005). Procurei perceber quais os indícios que a mediação pedagógica deu de que este sentimento é um princípio, mesmo “desinteressado” (id.), que se faz presente. Assim, proponho cinco tópicos, onde procurei discutir de que maneira concluí a presença do belo: concepção pedagógica; cotidiano das interações; flexibilidade, autonomia e autoria; recursos tecnológicos e ampliação de possibilidades; e questões contextuais da formação de professores em AVA.

6.1- Concepção pedagógica

A coerência entre o que se apresenta como concepção pedagógica do curso e a prática pedagógica construída no AVA é um indicativo da presença da harmonia como uma qualificação, como uma forma de ordenar o nosso pensamento sobre a mediação pedagógica realizada neste curso e, neste sentido, retorno a idéia de considerar o belo como categoria.

Esta coerência foi percebida quando analisei em que medida a mediação concretizava os pressupostos teóricos aqui apresentados e como esta articulação entre teoria e prática mostraram um “fazer especial”, permeado por um sentido estético que revela o belo ao nosso sentir. Neste sentido, a harmonia se apresenta também como intenção e expressão do significado atribuído pelos formadores e professores/estudantes.

A postura de facilitadores foi assumida pelos formadores porque procuraram problematizar os conteúdos e situações vivenciadas ao longo do curso, sem dar respostas prontas. Neste sentido nos diz o Formador F1:

Uma outra questão importante deste curso é que a gente não deu respostas para eles. A gente os fez construir uma proposta própria, a partir da experiência que eles tiveram no curso. (Formador F1)

Esta problematização apresentou-se sempre articulada com a busca de informação e de aproximação com o contexto dos professores/estudantes em formação, evidenciando a perspectiva sócio-histórica na compreensão do processo de construção de conhecimento e a historicidade que envolve a formação do professor. O acompanhamento realizado pelos formadores de forma ampla, estando junto para auxiliar nas elaborações teórico-práticas que os professores vivenciavam, indicou a intenção de atuação na zona proximal de desenvolvimento. As intervenções que os formadores realizavam nos fóruns se apresentavam muitas vezes com a característica de estimular os professores a atingirem novos patamares nas suas reflexões e formas de atuação em seu contexto profissional. Motivavam o debate entre eles, visando uma construção coletiva, permeada pela interação com o outro e procuravam perceber o nível de compreensão atingido para fazerem suas atuações a partir dele. Mais uma vez o sentimento de concordância que os professores perseguem traz a sensação da harmonia e sobre isso o Formador F1 reflete também: “Compreender a necessidade do outro, o contexto dele e oferecer uma solução é uma alternativa para ele prosseguir.” (Formador F1)

Ainda na perspectiva de encontrar evidências de uma coerência entre concepção e prática pedagógica, é importante analisar o processo de interação constante que aconteceu no curso de aperfeiçoamento. O Formador F2 pontuou que a interação era pretendida como um diferencial neste curso e deveria manter uma qualidade.

Isto é importante para compreender que os formadores “cuidavam” especialmente deste aspecto da mediação, que, na verdade, era um conceito-chave para compreender e concretizar as demais concepções que fundamentavam as orientações gerais do curso e a análise desta pesquisa.

Adotar a abordagem do estar junto virtual na educação a distância implica no estabelecimento de um constante diálogo entre os participantes, em estar próximo. Então, promover a interação por meio da realização de atividades que envolveram a comunicação síncrona e assíncrona é uma condição básica e sobre esta experiência no curso de Goiás o Formador F1 concluiu que:

Conseguimos manter uma relação de diálogo muito próxima com os professores. Com isso, as pessoas se sentem mais a vontade para compartilhar conhecimentos, informações, sentimentos, dificuldades, dúvidas. Eu tenho uma preocupação muito grande em não me tornar um acadêmico muito teórico e ficar muito distante desta realidade dos professores. Esta postura de proximidade faz a diferença para eles e a gente tem observado isso em outras experiências também...
(Formador F1)

A interação se constituiu ainda como uma condição primordial para a vivência da espiral da aprendizagem, também incorporada como um pressuposto teórico à

compreensão sobre o processo de aprendizagem vivenciado pelos professores/estudantes no AVA e percebida na mediação pedagógica, nesta pesquisa, pela análise dos conteúdos dos fóruns.

A linguagem foi um aspecto que, na mediação pedagógica, neste curso, favoreceu muito a todos os demais que a fundamentam. Basicamente se constituiu da palavra escrita, mas apresentando cuidado para ser um elemento de mediação favorável à realização das intenções da formação, como pode ser observado na análise dos dados. O Formador F1 nos diz sobre isso que

Uma questão importante em relação ao conteúdo apresentado no curso, que eu continuo pensando, é ter a preocupação com a linguagem para quem você está escrevendo o material. Houve esta preocupação neste curso, a linguagem que a gente usou foi acessível para aquele público. uma outra coisa interessante que a gente conseguiu fazer foi uma boa articulação entre o que se tinha de material e as propostas de atividades.

(Formador F1)

Retornado às idéias de Vigotski para legitimar a reflexão do formador, neste caso o uso da palavra escrita deu forma e realidade ao pensamento (FREITAS, 1999), ou seja, à intenção dos formadores em atuar a partir das orientações que conduziam o curso. Mostrou-se como organizadora e planejadora, mas também exercendo sua função social e comunicativa, haja vista a análise das frases, expressões e textos utilizados pelos formadores em suas participações nos debates e conversas que realizaram com os professores/estudantes ao longo da formação. Nesta experiência foi possível, por meio da escrita, observar a importância da linguagem como esquema de mediação no processo de aprendizagem.

Procurei discutir a percepção que tive sobre a coerência entre o trabalho pedagógico dos formadores e as concepções do curso, expressa nos diferentes aspectos da mediação pedagógica, como uma condição investigada e que proporciona um sentimento de harmonia. Existe uma estética no fazer docente na procura por esta coerência e que se faz presente na mediação, permitindo a fruição do belo. O sentido do belo não está em identificar a coerência com que o curso foi conduzido pelos formadores, mas no sentimento de harmonia que percebê-la traz.

6.2- O cotidiano das interações

A interação tem uma função basilar na mediação pedagógica que vem sendo discutida de forma longitudinal neste trabalho. Neste tópico fiz uma reflexão sobre como o cuidado com a interação, promove o sentimento de harmonia. Também relacionada a esta questão, retomo o referencial teórico sobre a cotidianidade da presença deste sentimento (RICHTER, 2003) e que favorece a compreensão da idéia de que a estética, neste caso pela expressão do belo, está sempre presente no cotidiano das interações vivenciadas no AVA.

A presença constante de “instigação” e da possibilidade de comunicação direta ou indireta com o outro, possibilitou a construção de uma relação de proximidade, fundamental para a busca da percepção da realidade dos professores e a construção de uma história no seio das interações. O Formador F1 corrobora com esta reflexão dizendo que

Criar uma boa relação é importante, é possível ter “olho no olho” na educação a distancia, ou seja, você compreender o que as pessoas

esperam de você, o que você pode fazer para ajudá-la dentro de um processo de formação.
(Formador F1)

Isto nos auxilia a compreender que no cotidiano de um curso desenvolvido em AVA, a estética envolvida nas relações de ensinar e de aprender pode ser expressa por um conjunto de características da interação que se realiza. O cotidiano se constituiu desta construção que envolveu o cruzamento de subjetividades em interação e, neste sentido, é importante que ela ocorra de uma forma multidirecional, ou seja, que todos possam interagir com todos, fortalecendo a possibilidade que o AVA oferece para o desenvolvimento de relações heterárquicas.

A interação entre sujeitos, segundo Vigotski (2008), é a gênese e o motor da aprendizagem e do desenvolvimento individual a partir de um processo de interiorização, portanto, na atuação prática do formador no AVA, exercendo a mediação da aprendizagem e da formação dos professores, como um “par mais capaz” (ibid, p.99), sentimentos e emoções permeiam esse contexto, porque são parte da própria vivência dos sujeitos, compreendidos naturalmente como aspectos que caminham junto ao cognitivo. O Formador F1 explicita sua compreensão nesta direção da seguinte forma:

A qualidade de comunicação e a intensidade dependem das pessoas. As atividades podem provocar a interação e todas elas foram pensadas e propostas para estimular a interação- fóruns e chats. Então era coerente com o que foi pensado para o curso. A gente tinha sempre propostas que nos levassem a conversar com as pessoas. Não era uma proposta bidirecional, mas que todos interagissem com todos. O que foi proposto de atividade facilitou o processo de interação com os alunos, o que não era uma garantia, mas foi bem dosado.
(Formador F1)

É importante refletir sobre estes componentes da forma de interagir porque, eventualmente, podem ser polemizados pela visão de que o sentir é desqualificado como uma condição do formador para mediar. Demonstrar carinho, afeto, respeito, compreensão, compaixão, fraternidade, amizade, sentimentos de uma fruição positiva na relação, não está em oposição à busca de facilitar, problematizar, intervir no processo de aprendizagem e construção do conhecimento com rigor acadêmico. É preciso considerar que

No ato de conhecer o mundo não é possível separar-se
o sentimento das construções discursivas da linguagem.
Antes, é preciso que se reconheça que são os sentimentos
que guiam a razão, para que esta apreenda e disseque tudo
aquilo que já foi sentido como importante à nossa vida.
(DUARTE JR., 2007)

As interações vivenciadas no AVA permeadas pelo sentimento e pela razão estiveram sempre presentes na mediação dos formadores e explicitaram a intenção de promover uma situação especial, que tornasse as relações prazerosas e produtivas, retomando a idéia do interesse estético, aquele que torna as experiências mais interessantes, associando-se ao sentido de um fazer artístico do formador. Nesta perspectiva, a sensação de harmonia é pretendida pelo formador, se originou do seu entendimento, da vinculação com idéias que ele quis atribuir à mediação. Assim a maneira como o formador se expressa nos momentos de interação, as propostas de atividades que estimulam a interação e a existência de ferramentas no AVA que favoreçam a comunicação síncrona e assíncrona, trouxeram evidências, nesta pesquisa, de que se constituem como muito importantes para que este fazer estético se objetive.

6.3- Flexibilidade, autonomia e autoria

A mediação pedagógica em AVA, em ações de formação de professores, envolve características na atuação dos formadores que demandam, além da disponibilidade dos próprios, uma articulação com os princípios educacionais norteadores, ou seja, devem ser pretendidas e acolhidas no cotidiano do curso. Neste tópico procurei explicitar como percebi a articulação da flexibilidade, da autonomia e da autoria, evidenciando a harmonia no perfil do formador para realizar a mediação pedagógica em AVA.

Começando pelo sentido da flexibilidade, percebo que se evidencia de várias formas na ação mediadora do formador. A busca do diálogo é uma constante para acompanhar e intervir junto ao processo de formação dos professores, entretanto, isto requer uma atitude de flexibilidade, ou seja, a possibilidade de se aproximar do outro, agir com humildade, se dispor a ouvir e, muitas vezes, admitir-se como aprendiz. Isto não é trivial para formadores com alta titulação e produção acadêmica, como era o caso no curso pesquisado. Sobre isso o formador F1 declara que

A academia faz uma coisa muito complicada que é se manter distante da escola. Então, uma das coisas que a gente tem procurado é a proximidade. Claro que no curso de Goiás a gente acabou conhecendo muito sobre a vida de cada uma das pessoas que estavam ali, o que era importante para elas, mas conseguimos compreender o contexto e nos colocarmos como aprendizes nesta situação.
(Formador F1)

Este sentido da flexibilidade é muito importante porque se colocar como aprendiz permite perceber que o outro, muitas vezes, para aprender, necessita que o formador reveja sua atitude, sua estratégia, sua opinião. Assim, acolher a

possibilidade de que o formador empreenda mudanças na dinâmica de trabalho, sem prejuízo do produto esperado em relação aos professores, é um princípio que permite integrar as duas formas de atuar com flexibilidade, incorporando como integrante da mediação realizada.

Essa idéia remeteu a procurar perceber que existe uma associação direta com a autonomia do formador. É preciso garantir a este um espaço de tomada de decisão, que, via de regra, se relaciona ao atendimento de demandas dos professores em formação. A intimidade da relação professor aluno também faz parte da mediação e não se pode prescindir da tomada de decisão dos formadores, do exercício da escolha. Este aspecto se relaciona a todos os demais que se apresentam como pilares para viabilizar a mediação pedagógica em AVA. Neste sentido, o Formador F1 diz que

Havia uma orientação geral onde a construção se fazia muito presente, mas também era respeitado o contexto de cada turma e isso a gente continua fazendo até hoje nos cursos que desenvolvemos aqui na universidade. Os formadores tinham esta liberdade para fazer adaptações necessárias.

Esta constatação aponta uma outra característica que envolve o perfil dos formadores que é a valorização da autoria destes na construção da ação de formação em AVA. Aqui se apresenta uma causalidade circular porque flexibilidade, autonomia e autoria são conceitos interdependentes.

Os formadores sempre tiveram liberdade para sugerir, criar, fazer. Todos nós trabalhamos e contribuimos com o curso. A questão da autoria foi bem preservada, incentivada, tanto é que a gente nem fazia distinção entre uma turma e outra. O curso tinha uma identidade clara e que representava a autoria coletiva.
(Formador F2)

O entrelaçamento destas características com o perfil do formador traz a possibilidade do exercício de uma mediação conectada, de fato, como o contexto em que se situa. Acolher a autoria dos formadores indica que o seu estar no mundo, do ponto de vista cognitivo, e também do sócio-afetivo, faz parte do contexto da formação. Isso não desconsidera a necessidade de uma competência técnica, do nível de apropriação teórica, por exemplo para elaboração de conteúdo. Entretanto, considerar que um formador pode realizar as interações com os professores/estudantes nas ferramentas de comunicação e não precisam se integrar à produção dos conteúdos abordados no curso, parece um equívoco de entendimento sobre a dimensão histórica de uma ação de formação. Parece razoável se pensar numa busca de soluções para a questão estrutural e operacional no sentido de viabilizar, de certa maneira, a integração dos vários níveis de autoria.

6.4- Recursos tecnológicos e ampliação de possibilidades

Neste tópico, procurei refletir sobre se a diversidade e atualidade dos recursos tecnológicos, imprescindíveis, numa certa medida, à mediação pedagógica em AVA, se constituem como condição para a presença do belo. Este interesse estético (RADER; JESSUP apud RICHTER, 2003) pode ser expresso por signos de diferentes linguagens, veiculadas por diferentes mídias, assumindo uma forma de se colocar na realidade, que no AVA também se constituem como a harmonia “perseguida” por esta pesquisa como o sentido da presença do belo. No contexto analisado, não se apresentou dependente da disponibilidade de recursos tecnológicos sofisticados e avançados para que pudesse ser percebida permeando

a mediação pedagógica, no curso pesquisado. O Formador F1 se expressa sobre esta questão diz:

Eu estou cada vez mais convencido que o ambiente faz pouca diferença, claro que não estou falando de impedimentos (...) A plataforma dá condições, um bom sistema de comunicação, de registro, é fundamental, mas nós vimos que não precisou muito mais do que isso. Tem pessoas que focam muito a análise de um bom curso a distancia na plataforma, mas eu acho que o importante é ter uma boa proposta, garantir a interação.
(Formador F1)

É importante considerar que quando o formador registra que os recursos para a comunicação síncrona e assíncrona são de fundamental importância nesta concepção de mediação pedagógica, isto envolve não só os recursos tecnológicos que o AVA pode oferecer, como também a possibilidade de acesso de formadores e professores/estudantes a estes recursos com os meios tecnológicos de que dispõem. Avaliar estas possibilidades é uma atitude que envolve estética.

A utilização de recursos de edição, de diferentes mídias, trazendo uma plasticidade mais elaborada a conteúdos, ou elementos de maior aproximação no processo de interação, como videoconferências, recursos de voz e de imagem nas diferentes ferramentas, pode se tornar uma solução antiestética para a construção da mediação pedagógica. O sentido da harmonia, neste caso, mais uma vez se articula ao conhecimento e ao cuidado com o outro, com a percepção do seu contexto. E aqui me deparo mais uma vez com o paradoxo kantiano! O belo não é percebido como a qualidade do objeto, é preciso que desperte a sensibilidade do sujeito que o contempla.

O que pretendo é trazer para a reflexão as contradições que podem envolver a idéia da plasticidade como componente determinante para a mediação pedagógica abordada nesta pesquisa. Para isso, julgo importante analisar formas diferentes de perceber esta plasticidade, além da necessidade básica, já mencionada anteriormente, de se ter a possibilidade “física” para vivenciar a interação.

Uma das questões é a organização do ambiente do curso. Isso não envolve necessariamente ter uma estrutura que em si seja favorecedora, mas se assim for, melhor! Nesta pesquisa, analisamos uma experiência em que a autoria dos formadores se fazia presente neste aspecto também. O que defendo, de fato, como primordial, é que as ferramentas utilizadas sejam favoráveis ao desenvolvimento da mediação pedagógica; que sua utilização se faça de maneira integrada, para atender às demandas da metodologia e não como rotina da utilização do AVA ou busca de desenvolver habilidades que não se relacionem especificamente ao contexto trabalhado. Esta coerência, já abordada neste aspecto específico, em tópico anterior, indica a possibilidade de se perceber a harmonia como característica do “fazer” mediador; oferece sentido, significado à compreensão dos professores em formação. Percebi que, muitas vezes, é possível utilizar os recursos disponíveis para viabilizar características que não se apresentam no AVA, por exemplo, utilizar o fórum para criar um wiki¹⁰. Não quero defender a improvisação, mas a idéia de que quando se valoriza a autoria, a flexibilidade e a autonomia, como foi discutido no

¹⁰ Wiki é uma ferramenta editável e colaborativa cujo conteúdo é criado pelos usuários de um curso, de um grupo, ou mesmo por usuário da Web

tópico anterior, novas possibilidades se abrem a partir dos recursos disponíveis. Esta atitude envolve a ação dos formadores pelo sentido da harmonia, pois o que se procura com esta busca é trazer o sentimento agradável, fruto da síntese do entendimento e da representação.

Retomando a idéia da arte como comportamento humano (RICHTER, 2003), relacionado a um fazer especial, permeado pelo sentido estético, é importante considerar que o cuidado com a plasticidade no AVA nem sempre traz o sentido de harmonia à mediação pedagógica. O embelezamento de um conteúdo no aspecto visual ou a utilização de recursos diferenciados para organizar uma ferramenta, podem favorecer a harmonia na mediação, mas é o significado que esta representação assume no processo de formação mediado que pode favorecer a percepção do belo. Assim, quando o formador organiza o ambiente do seu curso, precisa compreender que tipo de estímulos e recursos serão significativos para promover o acompanhamento e a intervenção no processo de formação daqueles professores que estão com ele. Desta forma poderá se pensar na fruição do sentimento de harmonia. Nesta pesquisa este aspecto foi percebido pela ocorrência inversa, ou seja, a plasticidade foi privilegiada, mas com uma limitação grande de recurso. Entretanto, compôs uma sensação positiva porque conseguiu conciliar-se com as especificidades do contexto a que se dirigia.

Conclui que a harmonia aparece em duas dimensões na mediação pedagógica em AVA. A primeira diz respeito ao fazer estético que os formadores desenvolvem na atuação como mediadores. Nesta perspectiva, a intenção de atribuir uma “especialidade” (RICHTER, 2003, p.22) à forma como se comunica ou como apresenta um conteúdo poderá estar oportunizando a experiência do belo aos

professores/estudantes, que é percebido no contato com este “objeto”. O belo habita a relação (DUARTE JR, 2007). Todos os aspectos envolvidos no desenvolvimento da mediação pedagógica discutidos nos tópicos apresentados anteriormente permitiram que meus sentimentos entrassem em consonância com sua forma - entendendo-a amplamente como a expressão concretizada nos registros do AVA - e vivenciasse a harmonia.

Mas não só na dimensão específica da ação do professor percebo esta harmonia. Em cada aspecto que discuti, senti que acontece o mesmo movimento, nascendo o belo da vivência da harmonia que é descoberta entre os sentimentos e as formas estéticas que representam cada aspecto da mediação pontuado. Isto não tem relação conceitual, nem vínculo com a realidade, com o cotidiano, são os nossos sentimentos se fundindo com o objeto estético.

Quando caminhava na trajetória da pesquisa fui percebendo que tudo que concluí como a presença de características do belo se relacionava a mim, a minha relação com aqueles “objetos”, que eram a expressão concreta da mediação, mas quando “trouxe” os formadores F1 e F2, através dos trechos transcritos das entrevistas realizadas com eles, tive a certeza que só analisar os registros do AVA não me traria respostas. Não era só “olhar” o que estava registrado nas ferramentas que me mostraria o belo, como se este estivesse no objeto em si mesmo. A minha relação com os dados é que revelou a harmonia e depois a do formador com suas memórias do curso. Compreendi, então, que faltou a análise do conteúdo das participações e reflexões dos professores em formação, que poderiam ter revelado ainda mais a presença do belo, pois estiveram em constante relação com este fazer estético que

caracterizou a mediação pedagógica no AVA e se constituiu no objeto julgado belo, trazendo o sentido kantiano.

6.5- Questões contextuais da formação de professores em AVA

Finalizo este capítulo, incorporando às minhas reflexões as implicações que percebo existirem entre a formulação desta tese e o contexto da formação de professores a distância, em AVA, no que diz respeito à mediação pedagógica. Isto porque entendo que além da aproximação com as várias histórias registradas e entremeadas ao percurso da construção desta tese - a minha, as dos formadores, as dos professores/estudantes -, assumir a dimensão sócio-histórica demanda se conectar ao contexto social no momento da explicitação das conclusões.

A tese se construiu numa concepção de mediação pedagógica em AVA e forma os indícios de que os pressupostos teórico-metodológicos se concretizaram na ação de formação que permitiriam o revelar da harmonia, como o sentido do belo. Isto implica em considerar também as condições de organização e operacionalização com que este curso foi desenvolvido que, no entanto, por fim, não se mostraram determinantes.

Neste sentido, retorno a minha interação com o Formador F1 quando falamos acerca da possibilidade da escala de atendimento de um curso de formação de professores comprometer este tipo de mediação pedagógica. Falávamos do fato da equipe de formadores do curso de Goiás ser pequena, composta por profissionais, na sua maioria, de excelência, e que tinham muita propriedade teórica, clareza sobre

seus propósitos, o que de certa forma, era uma tônica de toda equipe. Mas os depoimentos do formador esclarecem o equívoco desta dúvida. Primeiro, porque ele próprio, ao longo de toda a entrevista que fizemos, pontuou o quanto o curso foi uma experiência que consolidou suas convicções acerca da mediação pedagógica porque teve resultados muito positivos que ele localiza na qualidade das reflexões, dos produtos realizados pelos professores/estudantes e pelo baixíssimo índice de evasão que o curso apresentou. A outra contribuição foi também longitudinal na entrevista, porque ele traz, a todo instante, exemplos de sua atuação profissional hoje, como coordenador de educação a distância de uma universidade pública, mostrando que estes pressupostos da mediação podem estar presentes em equipes maiores de formadores, com uma escala de atendimento muito mais ampla, que envolve o enfrentamento a outras variáveis. A par disso, também trouxe um depoimento interessante sobre seu reencontro profissional com muitos dos professores que participaram do curso de aperfeiçoamento e hoje atuam como tutores¹¹ em projetos da universidade, apontados como exemplo para os que se iniciam na tutoria em EAD.

Mas o relato do formador sobre suas experiências atuais com a formação de professores e as minhas próprias em outros cursos, apontam um outro aspecto que pode se relacionar ou não com a questão da escala do atendimento. A tendência a separar as funções dos formadores faz com que esta viabilidade de realizar a mediação pedagógica na perspectiva aqui discutida se refira à “figura” do tutor, o formador que interage com os professores em formação. Entretanto, a compreensão das concepções que trazem características do belo na mediação deve

¹¹ Nomenclatura utilizada pelo Formador F1.

perpassar toda a equipe de formadores e, sendo assim, atingirá também os que produzem o conteúdo. O Formador F1 traz da sua experiência o relato de que

A produção do material a ser utilizado é importante e a competência para isso não se discute muito. O que constitui dificuldade é articular isso ao potencial de interação que a tecnologia oferece.
(Formador F1)

Esta fala traz uma contradição que retoma o que foi discutido nos capítulos anteriores. A mediação se faz pela interação, mas também pelo conteúdo que compõe o processo de formação. Esta articulação ficou clara na análise dos dados em relação ao curso pesquisado, por isso, constitui uma preocupação em relação à tendência que se observa no desenvolvimento dos cursos de formação de professores a distância. É preciso que a autoria coletiva da equipe de formadores seja priorizada, porque isso traz a possibilidade da integração das competências dos diversos profissionais envolvidos na formação, que fica explicitada na construção e na concretização da proposta teórico metodológica por meio da prática pedagógica. O formador F1 demonstra perceber a harmonia também quando fala desta questão:

Tudo que foi feito nesta iniciativa foi fruto de um trabalho coletivo. Houve uma equipe muito coesa em torno do projeto e do dia a dia do curso. O que se sentiu é que se podia contar com a ajuda de todos para que isso acontecesse (...) Eu lembro muito bem que a gente fazia reuniões quando havia os encontros presenciais, trocávamos muitas mensagens por email, discutia-se os objetivos de cada atividade. Havia uma sinergia muito grande entre os formadores e também com o órgão da secretaria de educação responsável pelo curso.

O grupo de formadores era pequeno, muito bem sintonizado com o que a gente entendia sobre fazer educação a distância. Mas eu acho que o tamanho da equipe não compromete porque atualmente estamos com uma experiência aqui na universidade que tem escala de atendimento grande, com uma metodologia baseada na interação, trabalhando com a idéia de acolhimento, da compreensão do contexto, da flexibilidade, e os resultados também têm sido positivos inclusive com pouquíssima evasão.

Esta pesquisa não teve como objetivo comprovar a viabilidade de uma proposta de mediação pedagógica caracterizada pelo sentimento de harmonia, no contexto atual da formação de professores a distância em ambientes virtuais, entretanto, discute esta característica no bojo de uma proposta de formação que se efetiva, apresentando resultados claros, tanto do ponto de vista quantitativo, evidenciado pela evasão muito baixa dos professores, quanto pela concretização clara da concepção investigada nos registros do AVA e nas contribuições dos formadores. Concluir pela harmonia como uma característica da mediação que evidencia o fazer estético na sua essência, não se colocou como uma percepção naif¹², ao contrário, trouxe evidências que qualificam a ação de formação, desdobrando-se em outras realidades, multiplicando-se em novos quadros de formadores que incorporaram esta concepção ao seu perfil profissional e pontuam, com consciência, este diferencial: “O que a gente faz não é só o cognitivo, não se limita ao ensino, é educação! Se relaciona a valores, a intervenção no contexto, portanto, a possíveis mudanças na sociedade.” (Formador F1)

A harmonia como o sentido do belo percebido na mediação pedagógica traz o entendimento de que está associado à busca da percepção do outro, à aproximação

¹² Arte Naif é a arte da espontaneidade, da criatividade autêntica, do fazer artístico sem escola nem orientação, portanto é instintiva e onde o artista expande seu universo particular.

com sua história e é este fazer especial, estético, que envolve a mediação, que constitui um diferencial determinante para a concretização da proposta de formação. A vivência da harmonia se encontra na consonância do sentimento com o objeto estético, aqui, a mediação pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na retrospectiva que faço neste momento do percurso do trabalho, percebo que vivenciei sucessivas reconstruções para chegar ao entendimento que ofereço sobre a problematização proposta em torno da mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem,

A escolha temática envolveu a compreensão da questão de pesquisa por meio de idéias que se relacionam também a diferentes níveis de realidade, permeados pelo sentimento. Implicou no cuidado de evidenciar que esta característica não desqualificaria a validade das conclusões. Neste sentido, buscou-se o conhecimento amplo e fundamentado da proposta de mediação pedagógica, pensada e vivenciada no curso de aperfeiçoamento “Aprendizagem: formas alternativas de atendimento”.

Sem pretender apresentar uma apropriação da obra de Kant ou mesmo de todo o percurso da Filosofia acerca do belo e da estética, o entendimento construído sobre alguns aspectos e incorporados ao escopo teórico da pesquisa, permitiram delinear o sentido do belo na perspectiva da vivência da harmonia como o prazer estético, “descoberta” entre o dinamismo das formas do sentir e dos objetos estéticos, neste caso, a mediação.

Embora o percurso metodológico tenha sido coerente com a análise documental como foi “anunciado”, a proposição da questão de pesquisa e a perspectiva da orientação sócio-histórica fez emergir outras necessidades em relação aos procedimentos de coleta de dados e à própria compreensão do sentido de pesquisa.

A percepção inicial, mencionada de maneira “tímida”, de que a proposição da pesquisa indicava características da abordagem transdisciplinar se tornou mais “robusta” no caminhar do trabalho. Emergências surgiram quanto à metodologia, quanto ao aprofundamento teórico, quanto a compreensão da minha própria participação como sujeito da pesquisa, dando pistas de que o acolhimento da complexidade para compreender a essência da pesquisa se incorporou, numa certa medida, como concepção. Neste sentido, também perceber uma causalidade circular constante, que me remeteu a constatar que a minha participação, os dados da AVA, a presença dos formadores e os pressupostos teóricos se entrelaçaram numa relação ora de causa, ora de efeito, realimentando o processo de construções e reconstruções do trabalho, fez com que esta dimensão da pesquisa se tornasse mais revelada.

Assim, as conclusões que elaborei sobre a harmonia como uma característica da mediação pedagógica no AVA, se evidenciaram na relação com as demais concepções que a sustentam, construindo a idéia de um todo. Perceber este sentido do belo, se revelou associado ao sentir, que não pode prescindir da presença do sujeito em interação com a realidade, com o objeto estético, ou seja, aquele que tem uma existência considerada especial e desperta o sentir.

Esta dimensão que o sentimento assume na compreensão da mediação pedagógica vai ao encontro da idéia de (re)significação da docência. Atuar nesta perspectiva é uma implicação do entendimento de que a relação com o outro é parte constitutiva do processo de aprendizagem e de construção do conhecimento na formação dos professores. Esta elaboração com a referência de uma experiência de formação que

se mostrou bem sucedida, como foi o caso do curso analisado, tanto no seu contexto interno, como nos desdobramentos que produziu para a realização de outras experiências, demonstra que perceber a harmonia como parte da mediação pedagógica, não pode ser vista como sentimentalismo ou romantismo, mas considerar que o sentir não pode ser separado da razão na experiência de conhecer. Vejo que há muito o que se entender ainda sobre isso. Que outros sentimentos perpassam a ação mediadora do formador? Como desvelá-las de forma a serem acolhidas pelo sistema acadêmico? E quanto à tecnologia, em que medida favorece a presença das nuances que ainda desconhecemos da mediação pedagógica? Podem nos auxiliar a construir esta compreensão? E como os professores/estudantes perceberam essa harmonia?

Considero que este trabalho chegou ao propósito de agregar novas idéias ao entendimento sobre a mediação pedagógica em AVA, entendendo-o como um novo espaço que demanda a construção de concepções de formação de professores diferenciadas. Isto se relaciona também a discutir como caminha, no contexto da educação a distância, o desenvolvimento das ações de formação. Procurei argumentar, “acompanhada” pela interlocução dos formadores, que a possibilidade de desenvolver esta proposta de mediação não se condiciona a uma dimensão minimalista de atendimento do curso, mas, fundamentalmente, à firmeza de concepção e de propósito, a partir da composição de uma equipe de trabalho que tenha o entendimento e se organize e produza com base na relação de autoria coletiva.

Finalizando, gostaria de trazer algumas questões que me foram apontadas pela vivência da espiral de aprendizagem como pesquisadora, para uma perspectiva futura, iluminada pelos “faróis” das abstrações reflexionantes, como diz meu mestre, o Prof. José Armando Valente. Penso que é preciso refletir muito ainda sobre a formação de professores a distância e para a incorporação das TIC na prática pedagógica. Neste curso de Goiás, o formador falou muito disso, a proposta de formação era ousada porque pretendia formar a distância professores que ao mesmo tempo também formavam a distância. Sim, de certa forma, foi uma ousadia! Mas toda formação a distância em AVA traz consigo a vivência do uso das TIC, mas neste curso os professores tinham a possibilidade de refletir e discutir sobre o que vivenciavam na realidade em que atuavam paralelamente. Sendo assim, embora a maioria vivesse pela primeira vez esta experiência de atuar na formação de professores a distância, tinham a possibilidade de compartilhar suas dificuldades, dúvidas, angústias.

Gostaria que as questões discutidas neste trabalho não fossem recebidas exclusivamente na perspectiva pontual da educação a distância, da mediação pedagógica ou mesmo da formação de professores, que, sem dúvida, lhes são pertinentes, mas também como um convite à resistência diante do avanço de propostas de utilização da EAD que pasteurizam as possibilidades de humanização que já descobrimos para ações de formação de professores nesta modalidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. B. **Proinfo: Informática e formação de professores**, volumes 1 e 2, Brasília: MEC/SEED, 2000.

ALMEIDA, M. E.B; PRADO, M.E.B. B. Estratégias em Educação a Distância: a Plasticidade na Prática Pedagógica do Professor. In VALENTE, J.A. ; ALMEIDA, M. E. B.(org) **Formação de Educadores a Distância e Integração de Mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

ARANTES, P. **Arte e mídia – perspectivas da estética digital**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

BARRETO, A. A. **Mediação Pedagógica Transdisciplinar: possíveis interfaces no trabalho docente em ambiente virtual de aprendizagem**. São Paulo:PUC_SP, 2008. Dissertação de mestrado. Programa de Pós Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.

BELLONI, M.L. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

BRUNO, A. R. **A linguagem emocional em ambientes telemáticos: tecendo a razão e a emoção na formação de educadores**. São Paulo: PUC-SP, 2002. Dissertação de mestrado. Programa de Pós Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2002.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo, Cortez, 2005.

DUARTE JR., J. F. **Fundamentos Estéticos da Educação**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2007.

EAGLETON, T. **A Ideologia da Estética**. Tradução de Mauro Sá Rego Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

FARIA, E.T. **Interatividade e Mediação Pedagógica na Educação a Distância**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: PUCRS, 2002. Tese de doutorado. Programa de Pós Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do RioGrande do Sul, 2002.

FERRY, L. **Kant – Uma leitura das três “Críticas”**. 2ª edição. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

FREITAS, M. T. A. **Vygotski e Baktin – Psicologia e Educação: um intertexto**. 4ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1999.

_____. **A Abordagem Sócio-Histórica como Orientadora da Pesquisa Qualitativa**. Cadernos de Pesquisa, n.116, p.21-39, julho/2002.

GARCIA, D. J. ; SCHLÜZEN; E.T.M.; SCHLÜZEN JR., K. Afetividade e Emoção: Isso é Possível a Distância?. In VALENTE, J.A. , ALMEIDA, M. E. B.(org) **Formação de Educadores a Distância e Integração de Mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

GERALDINI, A. F. S. **Docência no ambiente digital: ações e reflexões**. São Paulo: PUC-SP, 2003. Dissertação de mestrado, Programa de Pós Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

GERVAI, S. M. S. **A Mediação Pedagógica em Contextos de Aprendizagem Online**. São Paulo:Puc-SP, 2007. Tese de doutorado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem, 2007.

GESTORES, PUC-SP – Gestão Escolar e Tecnologias. Disponível em <http://www.gestores.pucsp.br/AreaInstitucional/ProjetoGestaoTec.aspx>.(acessado em 15/09/2009)

GÓMEZ, G. O. Comunicação Social e Mudança Tecnológica: Um Cenário de Múltiplos Desordenamentos. In MORAES, D. (org.) **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2006.

JIMENEZ, M. **O que é estética?** São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 1999.

KANT, I. **A Crítica da Faculdade do Juízo**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

LEVY, P. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A Construção do Saber** - manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG,1999.

MARTÍN BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002.

MASETTO, M. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia, In: MORAN, J.; MASETTO, M. ; BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. e-Proinfo. http://eproinfo.uem.br/fra_eProinfo.php?opcao=1 . Acesso em 22/01/2009.

MORAES, M. C. (Org.). **Educação a distância: fundamentos e práticas**. Campinas: UNICAMP/NIED, 2002.

MORAN, J. Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas, In: MORAN, J.; MASETTO, M. ; BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 4ª edição .Lisboa: Instituto Piaget, 2003,

NICOLESCU, B. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. 3ª edição. São Paulo: Triom, 2005,

OKADA, A.; HARDAGH, C.C. ; GARCIA, D. J. ; CAVELLUCCI, L.C.B.; ROCHA, M.B.M. Análise dos Resultados: Retomando o Caminho Construído. In VALENTE, J.A. ; ALMEIDA, M. E. B.(org) **Formação de Educadores a Distância e Integração de Mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

PEREIRA, C. C. V. N. **Um estudo de ambientes virtuais de ensino: Ciberpedagogia ou Ensino Tradicional Digitalizado?** UFPE, 2003. Dissertação de mestrado, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, 2003.

PEREIRA, M.V. **A Estética da Professoralidade:** um estudo interdisciplinar sobre a subjetividade do professor. São Paulo: PUC-SP, 1996. Tese de doutorado. Programa de Pós Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1996.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. Petrópolis: Vozes, 1972.

PRADO, M. E. B. B. **Educação a Distância e Formação do Professor:** Redimensionando concepções de aprendizagem. São Paulo: PUC-SP, 2003. Tese de doutorado. Programa de Pós Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

PRADO, M.E.B.B. ; VALENTE, J.A. A Educação a Distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In MORAES, M.C.(org.) **Educação a Distância:** fundamentos e práticas. Campinas, SP: Nied-Unicamp, 2002.

RANGEL, F. O. **Mediação Pedagógica em EAD:** a falta de tempo como sintonia. São Paulo:Puc-SP, 2009. Tese de doutorado. Programa de Pós Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo , 2009.

REGO, T. C. **Vygotsky –** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.

RIBEIRO, R. P. **Estética e usabilidade percebida de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs)**. Inglaterra: University of York , 2004. Tese de doutorado.

RICHTER, I. M. **Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

ROSENFELD, K. H. **Estética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

SÁ-SILVA, J. R., ALMEIDA, C.D., GUINDANI, J.F. Pesquisa Documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, ano I, número I, julho de 2009.

SANNY, S. R. **O Construtivismo e Mudança**. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

_____. **Matrizes da linguagem e pensamento**. 3ª edição. São Paulo: Iluminuras, FAPESP, 2005.

_____. **As imagens no contexto das estéticas tecnológicas**. Disponível em <http://www.arte.unb.br/6art/textos/lucia.pdf>. Acessado em 18/09/2010.

SANTOS, E. O. Articulação de saberes na EAD online – Por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem. In SILVA, M. (org.). **Educação Online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SILVA, A. C. (org.) **Aprendizagem em ambientes virtuais e educação a distância**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2009.

SODRÉ, M. **Estratégias sensíveis**. *Afeto, mídia e política*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

SOLÉ, I. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In COLL, C. et al. **O Construtivismo na Sala de Aula**. São Paulo: Ed. Ática, 1999.

SOUZA, A. M. M., DEPRESBITERIS, L., MACHADO, O. T.M., **A Mediação como Princípio Educacional** - bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

SUASSUNA, A. **Iniciação à Estética**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2008.

SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L.R.; BRANDINI, R. C. A. R. **A Entrevista na Pesquisa Em Educação**: a Prática Reflexiva. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.

TELEDUC. <http://www.teleduc.org.br>. Acessado em 03/11/2010.

VALENTE, J.A. Formação de professores: Diferentes abordagens pedagógicas. In VALENTE, J. A. (Org) **Computadores na sociedade do conhecimento**. . Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999a.

_____. **Diferentes abordagens de Educação a Distância**. Artigo Coleção Série Informática na Educação – TV Escola, 1999b. Disponível em <http://www.proinfo.mec.gov.br>. Acessado em 25/03/2010.

_____. A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e da comunicação: repensando conceitos. In JOLY, M.C. **A Tecnologia no Ensino**: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo Editora, 2002.

_____. **A Espiral da Espiral da Aprendizagem**: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação.

Campinas, São Paulo: UNICAMP, 2005. Tese de Livre Docência. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2005.

_____. Curso de Aperfeiçoamento “Aprendizagem: Formas Alternativas de Atendimento” – Proposta e Principais Resultados. In VALENTE, J.A. ; ALMEIDA, M. E. B.(org) **Formação de Educadores a Distância e Integração de Mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 3ª edição brasileira. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1991.

_____. **A formação social da mente**. 7ª edição, 2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VOGT, C. **A propósito do belo e da beleza**. Disponível em
<<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=15>>
Acessado em 06/01/2010.

XAVIER, B. As Categorias de Aristóteles e o Conhecimento Científico. **Pensar**, Fortaleza, v.13, n.1, p. 57-64, jan./jun. 2008.

ANEXOS

Anexo A - Índice de fóruns no eProinfo – versão atual

e-ProInfo - Windows Internet Explorer

http://eproinfo.mec.gov.br/fra_def.php?sid=5B6C7E328488F7C471FC5599C7BCA509

Google Pesquisar Compartilhar Google Sidewiki Verificar Fazer login

e-ProInfo

PUC - Rio
Especialização Tecnologias em Educação - 2009/2010
Odete (Mediador Pedagógico de Curso)
Segunda-feira, 18 - outubro - 2010

Apoio Interação Biblioteca Módulo Trocar Perfil Principal

Turma AP08IS

Fórum Manutenção

Título	Assunto	Última Contribuição
COMUNICAÇÃO COM SUA MEDIADORA Criado por: Odete Sidericoudes Total de Mensagens: (17)	Olá pessoal, nosso fórum de comunicação está aberto para poderem utilizá-lo. um abraço Odete	Odete Sidericoudes Jun 21 2010 09:16:02:000AM
METAMORFOSE DA CIÊNCIA Criado por: Odete Sidericoudes Total de Mensagens: (52)	O pessoal, está aberto o espaço METAMORFOSE DA CIÊNCIA para nossas discussões. O período desse fórum é de 11 de maio a 20 de maio - 10 dias.	Odete Sidericoudes May 28 2010 11:03:43:000PM
FÓRUM DE ELABORAÇÃO - GRUPO A Criado por: Odete Sidericoudes Total de Mensagens: (21)	1º Etapa: Elaboração da Apresentação GRUPO A Betania, Lucivane, Maria Gorete, Renilda, Admilson, Anunciação, Graciano, Jeane, Marcelo, Fábio, Ana Paula	ADMILSON DOS SANTOS MACEDO Jun 10 2010 02:40:07:000PM
FÓRUM DE ELABORAÇÃO - GRUPO B Criado por: Odete Sidericoudes Total de Mensagens: (29)	1º Etapa: Elaboração da Apresentação GRUPO B Ana Zeneide, Maria Raimunda, Risalva, Noemia, Iraci, Ozias, Darialva, Silvia, Saulo, Jael	Ana zeneide videira Jun 14 2010 07:04:10:000PM
FÓRUM DE APRESENTAÇÃO - GRUPO A	GRUPO A - FÓRUM DE APRESENTAÇÃO Betania, Lucivane, Maria Gorete, Renilda, Admilson, Anunciação, Graciano, Jeane, Marcelo, Fábio, Ana Paula	Anunciação Sá da Silva Jun 27 2010 05:45:21:000PM

Concluído Internet 100%

Anexo B - Tela de fórum – versão atual do eProinfo

e-proinfo - Windows Internet Explorer

http://eproinfo.mec.gov.br/forumnovo_lis2.php?sid=5B6C7E328488F7C471FC5599C7B5CA509&af=&codmensagempai=2407807&codturma

Fórum

FÓRUM DOCUMENTO-SÍNTESE - GRUPOS A e B

Objetivo:

Está aberto o fórum para que os dois grupos A e B possam discutir e complementar o documento síntese, ok?

Os coordenadores dos grupos podem assumir a discussão dos grupos para a elaboração do documento.

bom trabalho...

Pesquisar

Autor:

Palavra:

Período: -

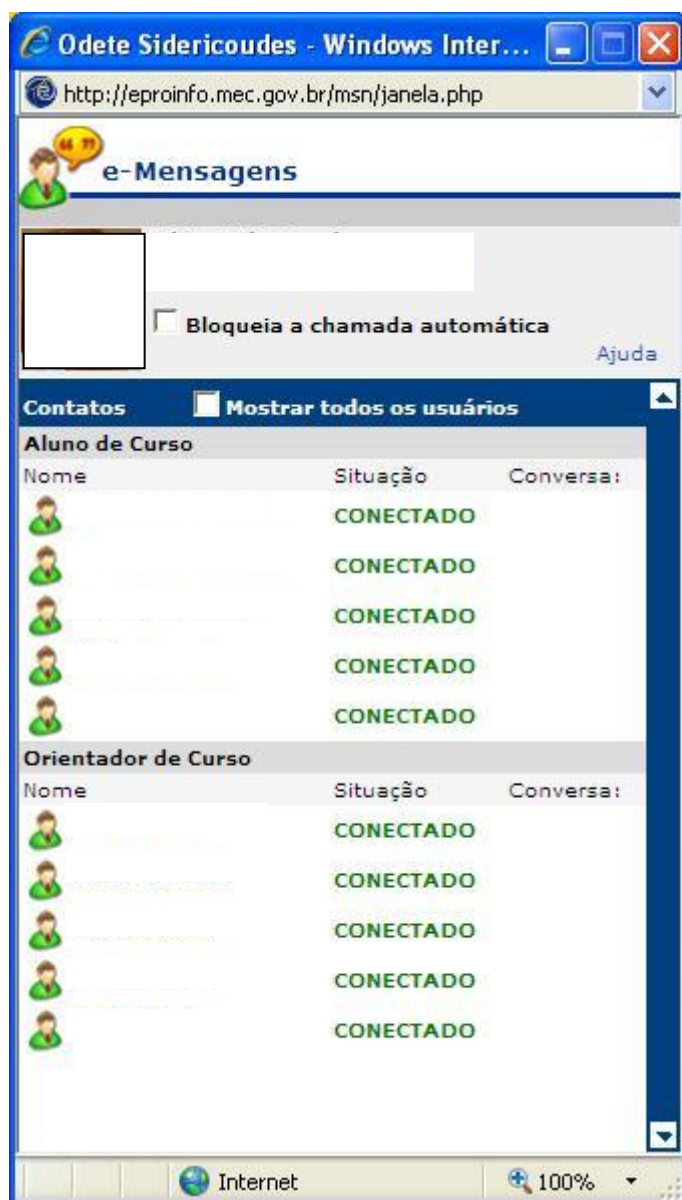
Nº de mensagens por página: Situação: Ativas

Total de mensagens da pesquisa: 6

Autor	Mensagem
Anunciação Sá da Silva	Enviada em Jun 27 2010 05:35:20:000PM Comentar Excluir
	ADMILSON DOS SANTOS MACEDO Jun 26 2010 11:15:33:000AM Olá Colegas da Turma AP08..... Estamos avisando que o Documento-síntese da Disciplina IS já foi postado. Obrigado pelas contribuições e participações de todos. Abraços a todos! Admilson Macedo.
	Olá Admilson, agradeço também pela sua coordenação desse trabalho. Obrigada também por lidarar mais uma atividade. Abraços

Concluído

Internet 100%

Anexo C - Tela de chat – versão atual do eProinfo

Anexo D - Design Educacional do Curso

“Aprendizagem: Formas Alternativas de Atendimento”

DESIGN EDUCACIONAL DE CURSO

22/01/2004

TÍTULO

APRENDIZAGEM: FORMAS ALTERNATIVAS DE ATENDIMENTO

FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA ESCOLA

PROMOÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E CONTINUADA

DIVISÃO DE INOVAÇÕES

REALIZAÇÃO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO

EQUIPE RESPONSÁVEL

COORDENAÇÃO: José Armando Valente e Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida

FORMADOR:

MONITOR:

OBJETIVO

Preparar educadores da SEE/GO para a integração de distintas tecnologias em ações de formação a distância em ambiente digital, realizadas em grupos colaborativos formados por profissionais dos programas Proinfo, Proformação e TV Escola.

EMENTA

A partir de atividades que se realizam em encontros presenciais e a distância, com suporte do ambiente virtual e-proinfo, criam-se situações que propiciam aos participantes desenvolver práticas de formação a distância que lhes permitam recontextualizar as vivências do curso fundamentado na interação (entre os alunos, desses com os formadores e com os materiais de apoio), na mediação e na produção colaborativa de conhecimento.

METODOLOGIA

A formação tem como eixos a atuação profissional dos professores/alunos e a integração entre diferentes tecnologias e programas de formação realizando atividades presenciais e a distância de modo a preparar os profissionais para desenvolverem metodologias de formação de professores através da educação a distância. As ações deste curso trazem referências teórico-práticas e vivências que dão suporte para o professor/aluno realizar em grupos colaborativos, atividades piloto de formação a distância, recebendo orientação dos formadores e analisando-as com o grupo em formação. No final, os professores/alunos analisam as vivências

de educação a distância – EaD e, com base nas concepções teóricas sobre EaD, elaboram um projeto integrador entre os Programas ProInfo, TV Escola e Proformação para a formação de educadores da Rede Estadual de Ensino de Goiás com ações presenciais e a distância, usando distintas tecnologia disponíveis.

A QUEM SE DESTINA

Multiplicadores do ProInfo, formadores da TV Escola e Proformação, perfazendo 136 pessoas, conforme distribuição:

Proformação – 44

TV Escola – 18

Multiplicadores – 62

Coordenadores estaduais – 12 (ensino médio, ensino fundamental, TV Escola, Proformação, ProInfo e ensino técnico).

ETAPAS	OBJETIVOS	PRODUTOS
1ª (presencial) 40 h 01 a 05/12/2003	• Identificar talentos e preferências dos membros do grupo por meio da criação de um material publicitário; • Elaborar em grupo o esboço de proposta de atividade piloto; • Introduzir o e-proinfo.	1. Material publicitário; 2. Proposta de atividade piloto;.
2ª (a distância) 10 h 08 a 19/12/2003	• Avaliar o encontro presencial; • Utilizar ferramentas do e-proinfo para realizar atividades de formação; • Contextualizar a atividade piloto de formação.	1. Texto produzido pelo grupo 2. Avaliação e auto-avaliação individual
3ª (a distância) 15 h 02 a 20/02/2004	• Rever a atividade piloto diante do contexto analisado e das orientações do formador; • Iniciar a criação do curso no e-proinfo; • Analisar características, avanços e desafios do ProInfo com especialista convidado do MEC.	1. Atividade piloto revista 2. Curso piloto implementado no e-proinfo 3. ProInfo analisado
4ª (a distância) 25 h 01/03 a 02/04/2003	• Realizar na prática o piloto proposto; • Analisar características, avanços e desafios da TV Escola.	1. Curso piloto realizado. 2. TV Escola analisada.
5ª (a distância) 15 h 12 a 30/04/2004	• Elaborar relatório do curso piloto; • Discutir o relatório junto com demais grupos da turma; • Analisar características, avanços e desafios do Proformação; • Rever o relatório e elaborar síntese em pôster para apresentação no presencial.	1. Relatório elaborado e revisado. 2. Proformação analisado. 3. Pôster elaborado
6ª (presencial) 40 h 10 a 14/05/2004	• Identificar nos pôsteres dos cursos realizados as inovações em relação à integração entre programas e tecnologias, dificuldades e estratégias adotadas; • Refletir sobre a vivência de EaD realizada; • Teorizar a prática e discutir concepções de EaD; • Elaborar esboço de proposta integrada para formação de educadores da Rede Estadual de Ensino de Goiás com ações presenciais e a distância.	1. Síntese individual das inovações observadas 2. Esboço da proposta do grupo para a formação integrada de educadores da SEE/GO.
7ª (a distância) 35 h 17/05 a	• Avaliar o encontro presencial; • Elaborar em grupo projeto integrado	1. Avaliação e autoavaliação

11/06/2004	para formação de educadores da Rede Estadual de Ensino de Goiás com ações presenciais e a distância; • Discutir a viabilidade do projeto; • Reformular o material publicitário (etapa 1) de divulgação da formação de acordo com o projeto integrado; • Avaliar o curso; • Refletir sobre a aprendizagem individual no curso.	individual do presencial 2. Projeto de formação 3. Material publicitário da formação 4. Avaliação e autoavaliação da aprendizagem durante o curso baseado nas diversas versões do memorial.
------------	--	--

Anexo E - Índice de fóruns da Turma A

Título	Tópicos	Mensagens
<u>Acompanhamento do curso piloto / Relatório parcial</u>	1	3
<u>Apresentação / Chats de dezembro/2003</u>	1	3
<u>Apresentação / Conteúdo do Chat</u>	0	0
<u>Apresentação / Inicial</u>	1	1
<u>Apresentação / Interação inicial</u>	1	33
<u>Apresentação / Retomada - 3a. etapa</u>	1	65
<u>Apresentação / Sentimentos iniciais</u>	1	20
<u>Apresentações do presencial 2 / Palestras</u>	0	0
<u>Artigo Trabalho Final / Texto</u>	3	18
<u>Atividade piloto de formação / Design educacional</u>	0	0
<u>Atividade piloto de formação / Detalhamento do design</u>	0	0
<u>Atividade piloto de formação / panorama geral</u>	0	0
<u>Atividade piloto de formação / Relatório para o presencial</u>	0	0
<u>Atividade piloto de formação / Relatório parcial</u>	0	0
<u>chats / Chats realizados</u>	0	0
<u>Contexto de Formação / Grupo 1</u>	1	14
<u>Contexto de Formação / Grupo 2</u>	1	18
<u>Contexto de Formação / Grupo 3</u>	1	23
<u>Contexto de Formação / Grupo 4</u>	1	1
<u>Contexto de Formação / Grupo 5</u>	1	1
<u>Design Educacional / Design geral do curso</u>	0	0
<u>Design Educacional / Nova atividade piloto</u>	1	31
<u>Design Educacional / Outras Mídias</u>	1	9
<u>Dúvidas / Dúvidas Gerais</u>	1	15

<u>Integração de tecnologias / Outros recursos a implementar no curso piloto</u>	1	37
<u>Material Publicitário / Grupo1</u>	1	1
<u>Material Publicitário / Grupo2</u>	0	0
<u>Material Publicitário / Grupo3</u>	0	0
<u>Material Publicitário / Grupo4</u>	0	0
<u>Material Publicitário / Grupo5</u>	0	0
<u>Memorial Reflexivo / Comentando a síntese do memorial 1</u>	0	0
<u>Memorial Reflexivo / curso piloto - abril</u>	0	0
<u>Memorial Reflexivo / Período de 01 a 09.03 estendido</u>	2	42
<u>Memorial Reflexivo / Período de 10 a 20/02</u>	0	0
<u>Memorial Reflexivo / Semana de 01 a 09/03</u>	0	0
<u>Memorial Reflexivo / Semana de 02 a 09/02</u>	1	21
<u>Momento Presencial / Avaliação</u>	0	0
<u>Momento Presencial / Avaliação Presencial 2</u>	0	0
<u>Prática do Professor / Experiências</u>	1	39
<u>Produções sobre Proformação, TV Escola e ProInfo / Materiais de referência</u>	1	21
<u>Produções sobre Proformação, TV Escola e ProInfo / Perguntas aos especialistas - Grupo 2</u>	1	4
<u>Produções sobre Proformação, TV Escola e ProInfo / Perguntas aos especialistas - Grupo 1</u>	1	1
<u>Produções sobre Proformação, TV Escola e ProInfo / Perguntas aos especialistas - Grupo 3</u>	1	2
<u>Projeto de formação / Esboço de Pirenópolis - Grupo 1</u>	1	16
<u>Projeto de formação / Esboço de Pirenópolis - Grupo 2</u>	1	23
<u>Projetos / Esboço do projeto - Pirenópolis</u>	0	0
<u>Projetos / Material Publicitário do Projeto</u>	0	0
<u>Projetos / Versão final</u>	0	0
<u>Referencial Teórico / Atuação do professor</u>	1	41
<u>Referencial Teórico / Avaliação</u>	1	34
<u>Referencial Teórico / Citações e referências bibliográficas</u>	0	0
<u>Referencial Teórico / Educação a distância</u>	1	43

<u>Referencial Teórico / Hipertexto</u>	1	57
<u>Referencial Teórico / Integração de mídias</u>	1	23
<u>Referencial Teórico / Integração de tecnologias e preferências de aprendizagem</u>	1	35
<u>Referencial Teórico / O ato de estudar</u>	2	46
<u>Referencial Teórico / Texto do Fernando</u>	2	26
<u>Revisitando o curso piloto / Grupo1</u>	1	13
<u>Revisitando o curso piloto / Grupo2</u>	1	18
<u>Revisitando o curso piloto / Grupo3</u>	1	34

Anexo F - Índice de fóruns da Turma B

Título	Tópicos	Mensagens
<u>Acompanhamento do curso piloto / Relatório parcial</u>	1	13
<u>Apresentação / Interação inicial</u>	1	28
<u>Apresentação / Retomada - 3a. etapa</u>	1	44
<u>Artigo Trabalho Final / Texto</u>	0	0
<u>chats / Chats realizados</u>	1	7
<u>Contexto de Formação / Grupo 1</u>	1	17
<u>Contexto de Formação / Grupo 2</u>	1	8
<u>Contexto de Formação / Grupo 3</u>	1	10
<u>Contexto de Formação / Grupo 4</u>	1	11
<u>Design Educacional / Grupo 1</u>	1	8
<u>Design Educacional / Grupo 2</u>	1	8
<u>Design Educacional / Grupo 3</u>	1	5
<u>Design Educacional / Grupo 4</u>	1	11
<u>Design Educacional / Nova atividade piloto</u>	1	72
<u>Design Educacional / Outras Mídias</u>	1	11
<u>Dúvidas / Dúvidas 4ª etapa</u>	1	37
<u>Dúvidas / Dúvidas 7a. etapa</u>	1	7
<u>Dúvidas / Dúvidas Gerais</u>	1	82
<u>Material Publicitário / Grupo1</u>	1	8
<u>Material Publicitário / Grupo2</u>	1	8
<u>Material Publicitário / Grupo3</u>	1	10
<u>Material Publicitário / Grupo4</u>	1	1
<u>Material Publicitário / Grupo5</u>	1	9
<u>Memorial Reflexivo / Período de 01 a 09.03 estendido</u>	1	26
<u>Memorial Reflexivo / Semana de 01 a 09/03</u>	2	27
<u>Momento Presencial / Avaliação</u>	0	0
<u>Prática do Professor / Experiências</u>	1	28
<u>Produções sobre Proformação, TV Escola e ProInfo / Materiais de referência</u>	1	26
<u>Produções sobre Proformação, TV Escola e ProInfo / Perguntas aos especialistas - Grupo 2</u>	1	4
<u>Produções sobre Proformação, TV Escola e ProInfo / Perguntas aos especialistas - Grupo 1</u>	1	7
<u>Produções sobre Proformação, TV Escola e ProInfo / Perguntas aos especialistas - Grupo 3</u>	1	5
<u>Produções sobre Proformação, TV Escola e ProInfo / Perguntas aos especialistas - Grupo 4</u>	1	10
<u>Projetos / Equipe 1</u>	1	14
<u>Projetos / Equipe 2</u>	1	2
<u>Projetos / Equipe 3</u>	1	11
<u>Projetos / Equipe 4</u>	1	13
<u>Projetos / Esboço do projeto - Pirenópolis</u>	0	0
<u>Projetos / Material Publicitário do Projeto</u>	0	0
<u>Referencial Teórico / Avaliação</u>	1	33
<u>Referencial Teórico / Educação a distância</u>	1	52

<u>Referencial Teórico / Hipertexto</u>	1	46
<u>Referencial Teórico / Integração de mídias</u>	1	27
<u>Referencial Teórico / Integração de Mídias Digitais na Educação</u>	1	24
<u>Referencial Teórico / Integração de tecnologias e preferências de aprendizagem</u>	1	40
<u>Referencial Teórico / O ato de estudar</u>	1	31
<u>Referencial Teórico / O papel do professor na criação de situações de aprendizagem</u>	1	24
<u>Referencial Teórico / Texto do Fernando</u>	1	34
<u>Revisitando o curso piloto / Grupo1</u>	1	24
<u>Revisitando o curso piloto / Grupo2</u>	1	7
<u>Revisitando o curso piloto / Grupo3</u>	1	17
<u>Revisitando o curso piloto / Grupo4</u>	2	29

Anexo G - Índice de fóruns da Turma C

Título	Tópicos	Mensagens
<u>Acompanhamento do curso piloto / Relatório parcial</u>	1	14
<u>Apresentação / Inicial</u>	1	63
<u>Apresentação / Retomada - 3a. etapa</u>	1	55
<u>Apresentações do presencial 2 / Palestras</u>	0	0
<u>Artigo Trabalho Final / Texto</u>	0	0
<u>Atividade piloto de formação / Relatório para o presencial</u>	0	0
<u>chats / Chats realizados</u>	0	0
<u>Contexto de Formação / Grupo 1</u>	1	17
<u>Contexto de Formação / Grupo 2</u>	1	18
<u>Contexto de Formação / Grupo 3</u>	1	14
<u>Contexto de Formação / Grupo 4</u>	1	22
<u>Contexto de Formação / Grupo 5</u>	1	10
<u>Design Educacional / Design geral do curso</u>	0	0
<u>Design Educacional / Grupo 1</u>	1	1
<u>Design Educacional / Grupo 2</u>	1	3
<u>Design Educacional / Grupo 3</u>	1	2
<u>Design Educacional / Grupo 4</u>	1	5
<u>Design Educacional / Grupo 5</u>	1	1
<u>Design Educacional / Nova atividade piloto</u>	1	26
<u>Design Educacional / Outras Mídias</u>	1	36
<u>Dúvidas / Dúvidas 4ª etapa</u>	1	39
<u>Dúvidas / Dúvidas Gerais</u>	1	17
<u>Integração de tecnologias / Outros recursos a implementar no curso piloto</u>	1	29
<u>Material Publicitário / Grupo1</u>	1	11
<u>Material Publicitário / Grupo2</u>	1	8
<u>Material Publicitário / Grupo3</u>	1	11
<u>Material Publicitário / Grupo4</u>	1	9
<u>Material Publicitário / Grupo5</u>	1	6
<u>Memorial Reflexivo / curso piloto - abril</u>	0	0
<u>Memorial Reflexivo / Período de 01 a 09.03 estendido</u>	1	51
<u>Memorial Reflexivo / Período de 10 a 20/02</u>	0	0
<u>Memorial Reflexivo / Semana de 01 a 09/03</u>	0	0
<u>Memorial Reflexivo / Semana de 02 a 09/02</u>	1	40
<u>Momento Presencial / Avaliação</u>	0	0
<u>Momento Presencial / Avaliação Presencial 2</u>	0	0
<u>Prática do Professor / Experiências</u>	1	27
<u>Produções sobre Proformação, TV Escola e ProInfo / Materiais de referência</u>	1	31
<u>Produções sobre Proformação, TV Escola e ProInfo / Perguntas aos especialistas - Grupo 2</u>	1	13
<u>Produções sobre Proformação, TV Escola e ProInfo / Perguntas aos especialistas -Grupo 5</u>	1	9
<u>Produções sobre Proformação, TV Escola e ProInfo / Perguntas aos especialistas - Grupo 1</u>	1	12

<u>Produções sobre Proformação, TV Escola e ProInfo / Perguntas aos especialistas - Grupo 3</u>	1	6
<u>Produções sobre Proformação, TV Escola e ProInfo / Perguntas aos especialistas - Grupo 4</u>	1	13
<u>Projeto de formação / Esboço de Pirenópolis - Grupo 1</u>	1	40
<u>Projeto de formação / Esboço de Pirenópolis - Grupo 2</u>	1	24
<u>Projeto de formação / Esboço de Pirenópolis - Grupo 3</u>	1	28
<u>Projeto de formação / Esboço de Pirenópolis - Grupo 4</u>	1	16
<u>Projeto de formação / Esboço de Pirenópolis - Grupo 5</u>	1	3
<u>Projeto de formação / Versão Final</u>	0	0
<u>Propostas de Atividades / Grupo1</u>	0	0
<u>Propostas de Atividades / Grupo2</u>	0	0
<u>Propostas de Atividades / Grupo3</u>	0	0
<u>Propostas de Atividades / Grupo4</u>	0	0
<u>Propostas de Atividades / Grupo5</u>	0	0
<u>Referencial Teórico / Atuação do professor</u>	1	39
<u>Referencial Teórico / Avaliação</u>	1	44
<u>Referencial Teórico / Educação a distância</u>	1	38
<u>Referencial Teórico / Hipertexto</u>	1	60
<u>Referencial Teórico / Integração de mídias</u>	1	33
<u>Referencial Teórico / Integração de tecnologias e preferências de aprendizagem</u>	1	52
<u>Referencial Teórico / O ato de estudar</u>	1	35
<u>Referencial Teórico / Texto do Fernando</u>	1	30
<u>Revisitando o curso piloto / Grupo1</u>	1	26
<u>Revisitando o curso piloto / Grupo2</u>	1	21
<u>Revisitando o curso piloto / Grupo3</u>	1	18
<u>Revisitando o curso piloto / Grupo4</u>	1	30
<u>Revisitando o curso piloto / Grupo5</u>	1	10

Anexo H - Índice de fóruns da Turma D

Título	Tópicos	Mensagens
<u>Acompanhamento do curso piloto / Relatório parcial</u>	1	12
<u>Apresentação / Inicial</u>	1	35
<u>Apresentação / Retomada - 3a. etapa</u>	1	24
<u>Artigo Trabalho Final / Texto</u>	0	0
<u>Atividade piloto de formação / Design educacional</u>	0	0
<u>Atividade piloto de formação / Novo design educacional</u>	0	0
<u>Atividade piloto de formação / Relatório para o presencial</u>	0	0
<u>Atividade piloto de formação / Relatório parcial</u>	0	0
<u>Contexto de Formação / Grupo 1</u>	1	12
<u>Contexto de Formação / Grupo 2</u>	1	8
<u>Contexto de Formação / Grupo 3</u>	1	10
<u>Contexto de Formação / Grupo 4</u>	1	8
<u>Contexto de Formação / Grupo 5</u>	0	0
<u>Design Educacional / Nova atividade piloto</u>	1	24
<u>Dúvidas / Dúvidas Gerais</u>	1	49
<u>Integração de tecnologias / Outros recursos a implementar no curso piloto</u>	1	24
<u>Material Publicitário / Grupo1</u>	1	8
<u>Material Publicitário / Grupo2</u>	1	9
<u>Material Publicitário / Grupo3</u>	1	7
<u>Material Publicitário / Grupo4</u>	1	7
<u>Memorial Reflexivo / Comentando a síntese do memorial 1</u>	1	25
<u>Memorial Reflexivo / curso piloto - abril</u>	0	0
<u>Memorial Reflexivo / Período de 01 a 09.03 estendido</u>	1	31
<u>Memorial Reflexivo / Período de 10 a 20/02</u>	0	0
<u>Memorial Reflexivo / Semana de 01 a 09/03</u>	0	0
<u>Memorial Reflexivo / Semana de 02 a 09/02</u>	0	0
<u>Momento Presencial / Avaliação</u>	0	0
<u>Prática do Professor / Experiências</u>	1	27
<u>Produções sobre Proformação, TV Escola e ProInfo / Materiais de referência</u>	1	32
<u>Produções sobre Proformação, TV Escola e ProInfo / Perguntas aos especialistas - Grupo 2</u>	1	5
<u>Produções sobre Proformação, TV Escola e ProInfo / Perguntas aos especialistas -Grupo 5</u>	1	4
<u>Produções sobre Proformação, TV Escola e ProInfo / Perguntas aos especialistas - Grupo 1</u>	1	10
<u>Produções sobre Proformação, TV Escola e ProInfo / Perguntas aos especialistas - Grupo 3</u>	1	8
<u>Produções sobre Proformação, TV Escola e ProInfo / Perguntas aos especialistas - Grupo 4</u>	1	4
<u>Projeto de formação / Esboço de Pirenópolis - Grupo 1</u>	1	5
<u>Projeto de formação / Esboço de Pirenópolis - Grupo 2</u>	1	6
<u>Projeto de formação / Esboço de Pirenópolis - Grupo 3</u>	1	1
<u>Projeto de formação / Esboço de Pirenópolis - Grupo 4</u>	1	8
<u>Projeto de formação / Esboço de Pirenópolis - Grupo 5</u>	1	1

<u>Projetos / Esboço do projeto - Pirenópolis</u>	0	0
<u>Referencial Teórico / Atuação do professor</u>	1	30
<u>Referencial Teórico / Avaliação</u>	2	23
<u>Referencial Teórico / Educação a distância</u>	1	30
<u>Referencial Teórico / Hipertexto</u>	1	29
<u>Referencial Teórico / Integração de mídias</u>	1	26
<u>Referencial Teórico / Integração de tecnologias e preferências de aprendizagem</u>	1	34
<u>Referencial Teórico / O ato de estudar</u>	1	39
<u>Referencial Teórico / Texto do Fernando</u>	3	30
<u>Revisitando o curso piloto / Grupo1</u>	2	16
<u>Revisitando o curso piloto / Grupo2</u>	1	14
<u>Revisitando o curso piloto / Grupo3</u>	1	9
<u>Revisitando o curso piloto / Grupo4</u>	1	12
<u>Revisitando o curso piloto / Grupo5</u>	3	13

Anexo I - Índice de fóruns da Turma E

Título	Tópicos	Mensagens
<u>Acompanhamento do curso piloto / Relatório parcial</u>	1	17
<u>Apresentação / Inicial</u>	1	27
<u>Apresentação / Retomada - 3a. etapa</u>	1	30
<u>Artigo Trabalho Final / Texto</u>	0	0
<u>Atividade piloto de formação / Relatório para o presencial</u>	0	0
<u>Atividade piloto de formação / Relatório parcial</u>	0	0
<u>Contexto de Formação / Grupo 1</u>	1	1
<u>Contexto de Formação / Grupo 2</u>	1	3
<u>Contexto de Formação / Grupo 3</u>	1	2
<u>Contexto de Formação / Grupo 4</u>	1	6
<u>Contexto de Formação / Grupo 5</u>	1	3
<u>Design Educacional / Nova atividade piloto</u>	1	37
<u>Design Educacional/Outras Mídias</u>	1	32
<u>Dúvidas/ Dúvidas 4ª etapa</u>	1	9
<u>Dúvidas / Dúvidas Gerais</u>	1	13
<u>Integração de tecnologias / Outros recursos a implementar no curso piloto</u>	1	28
<u>Material Publicitário / Grupo1</u>	1	7
<u>Material Publicitário / Grupo2</u>	1	6
<u>Material Publicitário / Grupo3</u>	1	7
<u>Material Publicitário / Grupo4</u>	1	8
<u>Material Publicitário / Grupo 5</u>	1	6
<u>Memorial Reflexivo / curso piloto - abril</u>	0	0
<u>Memorial Reflexivo / Período de 01 a 09.03 estendido</u>	1	35
<u>Memorial Reflexivo / Período de 10 a 20/02</u>	0	0
<u>Memorial Reflexivo / Semana de 01 a 09/03</u>	0	28
<u>Memorial Reflexivo / Semana de 02 a 09/02</u>	0	0
<u>Momento Presencial / Avaliação</u>	0	0
<u>Prática do Professor / Experiências</u>	1	26
<u>Produções sobre Proformação, TV Escola e ProInfo / Materiais de referência</u>	1	22
<u>Produções sobre Proformação, TV Escola e ProInfo / Perguntas aos especialistas – Toda turma</u>	1	16
<u>Projetos/Equipe 1</u>	1	10
<u>Projetos/Equipe 2</u>	1	12
<u>Projetos / Esboço do projeto - Pirenópolis</u>	0	0
<u>Referencial Teórico / Atuação do professor</u>	1	28
<u>Referencial Teórico / Avaliação</u>	2	26
<u>Referencial Teórico / Educação a distância</u>	1	43
<u>Referencial Teórico / Hipertexto</u>	1	49
<u>Referencial Teórico / Integração de mídias</u>	1	27
<u>Referencial Teórico / Integração de tecnologias e preferências de aprendizagem</u>	1	45
<u>Referencial Teórico / O ato de estudar</u>	1	30

<u>Referencial Teórico / Texto do Fernando</u>	1	37
<u>Revisitando o curso piloto / Grupo1</u>	1	14
<u>Revisitando o curso piloto / Grupo2</u>	1	14
<u>Revisitando o curso piloto / Grupo3</u>	1	16
<u>Revisitando o curso piloto / Grupo4</u>	1	12
<u>Revisitando o curso piloto / Grupo5</u>	1	15

Anexo J - Recorte de log de um chat do curso

(07/07/2004 16:56:41) [REDACTED] fala para Todos: oi

(07/07/2004 17:00:54) [REDACTED] fala para Todos: 

(07/07/2004 17:03:41) [REDACTED] fala para Todos: Será que ninguém vai participar? 

(07/07/2004 17:04:32) [REDACTED] fala para Todos: tudo bem, [REDACTED]?

(07/07/2004 17:05:52) [REDACTED] fala par [REDACTED]: Vc enviou seu artigo?

(07/07/2004 17:08:12) [REDACTED] fala pa [REDACTED]: Imi, vou aproveitar a brecha para pedir que você veja com o Divininho o número de alunos para o curso da Microsoft. Não consegui falar com vc. hoje, seus fones estavam [REDACTED] e vou para Posse e Campos Belos; [REDACTED] volto no sábado.

(07/07/2004 17:08:58) [REDACTED] fala par [REDACTED]: Já liguei para ele e marcamos Demerval amanhã.

(07/07/2004 17:09:55) [REDACTED] fala para Todos: ola, tudo bem? Quase não consigo entrar! Deu problema em meu computador...mas consegui usar outro...

(07/07/2004 17:10:00) [REDACTED] fala par [REDACTED]: Pode viajar tranquila nos cuidaremos de tudo. 

(07/07/2004 17:10:33) [REDACTED] fala para [REDACTED]: É Zelmi, vamos bater papo. Ninguém apareceu. Não, não entreguei o artigo por respeito aos meus teachers: devia muitas tarefas atrasadas.

(07/07/2004 17:11:05) [REDACTED] fala para Todos: Estamos na sala [REDACTED] ii a e .. Vcs estão conseguindo ler minhas msg?

(07/07/2004 17:11:19) [REDACTED] fala par [REDACTED]: Acho que o meu não ficou muito bom. depois leia e me fale.

(07/07/2004 17:11:25) [REDACTED] a para Todos: Estava c/ saudade de vcs!!! 

(07/07/2004 17:11:43) [REDACTED] fala par.. [REDACTED]: Sim estou lendo. 

(07/07/2004 17:11:50) [REDACTED] fala para [REDACTED]: Sim, e olá Prof,!

(07/07/2004 17:11:54) | **fala para Todos:** Olá pessoal..Boa Tarde a todos

(07/07/2004 17:12:17)
coleguinha.

fala para

Boa tarde, minha